

Além do SOFRIMENTO

UMA VISÃO
CRISTÃ SOBRE O
MINISTÉRIO PARA
PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA

UMA INTRODUÇÃO PARA LÍDERES CRISTÃOS



joni&friends

Além do Sofrimento: Uma Introdução para Líderes Cristãos
Beyond Suffering: An Introduction for Christian Leaders

Copyright c 2015 Joni and Friends

Todos os Direitos Reservados.

ISBN 978-0-9965522-1-9

Editor Geral: Pat Verbal • Editores Associados: Chonda Ralston | D. Christopher Ralston, Ph.D.
Editor Assistente: Rebecca Olson | Rachel Olstad
Editor adjunto: Adoniran Melo, Carla Melo.

Capa | Ilustração: Hyatt Moore artista que escreveu e desenhou uma série de livros, incluindo *In Search of the Source* e *In the Image of God*. Foi diretor executivo da Wycliffe Bible Translation USA e também atuou na Guatemala, Papua Nova Guiné, e no Canadá. Moore & Moore Art, Dana Point, California, www.hyattmoore.com.

Tradução: Mariana Gomes
Diagramação: Manoel Menezes
Coordenação Edição em português: AD Santos Editora

Reconhecimentos

Temos uma profunda dívida de gratidão com um grupo talentoso de homens e mulheres experientes que contribuíram com excelentes trabalhos profissionais em suas diversas áreas de especialização. Seus sábios conselhos e apoio tornaram este curso possível e este livro uma realidade. Obrigado!

Nenhuma parte desta publicação pode ser armazenada, reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico; incluindo digitalização, fotocópia e gravação, exceto conforme expressamente permitido por escrito pelo editor. Pedidos de permissão para reproduzir deve ser endereçada por escrito para o Christian Institute on Disability (cid@joniandfriends.org).

Salvo indicação em contrário, as citações das Escrituras são da Bíblia Sagrada,
Nova Versão Internacional NVI.
Copyright c 1973, 1978, 1984 by International Bible Society.
Usado com permissão por Zondervan Publishing House. Todos os direitos reservados.

www.joniandfriends.org

Além do Sofrimento | Beyond Suffering é marca registrada de Joni and Friends.

151101



Caros amigos,

Bem-vindos à *Além do Sofrimento*, um seminário feito especialmente para pastores e líderes que se importam com como a igreja toca *todas* as pessoas com o evangelho de Jesus Cristo. Talvez você tenha ouvido que o número de pessoas com deficiência está crescendo ao redor do mundo, e muitos deles não possuem uma família na igreja. Apenas nos Estados Unidos, aproximadamente 65 milhões de pessoas são afetadas pela deficiência, e seu círculo de influência é significativo em todos os bairros. Isso é ótimo! Esse treinamento introdutório vai inspirar você para liderar sua congregação em direção a um ministério mais profundo para famílias procurando por amor e aceitação.

Se você um pastor sênior, pastor de crianças, um líder leigo ou voluntário, você pode ser chamado para responder algumas das questões mais difíceis da vida sobre sofrimento e deficiência de uma perspectiva bíblica. Essas quatro lições colocam uma fundação para o começo ou para a expansão de um ministério para aqueles afetados pela deficiência – trazer eles para o corpo de Cristo, como Jesus pretendia quando disse, “Vá rapidamente para as ruas e os becos da cidade e traga os pobres, os aleijados, os cegos e os mancos. (...) para que a minha casa fique cheia.” (Lucas 14:21, 23). Jesus já havia nos dado o mandamento, e uma vez que você começar, vai descobrir as ricas bênçãos que esses amigos com deficiências trarão para a sua igreja.

Nossa oração aqui em Joni and Friends é que Deus te inspire através desse primeiro passo para encorajar outros na sua congregação para participar do curso completo de 16 lições - *Além do Sofrimento, Uma Visão Cristã de um ministério para pessoas com deficiência*. Para mais informações, visite www.joniandfriends.org/BYS e procure por recursos adicionais na parte de trás deste livro. Joni and Friends também possui Ministérios de Área por todo país, os quais são unicamente qualificados para auxiliar seu ministério de deficientes em sua igreja.

Ao serviço Dele,

Steve Bundy
Vice-Presidente
Christian Institute on Disability

O Que É Além do Sofrimento?

Além do Sofrimento: Uma Introdução Para Líderes Cristãos foi criado para servir como um ponto de início para pastores e líderes à procura de um entendimento melhor do plano de Deus para a deficiência e o sofrimento. O original, inovador curso *Além do Sofrimento: Uma Visão Cristã no Ministério para pessoas com deficiência* está enraizado no comando de Jesus em Lucas 14 e sua ordem de incluir pessoas com deficiência na família de Deus.

Além do Sofrimento foi traduzido para diversas línguas e foi abraçado por audiências nacionais e internacionais, assim como estudos bíblicos, universidades e seminários interessados em oferecer cursos para preparar estudantes no ministério para pessoas com deficiência. O compreensivo guia de estudos de 16 lições foram organizados em quatro módulos criados para dar um entendimento sólido de problemas envolvidos em diversos aspectos do ministério para pessoas com deficiência para cristãos:

- Uma Visão Geral do ministério para pessoas com deficiência
- A Teologia do Sofrimento e Deficiência
- A Igreja e o ministério para pessoas com deficiência
- Uma Introdução de Bioética

Como um líder, pessoas o procuram por respostas. Este curso irá te ajudar a entender melhor como a falha humana revela a necessidade universal por graça e te preparar para impactar as futuras gerações enquanto cristãos mudam o jeito que pensam sobre sofrimento e se tornam faróis de esperança para a comunidade de deficientes.

“Eu estive profundamente envolvido em pesquisa, revelando o tremendo vácuo na igreja cristã ao se tratar de sofrimento e deficiência... O CID oferece recursos com uma visão bíblica da nossa responsabilidade para desenvolver e implementar um ministério de deficientes e sofrimento significativa.”

DR. LARRY J WATERS,

Professor Associado de Exposição Bíblica, Seminário Teológico de Dallas

Você pode aprender mais sobre traduções e opções de curso, incluindo treinamento online, ou assistir o vídeo de introdução www.joniandfriends.org/BYS

Sumário

Boas-Vindas	3
O Que é <i>Além do Sofrimento</i> ?.....	5
Sobre o Instituto Cristão de Deficiência.....	9
Porque Igrejas Precisam de um Ministério para Pessoas com Deficiência	11
PRIMEIRA SESSÃO: A Teologia do Sofrimento e da Deficiência.....	13
A História de Deus Sobre a Deficiência: O Desenvolvimento do Plano de Gênesis ao Apocalipse Por Dr. Dave Deuel.....	21
O Reino de Deus e a Deficiência: Um Comentário Sobre Lucas 14:1-24 Por Rev. Steve Bundy	28
SEGUNDA SESSÃO: A Igreja e o ministério para pessoas com deficiência	39
Os Maiores Desafios da Igreja no Caminho para Maturidade Por Dr. Michael S. Beates	46
TERCEIRA SESSÃO: Como Começar um Ministério para Pessoas com Deficiência na Igreja.....	53
Modelando o Começo dos Movimentos do Ministério na Igreja Por Rev. Steve Bundy.....	59
QUARTA SESSÃO: Alcance e Evangelismo para Famílias Afetadas pela Deficiência	67
O Reino Importa na Deficiência Por Joni Eareckson Tada	73
Notas Finais	83
Opções de Curso de Além do Sofrimento.....	85
Esboço de Sermão	87

Sobre os Símbolos do Livro



LEIA:

Este símbolo indica que há um papel para ler ao fim da sessão



ASSISTA:

Este símbolo indica que há um vídeo para assistir disponível em www.gaa.joniandfriends.org

Sobre o Instituto Cristão de Deficiência

Cursos para uma Causa que Impacta a Cultura para Cristo

Quer você esteja interessado em seguir um curso avançado no estudo do ministério para pessoas com deficiência, em ganhar uma perspectiva cristã em complexas questões bioéticas ou simplesmente em praticar “cristianismo com as mangas arregaçadas” dentre pessoas com deficiências, você achará bastante orientação, suporte e treinamento no Instituto Cristão de Deficiência (CID). Nosso vice-presidente e diretor administrativo, Steve Bundy, e sua equipe estão prontos para te servir.

O ministério para pessoas com deficiência é um movimento crescente. Uma educação cristocêntrica não seria completa sem a teologia do sofrimento e deficiência. Uma cosmovisão bíblica que é moldada pela teologia de sofrimento e deficiência é uma que mantém contato com o Deus que sustenta os mais vulneráveis. Esse é uma questão humana. É uma questão global. É uma questão que é essencial para qualquer instituição cristã de ensino superior. No Instituto Cristão de Deficiência, um aluno vai aprender a experimentar alguns dos mais importantes aspectos da vida cristã através dos nossos diversos programas e oportunidades de estágio.

Cursos: Nossos cursos são ricos e diversos. O CID provê oportunidades de aprendizagem em um vasto leque de assuntos relacionados à teologia de sofrimento e deficiência. O conteúdo não é nada senão passível de mudança de vida, apropriada para qualquer seguidor sério de Cristo.

Causa: Nossa causa era para trazer atenção para as necessidades daqueles que são mais vulneráveis ao redor do mundo. Muitos vivem com deficiência e poucos tem acesso ao cuidado que desesperadamente precisam, especialmente aqueles vivendo em países em desenvolvimento. Ao redor do mundo, pessoas deficientes são muito mais propensas a enfrentar pobreza, isolamento social, escravidão, tráfico sexual e discriminação de todo tipo. Nossa causa é por suas vidas – para solucionar suas necessidades físicas e espirituais em nome do nosso Salvador.

Mudança Cultural: Nosso objetivo final é trazer mudança cultura por Cristo. Quer seja em campus universitários, em igrejas ou na cultura geral, nosso objetivo é transformar corações e mentes, dando alunos a verdade que dá vida.

O que o CID oferece às universidades e seminários.... O Instituto Cristão de Deficiência é o braço acadêmico do Centro de Deficiência Joni and Friends. O CID caminha junto com instituições educacionais em desenvolvimentos de curso em teologia, ministério, missões e apoio em como se relaciona com sofrimento e deficiência. O CID atualmente trabalha com a aptidão nos departamentos de teologia, educação, trabalho social, direito, enfermagem, engenharia e outras disciplinas.

O que o CID oferece aos alunos.... Alunos recebem uma visão bíblica sobre sofrimento e deficiência enquanto ganham experiência direta no ministério. Cursos são oferecidos através de colaboração com universidades, seminários ou no Centro Internacional de Deficiência. Cursos são dados nos campi e online. No trabalho com instituições educacionais, o CID integra seus três departamentos de conhecimento e experiência: Educação e Treinamento, Políticas Públicas, e Missões Globais & Estágios.

Educação e Treinamento

O departamento do CID Educação e Treinamento prepara os líderes e ministério para pessoas com deficiência na igreja, congregações e instituições de ensino para evangelizar incluir e empoderar aqueles afetados pela deficiência. O CID possui parcerias com universidades cristãs e seminários ao redor do globo para oferecer programas e cursos criados para treinar novas gerações de líderes para um ministério de deficientes efetivo.

Políticas Públicas

Vida humana pode ser copiada e replicado, alterada e abortada, clonada e eutanasiada, patenteada e redefinida. O Centro de Políticas Públicas do CID junta teólogos, éticos, educadores, doutores e advogados para falar sobre tópicos altamente debatidos sobre deficiência, como suicídio assistido, eutanásia e investigação sobre células estaminais. O objetivo é usar a expertise de diversos profissionais cristãos para apresentar uma perspectiva clara, razoável e bíblica dessas questões. Atualmente, o CID está realizando isso através da mídia, da igreja e outras instituições públicas cristãs.

Cause 4 Life Missões Globais e Estágios

Aprendizado experimental através de participação ativa no ministério equipa a próxima geração através do Cause 4 Life Missões Globais e Estágios. Nossos estágios provêm uma experiência de aprendizado estruturada através do qual os estagiários recebem educação e treinamento no ministério de deficientes enquanto servem e testemunham àqueles que são marginalizados e esquecidos. Estudantes botam em prática as mesmas coisas que aprenderam em sala de aula, solidificando a experiência educacional e trazendo transformação do coração e da mente.

“Erga a voz e julgue com justiça; defenda os direitos dos pobres e dos necessitados.”

Provérbios 31:9

Porque Igrejas Precisam de um ministério para pessoas com deficiência

Talvez você nunca tenha participado de uma igreja com ministério para pessoas com deficiência ativo e esteja se perguntando: *Isso é relevante para meu chamado ministerial pessoal? O que minha igreja pode fazer nessa área – e por onde começamos?*

O curso *Além do Sofrimento* foi criado para responder essas questões e providenciar um mapa de curso flexível para você começar. Aqui estão algumas boas razões por que sua igreja deveria abraçar o ministério para pessoas com deficiência. Primeiramente, deficiência não seleciona pessoas. Ela afeta pessoas de todas as idades, raças, nacionalidades e etnias. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, mais de um bilhão de pessoas no mundo possuem com algum tipo de deficiência. Tenha certeza de que já existem alguns membros da sua igreja que são afetadas pela deficiência, de um jeito ou de outro. Seu chamado para pastoreio inclui esses amigos, assim como incluiu para Jesus durante seu tempo na Terra. Neste curso, nós exploramos alguns dos maiores casos de deficiência, as características-chaves e causas, assim como os diversos jeitos que a deficiência pode afetar a vida pessoal e familiar.

Segundo, pessoas deficientes podem ser facilmente incompreendidas, desvalorizadas e profundamente feridas – mesmo na igreja. Quer seja por meio de mitos perpetuados pela mídia popular ou por atitudes enraizadas em diversas visões de mundo, pessoas com deficiências nem sempre estiveram bem em nossa sociedade. Tristemente, até algumas igrejas tomaram parte neste maltrato. Como cristãos, nós podemos estar na vanguarda de um movimento para promover conscientização e reverter essa tendência. *Além do Sofrimento* oferece algumas perspectivas históricas sobre o tratamento de deficientes e identifica o plano de Deus para o sofrimento e a deficiência.

Finalmente, e mais importante, igrejas deveriam ter um ministério para pessoas com deficiência porque nosso Senhor comandou assim e o modelou em seu próprio ministério terreno. Como você verá durante este curso, o mandamento de “vá rapidamente para as ruas e os becos da cidade e traga os pobres, os aleijados, os cegos e os mancos (...) para que a minha casa fique cheia”¹ está no centro do coração da missão da igreja. Cristãos são chamados para compartilhar o evangelho de Jesus Cristo com todas as pessoas², trabalhar para aliviar o sofrimento³, mediar mudanças estruturais em grupos e organizações⁴, defender a justiça social⁵, facilitar crescimento espiritual individual⁶, mudar a sociedade para o melhor⁷ e amar sem pedir nada em troca⁸. O ministério para pessoas com deficiência envolve todos esses elementos e mais. Em *Além do Sofrimento*, nós te ajudaremos a descobrir diversos modos que você pode fazer a diferença nas vidas das pessoas afetadas pela deficiência em escala local, nacional e até internacional.

Se sofrimento e deficiência possuem um papel importante no plano de Deus para seu povo e o mundo, como vemos nas escrituras, então não podemos ignorar esse chamado para a ação. Os ventos de mudança estão soprando, trazendo um movimento criado para invadir as portas da igreja com uma inclusão tão radical que todo homem, mulher e criança com necessidades específicas virá a conhecer, amar e servir a Jesus Cristo – e, possivelmente, mudar o mundo ao longo do caminho.

Já que o ministério para pessoas com deficiência possui um lugar especial no coração de Deus, ele não pode ser opcional para a igreja. *Além do Sofrimento* possui um mapa para fazer sua igreja começar essa empolgante jornada.



LEIA: “A História de Deus Sobre A Deficiência: O Desenvolvimento do Plano de Gênesis ao Apocalipse” por Dr. Dave Deuel (Veja página 21)

A *Teologia* do Sofrimento e Deficiência

Faça um passeio mental por uma grande livraria na sua área. Imagine os imponentes displays de bestsellers recém-publicados escritos por agitadores que dizem ter novas e ousadas ideias. Por apenas R\$39,99 você pode levar o livro para casa ou simplesmente baixá-lo em seu celular ou computador. Mas no primeiro século, escritas notáveis eram circuladas em rolos manuscritos e lidas em voz alto em assembleias públicas. Nós podemos assumir, contudo, que o evangelho de Lucas não foi bem recebido pelos judeus de seu tempo. Por quê? Porque a nova ideia de Lucas declarava que judeus tinham a mensagem de Deus completamente ao contrário. Esse virador de página anunciava Jesus como Filho de Deus e como Filho do Homem, o qual tornava o orgulhoso em humilde e honrava o humilde.

Lucas, um amado doutor, era unicamente qualificado para escrever o Livro de Lucas por ser um homem de educação e cultura – um sírio de Antioquia, não um judeu. Assim, ele prontamente observava o abismo que existia entre judeus e gentios. O conhecimento médico e experiência de Lucas também fizeram dele um homem de compaixão, próximo do sofrimento, porém um apreciador da beleza e filosofia. Sem dúvida, Lucas e o Apóstolo Paulo passaram horas em discussões empolgadas durante suas viagens missionárias documentadas em Atos dos Apóstolos. Ambos se importavam profundamente com os excluídos da sociedade, mas Lucas é quem nos trouxe as histórias do Bom Samaritano (Lucas 10:33), do Publicano (18:13), o Filho Pródigo (15:11-24) e do Ladrão na Cruz 923:46).

Nenhum outro autor dos evangelhos capturou o coração de Jesus pelas pessoas afetadas pela deficiência tão bem quanto Lucas. Cinco dos seis milagres documentados por ele são sobre cura¹. Nessa sessão, focaremos no que cristãos no movimento de deficiência chamam de “Mandamento de Lucas 14” e procurar entender seus significados para uma teologia bíblica sobre sofrimento e deficiência.

SESSÃO UM



OBJETIVOS

Estudar essa sessão vai te ajudar a:

- ✓ Descrever uma visão do evangelho de Lucas e sua significância para o tópico de sofrimento e deficiência
- ✓ Explicar o mandamento de Lucas 14 e suas implicações no ministério entre pessoas com deficiências
- ✓ Apreciar as implicações do evangelho de Lucas em entender o resto do ensinamento do Novo Testamento sobre sofrimento e deficiência
- ✓ Entender o mandamento de Lucas 14

Hospitalidade

Quem não gosta de uma festa glamurosa? Mas para cristãos contemporâneos há o perigo de subir a escadas de festas populares. É fácil distribuir presentes para aqueles que são recíprocos e convidam aqueles que retribuem o favor. Tal pensamento pode trancar crentes na ordem social do mundo, comandadas por insegurança e saturadas por uma vontade de status. É uma cena falsa com valores distorcidos. Em Lucas 14, Jesus passa através desse sistema de hospitalidade mútua e abre nosso coração para as verdades e recompensas de Deus.

I. A Concentração de Lucas no Reino de Deus²

De acordo com a Escritura, Jesus veio para este mundo para dar sua vida pela salvação dos pecadores, para destruir os trabalhos do diabo e revelar o Pai³. Esse terceiro objetivo é mais prontamente apresentado na descrição de Lucas sobre a humanidade e compaixão de Jesus por pessoas de todas as formas de vida, experiências e etnias, especialmente aqueles com deficiências. Quando Jesus andou pela Terra, ele radiava o verdadeiro caráter do Pai. O Evangelho de Lucas revela Cristo como o cumprimento de tudo aquilo que foi prometido na Lei, nos Profetas e nos Escritos⁴. Lucas abre a lente através da qual nós entendemos a natureza total de Deus como Pai, Filho e Espírito Santo – e a sua compaixão para com os excluídos e pecadores. Ele também antecipa o ministério e a missão da igreja, começando com as Profecias Messiânicas⁵.

A. Profecias Messiânicas Encontradas em Lucas e Atos

Lucas faz pelo menos 32 referências para Profecias Messiânicas, muitas das quais tem a ver com o ministério de Cristo com os gentios, os quebrados e os excluídos.

1. Ministério para os gentios – Lucas 3:4-6
2. Luz para os gentios – Lucas 2:32; Atos 13:47-48, 26:23
3. Convite a todos – Atos 13:34
4. Espírito de Deus derramado sobre todos – Atos 2:16-21
5. Inclusão dos gentios na igreja – Atos 15:16-17
6. Rejeição dos judeus do evangelho, aceitação dos gentios – Atos 13:40-41
7. Ministério para os quebrados – Lucas 4:16-21

B. Principais Temas no Evangelho de Lucas

O tema abrangente de Lucas é claro através do texto enquanto declara que Jesus é o Salvador de todos, independentemente de etnia, gênero ou status socioeconômico. Os temas secundários de Lucas são:

- **Salvação para Todos os Povos:** Com um foco especial em excluídos e pecadores (Lucas 2:10-11, 19:10)
- **O Espírito Santos:** Nenhum escritor de evangelho menciona o trabalho do Espírito Santo tão constantemente quanto Lucas (Lucas 1:15,35,41, 2:25-35)
- **Oração:** Em diversas instâncias através do livro, Jesus está orando (Lucas 5:15, 9:18, 11:1)
- **Registro da História Cristã:** A intenção de Lucas era escrever a história da salvação. Juntos, Lucas e Atos demonstram o soberano trabalho do Senhor em trazer salvação aos confins da Terra.

- **Jerusalém:** Por mais que Lucas seja considerado o evangelho dos gentios, Jerusalém é de central importância para ele. Jesus estabelece resolutamente Jerusalém para concretizar seu destino terreno (Lucas 13:22).
- **Administração de Bens Materiais:** Por todo seu evangelho, Lucas enfatiza que os discípulos de Cristo não devem guardar tesouros para si mesmos na Terra (Lucas 12:13-21, 16:19-31).
- **Mulheres e Seus Papéis no Ministério de Cristo:** Nenhum outro evangelho menciona o papel das mulheres mais frequentemente do que Lucas (Lucas 1:2, 7:36-50, 8:1-3, 13:10-17).

C. Os Ensinamentos de Jesus à Sombra da Cruz

Se você soubesse que tinha apenas um tempo curto para viver, que mensagem você mais gostaria de deixar para sua família e amigos?

LEIA: Lucas 13:10-35 e Lucas 14:1-14

Se imagine de pé em meio às multidões escutando Jesus contar histórias com verdades poderosas. Em cada uma dessas passagens, Jesus começa com uma cura no Sábado, seguido por duas parábolas e finalmente concluindo com uma narrativa sobre quem vai ou não entrar o reino de Deus.

Quem entendeu a mensagem de Jesus? Quais coisas eram mais importantes para ele enquanto aproximava sua morte na cruz?

II. O Mandamento de Lucas 14: Um Olhar Mais Próximo

O mandamento de Lucas 14 é mais do que um convite aberto para se sentar à mesa do banquete de Deus ou para encher a igreja de Cristo. É a definição do reino de Deus na Terra e como ele se aplica para a igreja universal de Cristo e o que há de vir no céu. É a porta do reino escancarada para todos – fortes e fracos, ricos e pobres, saudáveis e doentes, pessoas com ou sem deficiências.

Em Lucas 13 e 14, Jesus passa tempo longe dos mercados urbanos de Jerusalém e em vilas onde a população comum vivia. Mas até mesmo lá ele encontrava líderes religiosos que tinham cada vez mais inveja dele e de seu tal reino. Jesus claramente mostra que nenhuma pessoa ou comunidade é pequena ou insignificante demais para seu ministério (nem para o nosso).

Ver. Dan'l Markham escreve sobre o clímax desses dois reinos conflitantes e a importância da Parábola do Grande Banquete. Markham nota:

O ensinamento de Jesus em Lucas 14:1-24 vem no clímax de um debate decorrente entre Jesus e os líderes religiosos de Israel, revelando sua crescente inveja e ódio por ele, destacando dois reinos em conflito – um religioso, de interesse próprio, legalista, julgador, com fome de poder, fome de dinheiro e insensível à necessidade humana. O outro é o reino de Deus, guiado pela misericórdia, justiça, fé, integridade, paz e alegria no Espírito Santo (Romanos 14:17, Mateus 23:23) O prêmio final dos dois reinos em conflito é o número de almas as quais o destino se torna eternamente entrelaçado com Cristo Rei.⁶

A. Os Contrastes e Reversões do Reino

Steve Bundy, Vice-presidente do Christian Institute on Disability na Joni and Friends, viaja nacional e internacionalmente ensinando em igrejas, faculdades e seminários. Ele regularmente observa a falta de entendimento se tratando do reino de Deus entre crentes, incluindo aqueles no clero. Em “O Reino de Deus e a Deficiência”, Bundy explica a importância dos contrastes e reversões encontrados

em Lucas 14. Nessa sessão, nós vamos examinar de perto três dessas reversões, as quais perguntam essas importantes questões:

- Quem é o maior no reino?
- Você faz parte do reino?
- Qual é a comunidade do reino?



LEIA: "O Reino de Deus e a Deficiência: Um Comentário em Lucas 14:1-24" por Rev. Steve Bundy (Veja página 29).

B. Quem é o Maior no Reino? Lucas 14:7-11

1. Na parábola que Jesus contou em Lucas 14:7-11, quais oportunidades os convidados perderam quando escolheram os assentos honrados para si próprios?
2. Quem faz a decisão final de tratando desses assentos?

A ironia aqui não pode ser ignorada. Jesus havia acabado de curar um homem com uma deficiência que não havia sido convidado para a refeição. Ao invés de celebrar com esse homem pela intervenção milagrosa ao convidá-lo a mesa, os convidados tentam ganhar reconhecimento para si próprios ao tomar os melhores assentos. Os convidados perderam a oportunidade para reverter a segregação social que aquele homem recém-curado havia experienciado por conta de sua deficiência. Os atos de Jesus reivindicaram aquele homem para o reino, revertendo tradições religiosas.

Jesus provavelmente preferiu um banquete de casamento como exemplo porque lugares de honra eram mais claramente distribuídos lá do que na casa de um Fariseu. A parábola provia um seguimento para o ensino de Jesus sobre quem convidar para um banquete e a importância do anfitrião decisão final sobre os assentos. Como vimos na parábola de Lucas 13, Deus é o anfitrião que determina os lugares de honra em seu reino.

3. Que virtude estava faltando nos corações destes convidados?

O problema deste grupo não era o conhecimento, mas o coração. Por mais que eles soubessem muito bem o ensinamento da Escritura, eles eram cheios de orgulho e arrogância. Jesus terminou sua parábola com as seguintes palavras, "Pois tudo o que se exalta será humilhado, e o que se humilha será exaltado" (Lucas 14:11). Isso é muito parecido com a conclusão em Lucas 13:30, "De fato, há últimos que serão primeiros e primeiros que serão últimos". Nas mentes desses líderes religiosos, o homem com uma deficiência estava em último, e eles eram os primeiros. Mas nas palavras do Mestre, não é assim no reino de Deus.

C. Qual é a Natureza do Reino? Lucas 14:12-14

Nessa sessão, Jesus traz a atenção para o anfitrião. Falando diretamente para ele, Jesus dá a qual pode ser a explicação mais descritiva da natureza do reino de Deus em todo livro de Lucas. De maneira similar ao seu padrão em Lucas 13, Jesus sai do ministério para pessoas com deficiência (vs. 1-6), para um estilo de vida de humildade que coloca os outros primeiro (vs. 7-11), para um estilo de vida que inclui os deficientes, os gentios, os pobres e excluídos. Ele conclui com uma visão escatológica do reino.

Jesus instrui o anfitrião usando um pronome pessoal: “Mas, quando der um banquete, convide os pobres, os aleijados, os mancos, e os cegos” (Lucas 14:13)⁷. Jesus também fez sua comissão pessoal para o anfitrião de um almoço ou jantar no verso anterior. Essa é uma clara instrução para a igreja incluir pessoas com deficiências tanto em suas vidas pessoais quanto em suas comunidades de fé.

- Sua primeira comissão é para nós, individualmente. Se nossas vidas devem refletir o reino de Deus, nós devemos viver o estilo de vida de nosso Rei, inclusive daqueles com deficiência.
- Sua segunda comissão em Lucas 14:15-24 é para a igreja como representante do reino de Deus, que discutiremos na próxima sessão.

Quando Jesus usa esses termos, ele está indicando a compreensão que abrange a hospitalidade de alguém. Em outras palavras, Jesus não sugere que essa comissão se aplica apenas para ocasiões especiais. Nós devemos incluir pessoas de fora das nossas zonas de conforto e associações tradicionais, aqueles que nós podemos considerar “humildes”, para nosso dia a dia. Jesus até nomeia pessoas numa lista de convidados típicas de um fariseu: “amigos, irmãos ou parentes, (...) vizinhos ricos” (Lucas 14:12).

1. O que esse texto diz sobre o entendimento da igreja sobre a natureza do reino?
2. Se o reino é um lugar onde aqueles com deficiências tem um lugar de honra, como a igreja pode honrar o coração do Rei para os distratados em nossa sociedade?

O autor e pastor John Piper observou que até os seguidores mais fiéis de Jesus devem lutar contra a tendência natural de reciprocidade. Em um sermão pregado em um domingo de Ação de Graças, Piper falou sobre o mandamento de Lucas 14:

Em todo coração humano há uma terrível e poderosa tendência a viver pela lei de reembolso terreno, a lei da reciprocidade. Há uma sutil e implacável em nossa carne para fazer o que for deixar a vida o mais confortável o possível e evitar o que pode nos incomodar ou agitar nossa rotina plácida ou acrescentar o mínimo de tensão para nosso jantar de Ação de Graças. As pessoas mais santificadas dentre nós devem batalhar todos os dias para que não sejam escravizadas pela tendência universal de sempre agir de maneira que ganhe a maior recompensa terrena.

As pessoas que dispensarem esse texto somente como um exagero retórico estão provavelmente cegas para a impossibilidade de exagerar a corrupção do coração humano e seu potencial enganoso de nos fazer pensar que tudo está bem enquanto estamos escravizados à lei da reciprocidade, a lei que diz: faça sempre o que vai te recompensar com conveniência, prazeres imperturbáveis, conforto doméstico e tranquilidade social. As palavras de Jesus são radicais porque nosso pecado é radical. Ele levanta uma bandeira vermelha porque há destruição a frente para as pessoas governadas pela lei da reciprocidade.... Por que quem você convida para seu jantar de Ação de Graças faz uma diferença eterna? Isso.... revela onde nosso tesouro está. É Jesus, com Seus comandos e promessas, mais valioso para nós do que tradição, conveniência e conforto terreno. Seria Ele nosso tesouro ou seria esse mundo? Essa questão não é decidida durante um convite na igreja. É decidido no jantar de Ação de Graças, e todas as horas todos os dias, quando nós decidimos nos incomodar por aqueles que não podem nos retribuir ou os evitar e preservar nossa rotina plácida. Quem você convida para o jantar de Ação de Graças importa porque quem o seu tesouro é importa.⁸

Esse mandamento de incluir pessoas com deficiências não é simplesmente um ministério de benevolência. Por mais que tenha recursos financeiros limitados, a igreja será abençoada como resultado de sua inclusão. Apesar que os fariseus vissem reciprocidade em termos de o que eles poderiam antecipar receber daqueles com riquezas e influência, não se engane – pessoas com deficiências também são capazes de retribuir com suas presenças e suas vidas. Em Lucas 14:14 nós descobrimos que não somente existirá uma benção terrena, mas uma celeste também: “...a sua recompensa virá na ressurreição dos justos”. Como William Hendriksen comenta, “que ministro é incapaz de testemunhar o fato de que algumas das melhores lições que já aprendeu foram dadas a ele pelos pobres.... os menores, os doentes, os incapazes, os moribundos?”⁹

D. O Grande Banquete – Quem Preenche os Lugares a Mesa? Lucas 14:15-24

1. O que os judeus a mesa esperavam que o reino a vir iria refletir?
2. Quais eram as expectativas de Jesus do reino a vir?

Enquanto Lucas cria uma dialética entre a responsabilidade humana e as prioridades de Deus sobre graça e iniciativa, nós, mais uma vez, vemos uma ênfase nos paralelos dos capítulos 13 e 14 com um foco em contraste e reversão. A reversão aqui é da expectativa daqueles que experienciaram o começo do ministério de Jesus e esperavam estar presentes no banquete do reino escatológico.¹⁰

Assim que Jesus trouxe à tona a ressurreição dos justos, alguém na mesa pulou para o tópico do banquete do reino de Deus.¹¹ Pelo contexto e pela resposta de Jesus, é claro que o tom de quem estava falando era piedoso. Mesmo assim, sendo repreendido por Jesus por não se importar com aqueles com deficiências e excluídos, esse convidado tenta reafirmar sua (e a dos outros convidados) posição no Grande Banquete do reino. Isso apenas deu combustível para o fogo de Jesus. Sua resposta pareceu soar como: “Você quer falar do reino? Tá bom, vamos falar sobre o reino.” Jesus então lançou uma parábola que é sem dúvidas um ponto climático nesse evangelho.

Em capítulos 13 e 14, Jesus já havia...

- Ministrado para duas pessoas com deficiência
- Repreendido dois líderes religiosos por sua hipocrisia e sua preocupação maior pelos seus animais e relacionamentos pessoais do que pelos filhos de Deus que eram excluídos – tudo em Seu nome
- Predisse os gentios e excluídos se tornando “incluídos” no reino de Deus e os “incluídos” se tornando excluídos
- Comunicou que o estilo de vida do reino, o qual eles diziam representar, era um estilo de vida de inclusão daqueles com deficiências

Jesus então dá o golpe final! Tudo que ele havia ensinado até esse ponto era simplesmente uma reflexão do reino a vir. Para sua audiência, a discussão do banquete no reino de Deus possuía um significado claro. Os judeus viam o reino messiânico de Deus em toda sua plenitude como aquele de um grande banquete, com grandes quantidades de comida, bebida e companheirismo, com Deus finalmente governando toda a terra, incluindo os gentios.

“Neste monte o Senhor dos Exércitos preparará um farto banquete para todos os povos, um banquete de vinho envelhecido, com carnes suculentas e o melhor vinho.” (Isaías 25:6; veja também Salmos 23:5; Mateus 8:11-12; 22:1; Marcos 14:25; Apocalipse 3:20; 19:9).

Se virando para o homem hipócrita e piedoso, Jesus usou a parábola para reiterar o que ele já havia os dito sobre os lugares de honra e lista de convidados. Ele disse que o banquete do reino que os judeus tinham depositado sua confiança em seria preenchido por aqueles que ele havia listado em Lucas 14:23.

Naqueles dias, não era incomum para um anfitrião convidar um grande número de convidados para um banquete e então enviar um lembrete. A história não indica que alguém tenha recusado o primeiro convite, então eles eram esperados para aparecer quando o banquete estivesse preparado. Enquanto o anfitrião ansiosamente aguardava seus convidados aparecerem para seu bem-preparado banquete, seus servos retornaram com a mensagem de que ninguém viria. Como se eles conscientemente decidissem não participar do banquete.

Lucas deixa claro que “eles começaram, um por um, a apresentar desculpas.”¹² Como Alfred Plummer comenta, “Não havia variação alguma; era como uma conspiração pré-planejada: todos eles alegaram estar ocupados demais para comparecer. E não havia exceção alguma.”¹³ Nenhuma das desculpas dadas era legítima o suficiente que justificaria desonrar o anfitrião. Que analogia poderosa para aqueles que se recusam a participar desse grande banquete escatológico! É como se algo em seus corações os levaram a conspirar juntos e se esconderem atrás de desculpas para evitar honrar o anfitrião, ou, nesse caso, “o Anfitrião dos anfitriões, Rei dos reis e Senhor dos senhores.”

Jesus contou a parábola da perspectiva do anfitrião. Quando ele encerra a parábola, porém, é claro em Lucas 14:24 que Jesus mudou da perspectiva do anfitrião para si mesmo, falando diretamente para aqueles presentes: “eu digo a vocês”. Jesus adereçou pessoalmente para aqueles escutando: vocês são os convidados que dão desculpas; aqueles que não dão desculpas são os pobres, os aleijados, os cegos e os mancos (v. 21).

Quando o anfitrião ficou bravo com as desculpas, ele ordenou seu servo para que fosse às ruas e trouxesse os pobres, os aleijados, os cegos e os mancos. O servo teve que atravessar as casas no centro urbano e entrar em becos onde só se encontravam pedintes que eram pobres e deficientes. Perceba a segregação que aqueles com deficiências sofriam para com o principal – o servo teve que passar os bairros, hotel, escolas e até mesmo as sinagogas para achar os deficientes. O mestre falou para o servo os trazer para dentro. Hendriksen observa:

Isso provavelmente era necessário, nem tanto, por exemplo, porque os cegos não conseguiriam achar a sala do banquete a não ser que fossem tomados pela mão e guiados, mas sim porque todos os grupos ali mencionados teriam sérias dúvidas sobre se o banquete realmente era para eles.¹⁴

O servo foi ordenado a obrigá-los a entrar (Lucas 14:23). A linguagem convém uma forte urgência ou um convencimento, algo que era necessário para eles. O anfitrião desejava que sua casa estivesse cheia de pessoas que eram pobres, aleijadas, cegas e mancas; ele não iniciaria o banquete até que todos eles estivessem juntos e tivessem lugares à mesa. Aqueles que, confortáveis em seus estilos de vidas e autoconfiança deram desculpas e não iriam de jeito nenhum participar do banquete. Mas aqueles com deficiências e excluídos., o anfitrião deixou claro: o reino era formado por “meus menores irmãos” (Mateus 25:40).

III. Dando um Banquete de Lucas 14

Um dos modelos de ministério de deficientes que Joni and Friends recomenda para igrejas é o Banquete de Lucas 14.¹⁵ É uma grande divulgação para a comunidade deficiente e constrói relacionamentos entre voluntários e famílias na sua igreja. Essa ideia também segue os princípios de Isaías 58:7-8, que

diz, “Não é partilhar sua comida com o faminto, abrigar o pobre desamparado, vestir o nu que você encontrou, e não recusar ajuda ao próximo? Aí sim, a sua luz irromperá como a alvorada, e prontamente surgirá a sua cura; a sua retidão irá adiante de você, e a glória do Senhor estará na sua retaguarda.” Aqui está como ceder este banquete em sua igreja:

Crie um banquete da mesma maneira de Lucas 14. Recrute voluntários para preparar a comida e decorar as mesas. Faça arranjos de mesa e crie pequenas cestas de presentes. Então, convide um número de pessoas com deficiências e suas famílias para participar. Depois do jantar, distribua lembrancinhas ou vale-presentes. Tenha um tempo para que alguém testemunhe. Declare o evangelho ao fim do banquete.

ESCUTE: “A Mesa do Banquete@ por Joni Eareckson Tada, em Joni and Friends Radio Feature

Os ensinamentos de Jesus em Lucas 14 eram radicais e revolucionários não somente para o seu dia, mas continuam a desafiar cristãos atualmente. Ele reverte nossos sistemas de valores fundamentais e nos chama para vidas de cortesia, hospitalidade e inclusão radical. Esse não é simplesmente um bom conselho que fazem pessoas boas melhores. Isso é viver a fé de alguém de jeito que exemplifica o salvamento da lei de Deus através do qual a humanidade vem a aceitação e fé. Quando nossas vidas diárias refletem a atitude e o comportamento de Jesus, nós podemos dizer como o Apóstolo Paulo, “Sede meus imitadores, como eu o sou de Cristo.”¹⁶

Reflexões da Sessão Um

Teologia do Sofrimento e Deficiência

1. Na sombra da cruz, que ensinamentos eram centrais na mente de Jesus?
2. Qual é o Mandamento de Lucas 14?
3. Qual é o entendimento das reversões e contrastes do reino tão críticos para os valores principais de um cristão, também quanto aqueles da igreja?
4. Que implicações Lucas 13 e 14 tem para a teologia de sofrimento e deficiência?
5. O que ode ser assumidos da parábola do Grande Banquete sobre o Banquete de Casamento do Cordeiro em Apocalipse 19:7-9?
6. Descreva um tempo em sua vida em que você viveu verdadeiramente a mensagem de Jesus na parábola do Grande Banquete.



A História da Deficiência de Deus: O Desenvolvimento do Plano de Gênesis ao Apocalipse

Por Dr. Dave Deuel

Deus tem uma história. De Gênesis ao Apocalipse, a história da salvação demonstra os planos do coração de Deus, a Sua missão. A história inclui deficiências, porque elas possuem papéis fundamentais na missão de Deus para trazer pessoas para Ele. Familiarmente, Sua glória e nossa adoração estão ao centro. Por mais que livros inteiros tenham sido escritos em pequenos detalhes de deficiência na Escritura, a história inteira, desde a criação até a eternidade, precisa ser contada. Isso é, a princípio, o evangelho de Jesus Cristo, e a base para glorificá-lo. Em nosso estudo, exploramos a perspectiva sobre deficiência de acordo com a Bíblia e como ela se desenvolve na história da salvação.

Embora existam referências à deficiência espalhadas pela Escritura, talvez surpreendentemente, o tópico não aparece de maneira predominante. Na verdade, quando comparada com diversos outros assuntos, a Bíblia oferece pouco ao se tratar de deficiência¹. Um motivo é que Deus teceu a preocupação e cuidado de Seu coração para os deficientes na fábrica da sociedade. Isso não se destacou pois era comum. Mas as Escrituras também nos dão discernimento encorajador sobre a provisão de Deus para as pessoas com deficiência, as quais Ele ama.²

Deus Nos Deu Um Começo Sem Deficiência (Gênesis – Êxodo)

1. No Começo, Não Havia Deficiência

Quando o casal criado por Deus, Adão e Eva, desobedeceu por vontade própria, o pecado entrou no mundo e trouxe dor, sofrimento, deficiência e até morte consigo (Gênesis 3:1-24). As Escrituras chamam essa dolorosa realidade de “a maldição” (Apocalipse 22:3). É muito importante lembrar que pessoas possuem deficiências por conta da maldição posta sob toda criação. Até no reino animal existem deficiências.

2. Como Criador, Deus Assume Responsabilidade pelas Deficiências

Responsabilidade significa que Deus não é somente a causa, mas o defensor, facilitador e último salvador das pessoas deficientes. Isso sim é responsabilidade! Essa perspectiva difere consideravelmente de simplesmente culpar Deus pela deficiência, o que seria um sério erro. Quando Moisés quis explicar para Deus por que ele era incapaz de servi-Lo devido à uma deficiência em sua fala, o Senhor diz para ele: “Quem deu boca ao homem? Quem o fez surdo ou mudo? Quem lhe concede vista ou o torna cego? Não sou eu, o Senhor?” (Êxodo 4:11)³. Esse versículo não somente aborda o papel de Deus na deficiência, mas também prepara para a provisão de Deus por meio de seu povo.

Por mais decepcionante que seja, é importante avaliar a perspectiva da deficiência de outros povos do mundo antigo antes de focar no povo de Deus. Dentre os vizinhos de Israel, as perspectivas sobre deficiência variavam consideravelmente. O tratamento variava de completa rejeição e maltrato de deficientes até adoração. Infelizmente, o comum era a rejeição. A maioria dos bebês deficientes eram deixados para morrer por exposição logo após seu nascimento. Se eles sobrevivessem, eram tratados como exilados e eram destinados à uma vida miserável, sendo pedintes, recorrendo à prostituição e, em geral,

sendo explorados e aproveitados. Geralmente, eles sofriam uma morte prematura. Era o pior pesadelo de qualquer um.

O outro extremo para as pessoas nascidas deficientes era que elas poderiam ser exaltadas como seres sobrenaturais por conta de sua aparência e comportamento anormais. Pelo menos um rei egípcio com deficiência foi adorado por ter uma condição que o deixou desfigurado. Ao invés de ser um exilado destinado à pobreza, ele era paparicado, mas mesmo assim, separado dos demais. Ambas rejeição e adoração resultaram de um entendimento incorreto da causa das deficiências. No começo do período chamado “pré-científico”, aqueles que rejeitavam o único e verdadeiro Deus não entendiam a verdadeira causa dessas deficiências. Eles tipicamente colocavam a culpa em pecados ou ofensas que o deficiente havia cometido contra seus deuses. Por esse motivo, pessoas com deficiências e/ou seus pais sofriam por algo que eles haviam feito de errado.

O povo de Deus se diferenciava consideravelmente de seus contemporâneos em seu entendimento da causa de deficiências e como tratavam quem as possuía⁴. Por mais que a maioria não entendesse de maneira científica melhor do que seus vizinhos que rejeitavam a Deus, eles concluíam que o Senhor se importava com todas as pessoas, deficientes ou não, então eles também deveriam. Na verdade, Deus estava tão preocupado com as pessoas com deficiência que Ele pediu para o povo de Israel ajudar aqueles que não conseguiam cuidar de si mesmos. Desde o começo do povo de Deus, seu foco estava em ver a comunidade inteira crescer espiritualmente para que se tornassem adoradores comprometidos.

3. Como Criaturas de Deus, Nós Gememos com Dor e Sofrimento para que a Deficiência Seja Curada
A deficiência é um preço alto de se viver em um mundo amaldiçoado pelo pecado. Paulo nos lembra que toda criação, incluindo as pessoas deficientes, “gemem” em sofrimento enquanto esperamos pela perfeita redenção (Romanos 8.19-25). Independentemente de quão abençoados aparentamos ser, ainda estamos com dor nesse lado do Paraíso. Porém, também sabemos que “Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito” (Romanos 8.28). Esse chamado inclui a deficiência.

A Graciosa Lei de Deus Traz Provisão para os Deficientes (Êxodo – Deuteronômio)

1. O Povo de Deus Precisa ser Protegido por Sua Lei
Pessoas com deficiência eram consideradas partes de um grupo maior chamados de “necessitados” ou “afritos”, e eram ligados à vulnerabilidade e pobreza. Isso incluía pessoas com transtornos mentais que eram julgadas por sua falta de domínio próprio⁵. Esse grupo contia aqueles que ganhavam e perdiam o “status” de deficiente durante sua vida e compreendiam que a soberania da mão de Deus estava envolvida em dar e retirar sua deficiência. Na verdade, todos entravam nessa categoria cedo ou tarde se chegassem a se tornar idosos.⁶
2. Deus Diz Para Seu Povo Cuidar dos Deficientes Em Sua Lei
Isso inclui punir aqueles que oprimiam indivíduos com deficiência e recompensar aqueles que resgatam e cuidam deles. A palavra de Deus descreve compaixão para os deficientes na lei de Israel. Por exemplo, “Não amaldiçoem o surdo nem ponham pedra de tropeço à frente do cego, mas tema o seu Deus. Eu sou o Senhor” (Levítico 19.14). Note que obedecer a esse mandamento é uma expressão de temor a Deus. Uma lei impõe uma maldição naquele que distratar uma pessoa com alguma deficiência: “Maldito quem fizer o cego errar o caminho”. Todo o povo dirá: ‘Amém!’” (Deuteronômio 27.18). O maltrato de uma pessoa deficiente deveria ser severamente punida. Isso é porque Deus os ama e se importa com eles.



3. Jó e Davi Seguem a Lei Ao Se Importarem com Pessoas com Deficiências

A escritura os apresenta como justificados por sua fé. Ao declarar sua inocência perante seus acusadores, Jó explicou a eles que ele havia guardado a lei de Deus, a qual requiria que aqueles que eram deficientes fossem tratados com compaixão. Ele disse: “Eu era os olhos do cego e os pés do aleijado.” (Jó 29.15). Isso significava que ele ajudava aqueles que eram deficientes visuais ou incapazes de andar sem dificuldade devido suas deficiências. Ao fazer isso, Jó participou no plano de Deus para as pessoas com deficientes com compaixão, assim como outros como ele.

Semelhantemente, o rei Davi ajudou Mefibosete, um jovem que não era capaz de andar por ter sido derrubado quando era um bebê (2Samuel 4.4). Seu pai era Jonatas, um amigo ao qual Davi havia prometido ser fiel. Davi manteve seu compromisso ao demonstrar compaixão e cuidar de Mefibosete: “Então Mefibosete foi morar em Jerusalém, pois passou a comer sempre à mesa do rei. E era aleijado dos pés.” (2Samuel 9.13). Note que Davi não somente ofereceu cuidado básico, mas o trouxe para sua mesa como se fosse da sua própria família. Isso era mais do que bondade.

Os Profetas de Deus Prometem Esperança Futura para Deficiência (Isaías - Malaquias)

1. Deus Vai Estabelecer as Pessoas com Deficiências que Ele Tem Afligido

Quando olhamos para passagens que lidam com coisas futuras, nós novamente encontramos que pessoas com deficiências se tornam recipientes da cura de Deus - parcialmente porque ele demonstra sua grandeza através da cura deles. “Naquele dia’, declara o Senhor, ‘ajuntarei os que tropeçam e reunirei os dispersos, aqueles a quem affligi.” (Miquéias 4:6). Essa passagem nos lembra que Deus assume responsabilidade pela deficiência. Também nos assegura que ele irá os curar. Outras passagens nos mostram a mão bondosa de Deus na restauração de pessoas com deficiências: “o Senhor dá vista aos cegos....” (Salmos 146:8).

Algumas passagens olham para um grandioso e futuro dia em que Deus vai concertar todos os erros e reverter os efeitos da maldição (Apocalipse 22:3). Esse grande evento é descrito em termos de Deus restaurando visão e audição: “Naquele dia, os surdos ouvirão as palavras do livro, e, não mais em trevas e escuridão, os olhos dos cegos tornarão a ver” (Isaías 29:18)⁷. Novamente, “Vejam, eu os trarei da terra do norte e os reunirei dos confins da terra. Entre eles estarão o cego e o aleijado, mulheres grávidas e em trabalho de parto; uma grande multidão voltará” (Jeremias 31:8). Em uma bela e poética linguagem adequada para a ocasião da cura final, “Então os coxos saltarão como o cervo, e a língua do mudo cantará de alegria. Águas irromperão no ermo e riachos no deserto” (Isaías 35:6). E finalmente, “Farei dos que tropeçam um remanescente e dos dispersos, uma nação forte. O Senhor reinará sobre eles no monte Sião daquele dia em diante e para sempre.” (Miqueias 4:7). Os planos futuros de Deus para as pessoas com deficiência oferecem cura e conforto agora.

2. Deus Um Dia Libertará Pessoas com Deficiências de seus Opressores

Deus busca retribuição por violar as leis contra maltratar pessoas com deficiências. Deus promete resgatar pessoas que são deficientes daqueles que tiram vantagem delas. “Nessa época, agirei contra todos os que oprimiram vocês; salvarei os aleijados e ajuntarei os dispersos. Darei a eles louvor e honra em todas as terras onde foram envergonhados” (Sofonias 3:19). A vergonha da qual é dita não somente devido ao pecado contra Deus, mas também à indesculpável rejeição social e maltrato das pessoas com deficiências. Para aqueles que abusaram os filhos de Deus com deficiências, Deus avisa de sua justiça e punição.

Jesus Oferece Esperança e um Caminho para a Deficiência (Mateus – Apocalipse)

Quando Jesus veio à Terra, além de morrer na cruz pelo pecado, sua missão era reparar os efeitos da maldição e cumprir o que a lei comandava. Ele revelou o que a sabedoria prescrita e os profetas previram para as pessoas com deficiências. Como seus agentes comissionados, nós continuamos o trabalho que ele começou. Porém muitos estão surpresos ao descobrir que parte do plano de Deus para os deficientes não era apenas glorificar Jesus, mas também para ministrar aos outros – não somente em suas deficiências, mas por causa delas. Como pessoas com deficiências ministram aos outros? A resposta simples é que eles servem outros em várias maneiras, mas primeiro em sua necessidade. Parece irônico, não? Suas necessidades provêm oportunidades para indivíduos ou grupos servirem Deus por meio do cuidado com eles. Como isso funciona?

1. Pessoas com Deficiências Permitem que Jesus Demonstre Compaixão, Trazem Glória a Deus e Demonstram que Ele É Filho de Deus, o Messias
 - A. *Jesus Tinha Compaixão Pelos Deficientes.* “Jesus teve compaixão deles e tocou nos olhos deles. Imediatamente eles recuperaram a visão e os seguiram” (Mateus 20:34). E novamente, “Cheio de compaixão, Jesus estendeu a mão, tocou nele e disse: ‘Quero. Seja purificado!’ Imediatamente a lepra o deixou, e ele foi purificado” (ênfase em Marcos 1:42). A Bíblia chama esses milagres de “atos poderosos de Deus” ou “atos de Deus”. Quando questionado sobre o propósito de curar um homem cego, Jesus respondeu que era “para que a obra de Deus se manifestasse na vida dele” (João 9:1-3). Ao Jesus curar pessoas com deficiências, os poderosos atos de Deus eram personalizados e colocados na vitrine para que todos vissem o perfeito exemplo de compaixão e tratamento justo.
 - B. *Jesus Trouxe Glória a Deus ao Curar Pessoas com Deficiências.* Em resposta à compaixão de Jesus ao curar pessoas com deficiências, as multidões adoravam a Deus. Eles glorificavam a Deus pois Jesus demonstrou compaixão para pessoas com deficiências como parte da vontade de Deus o Pai. “Uma grande multidão dirigiu-se a ele, levando-lhe os aleijados, os cegos, os mancos, os mudos e muitos outros, e os colocaram aos seus pés; e ele os curou. O povo ficou admirado quando viu os mudos falando, os mancos curados, os aleijados andando e os cegos vendo. E louvaram o Deus de Israel” (Mateus 15:30-31).⁸ Quando Jesus curava pessoas com deficiências, trazia glória a Deus.
 - C. *Jesus Demonstrava que Era Deus ao Curar Pessoas com Deficiências.* Um dia, quando João Batista enviou mensageiros para perguntar a Jesus se ele era Deus, o Messias, Jesus apontou diretamente para seus milagres naqueles que precisavam de ajuda como prova: “Então ele respondeu aos mensageiros: ‘Voltem e anunciem a João o que vocês viram e ouviram: os cegos veem, os aleijados andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados e as boas novas são pregadas aos pobres’” (Lucas 7:22). O fato de deficiências estarem incluídas com doenças fatais e pobreza severa demonstrava que Jesus, como Deus, deseja restaurar aqueles afetados pelas deficiências assim como todos os outros devastadores efeitos da maldição. O resultado final são condições de “controle da criação”. Tim Keller disse bem em seu livro, *O Filho Pródigo*, “Os milagres de Jesus não eram violações da ordem natural, mas uma restauração da ordem natural. Deus não criou um mundo com cegueira....”⁹



2. Pessoas com Deficiências Dão a Jesus uma Oportunidade para Corrigir Ideias Erradas sobre o Amor de Deus e o Sofrimento Humano

Mito: *Deus Não Ama Pessoas Deficientes.* Essa noção vem de crenças pagãs. Mas a Bíblia deixa claro que a deficiência não é a desaprovação ou punição de Deus sobre indivíduos que são deficientes. Ele permite deficiências para seus propósitos; para trazer glória a si mesmo, crescimento espiritual em pessoas com deficiências, e oportunidades ministeriais e bênçãos para crentes que servem a comunidade deficiente.

Mito: *Pessoas com Deficiências ou Seus Pais Pecaram Contra Deus.* Um exemplo dessa ideia errada é a questão que alguém perguntou a Jesus sobre se foi a pessoa com uma deficiência ou seus pais que haviam pecado. Jesus respondeu “nenhum” e explicou que a deficiência existia “para que a obra de Deus se manifestasse na vida dele” (João 9:1-3). A explicação de Jesus é clara. A deficiência estava lá para que ele pudesse curar aquele indivíduo. Enquanto de um lado há esse momento específico, um princípio geral está por traz. Deus permite que algumas pessoas sejam deficientes e outras não para realizar seus propósitos.

Mito: *Pessoas com Deficiências não Possuem Fé o Suficiente para Serem Curadas.* Algumas pessoas acreditam que se uma pessoa possui fé o suficiente, ele ou ela podem ser curadas. Isso não é ensinado na Bíblia, mas é baseado em uma falta de entendimento de Mateus 17:20 e 1 Coríntios 3:2 que parecem indicar que nada é impossível com fé o suficiente. Em vez disso, a Bíblia ensina que nós devemos orar como aqueles que submetem suas vontades a Deus e que se for a vontade de Deus, ele pode curar a deficiência de alguém. Isso aconteceu durante o ministério terreno de Jesus e em algumas outras ocasiões no Antigo Testamento e no começo da igreja. A maioria concordaria que poderia acontecer hoje. Mas isso sempre foi feito para a glória de Deus, e frequentemente para o crescimento do indivíduo. Muitas pessoas com deficiências possuíam grande fé e viveram vitoriosas vidas cristãs. Aliás, a fé deles podem ser mais fortes que daqueles crentes saudáveis por conta da sua deficiência.

3. Pessoas Deficientes Dão Oportunidade aos Irmãos Demonstrarem o Amor e Fidelidade de Deus

Jesus priorizava necessidade espirituais, mas não negligenciava necessidades físicas e cognitivas. Esse devia ser nosso papel para com pessoas com deficiências. Em Atos 6:1-6 nós lemos como diáconos da igreja primitiva também serviam como exemplos para todos os crentes em auxiliar os outros, especialmente viúvas. É estimado que uma viúva tinha aproximadamente 60 anos de idade, e muito provavelmente possuía deficiências comuns graças à velhice. Com grande confiança que Deus pode nos usar, nós devemos considerar nossa missão e motivos:

A. *Nossa Missão: Como Podemos Servir Pessoas Deficientes?* Nós começamos esse estudo dizendo que a história de Deus na escritura é sobre sua missão na Terra. Nossa missão, que deve ser consistente com a dele, deve começar com o evangelismo e discipulado das pessoas deficientes (Mateus 28:18-20). Esse processo de duas partes deve sempre ser nossa primeira prioridade. Pessoas com deficiências precisam estar na igreja de Jesus, aprendendo e crescendo. Tratamento com compaixão e ministério misericordioso devem ser parte de todo pensamento e escritura referente a deficiência, não tratada como um componente adicional do ministério de deficientes, ou pior, jogados contra o evangelismo e discipulado, como geralmente é. Uma vez que priorizarmos assuntos espirituais, nós devemos adereçar o que pode impedir alguém com deficiência de participar na vida cristã e evitar diversas armadilhas.

- Nós devemos considerar como liderar pessoas com deficiências para Cristo. Nós não devemos aparentar colocar condições em nosso amor por eles. Isso é fácil de fazer. Por exemplo, nós não devemos deixar descrentes acreditar que nós não vamos nos incomodar com eles se eles não se tornarem cristãos. Isso é manipulação e errado.
- Nós devemos ajudar pessoas com deficiências a crescer espiritualmente do melhor jeito possível. Nós não devemos fazer com que aqueles que se dizem cristãos pensem que, a não ser que eles cresçam espiritualmente em conduta, nós os trataremos como crianças, punindo-os ou os ignorando.
- Finalmente, nós devemos prover oportunidades para pessoas deficientes participarem em todos os aspectos da vida na igreja. Eles devem conseguir se engajarem totalmente no louvor e ter oportunidades de exercitar seus dons espirituais (1 Pedro 4:10). Resumidamente, nós devemos garantir que todo aspecto da experiência da igreja local é realizado em suas vidas.

B. *Nossos Motivos: Por que Devemos Servir Pessoas Deficientes?* Crentes devem servir a Deus por temor e amor a ele. Não há contradição aqui. Motivos são complexos. Pode ajudar a entender algumas das razões diretas e indiretas que Deus nos dá para cuidar de pessoas deficientes. Esperançosamente, nós podemos servir com motivos mais puros. A seguinte lista de motivos está colocada de mais fraca a mais forte:

- *Porque Todos Podemos Nos Tornar Deficientes Um Dia.* Em Eclesiastes 12:1-3, Salomão fala sobre os “dias difíceis”, referente aos problemas do fim da vida. Estatísticas nos lembram que em algum momento em nossas vidas mais de 70% de nós não conseguirão subir um lance de escadas. A maioria de terá dificuldades de visão e audição ao ponto que nós não conseguiremos ver ou ouvir, ou pelo menos precisaremos de óculos ou aparelhos auditivos. Essas são deficiências.¹⁰
- *Porque Nossa Recompensa Eterna Será Baseada Em Servir de Maneira Sem Pedir Nada em Troca.* Em Lucas 14:12-14, Jesus instrui um grupo de fariseus e um anfitrião sobre humildade. “Então Jesus disse ao que o tinha convidado: ‘Quando você der um banquete ou jantar, não convide seus amigos, irmãos ou parentes, nem seus vizinhos ricos; se o fizer, eles poderão também, por sua vez, convidá-lo, e assim você será recompensado. Mas, quando der um banquete, convide os pobres, os aleijados, os mancos e os cegos. Feliz será você, porque estes não têm como retribuir. A sua recompensa virá na ressurreição dos justos’” (Lucas 14:12-14). Aqui, Jesus acerta no coração quando diz, em essência, que esse é o melhor tipo de serviço, pois pessoas deficientes não retribuiriam. Deus mantém um registro de nossos bons e maus atos. Salomão sumariza, “Agora que já se ouviu tudo, aqui está a conclusão: Tema a Deus e obedeça aos seus mandamentos, porque isso é o essencial para o homem. Pois Deus trará a julgamento tudo que foi feito, inclusive tudo o que está escondido, seja bom, seja mau” (Eclesiastes 12:13-14). A Bíblia chama os crentes a se tornarem humildes e servir a Deus por recompensas celestes.¹¹
- *Porque Devemos Ajudar Os Fracos.* O Apóstolo Paulo diz que nossa fé irá se fortalecer ao amarmos outras pessoas. “Em tudo o que fiz, mostrei a vocês que mediante trabalho árduo devemos ajudar os fracos, lembrando as palavras do próprio Senhor Jesus, que disse: ‘Há maior felicidade em dar do que receber’” (Atos 20:35). Nós compreendemos a palavra “fracos”



como usada em outros contextos, como a palavra “doentes”, por exemplo “e grande multidão continuava segui-lo, porque vira os sinais milagrosos que ele tinha realizado nos doentes” (João 6:2). Mas nós devemos ser cautelosos ao definir o que realmente ajuda um indivíduo.

- *Porque Deus Nos Empoderou Para Amar Bem.* Nós agradecemos a Deus por qualquer nível de saúde mental e física que nos deu. Através da nossa gratidão nós consideramos como podemos ajudar pessoas que não possuem mentes e corpos que trabalhem bem ou de maneira alguma.¹² O mundo de uma pessoa que tem uma deficiência é geralmente fisicamente difícil e emocionalmente doloroso. Para aqueles com deficiências mentais a situação pode ser até mais difícil.
- *Porque Crentes com Deficiências Fazem Parte do Corpo de Cristo.* Uma das razões mais válidas para servir pessoas com deficiências é que é a coisa certa a fazer. Quaisquer responsabilidades e privilégios são postas para todos os crentes no corpo de Cristo, elas também se aplicam àqueles com deficiências. Nós podemos até descobrir que aqueles com certas deficiências podem fazer certas coisas melhor do que aqueles saudáveis de corpo e mente.
- *Porque Crentes com Deficiências Servem de Maneira Única.* Talvez o mais importante. Pessoas com deficiências podem ministrar de maneiras incríveis. Na verdade, eles podem ministrar tão efetivamente quanto, senão mais efetivamente, que seus irmãos e irmãs em Cristo que não possuem essas deficiências.¹² Sua deficiência mental ou física, nas mãos de Deus, se tornam bênçãos ministeriais. Isso traz nova luz ao desafio de Paulo que todos os crentes no corpo de Cristo possuem dons que a igreja precisa (1 Pedro 4:10). Ele não estava excluindo pessoas com deficiências. Nós somos abençoados por termos eles como parte da nossa experiência cristã, tanto individual como coletiva.

A Bíblia, ao tratar pessoas com deficiências como parte da assembleia no Antigo Testamento e da igreja no Novo Testamento, mostra claramente que pessoas deficientes são apenas pessoas que, pelo plano soberano de Deus, possuem deficiências. Elas não são outra categoria de pessoas, mas sim pessoas com um grande leque de habilidade únicas. Se nós desejamos nos submeter ao ensinamento bíblico, nós devemos tratar todos os indivíduos com um de nós e dar assistência onde é necessitado.

Nem toda história encontra um final feliz. Mas para aqueles que amam pessoas com deficiências e que são amados por eles, o final não poderia ser melhor – corpos perfeitos, mentes perfeitas, e comunhão perfeita com Deus, das quais a história inclui deficiência.

NOTAS

1. Termos de deficiências estão em baixa frequência e variam com tradução: Cegos (KJV 82); Surdos (KJV 15, ASV 16); Mudos (KJV 29, ASV 31); e coxos (KJV 66, ASV 70)
2. Esse estudo segue os contornos do tema de deficiência, e pede por um estudo mais detalhado de Gênesis-Revelação e o desenvolvimento do tem.
3. Todas as menções à Escritura nesse documento, a não ser que seja marcado de outro modo, são da New American Standard Bible (NASB)
4. Copyright c 1960, 1962, 1963, 1968, 1971, 1972, 1973, 1975, 1977, 1995 pela The Lockman Foundation.
5. É significativo que as palavras hebraicas usadas nessa passagem que traduzem para “mudo”, “surdo” e “cego” estão especificamente marcadas com um padrão gramatical que indica deficiências físicas. C. L. Seow, *A Grammar for Biblical Hebrew* (Nashville: Abingdon Press, 1995): 21
6. Estudos históricos incluem Harry A. Hoffner, “The Disabled and Infirm in Hittite Society,” *Eretz-Israel: Archaeological, Historical, and Geographical Studies* 27 (Jerusalém: Israel Exploration Society, 2003).
7. Olyan, *Disability*, 62
8. Interessantemente, por mais que falte um equivalente para o termo “deficiência” na Bíblia, ela apresenta uma perspectiva sobre a deficiência que é consistente e pervasiva. Por mais que seja verdade que os deficientes eram tratados como ritualmente impuros (Levíticos 21:18; 22:22), parece claro o suficiente que isso tinha a ver com a transmissão da doença ou a percepção de perfeição em símbolos e gestos didáticos. Veja Olyan, *Disability in the Hebrew Bible*. Esses aspectos pequenos e possivelmente confusos da deficiência são ofuscados em significância quando comparado com o coração do Senhor para pessoas com deficiências visto por toda Escritura.

9. Nós devemos ser cautelosos em usar a linguagem de Isaías e outros autores, pois ele se refere às vezes à deficiências espirituais (cegueira espiritual, etc)
10. The New International Reader's Version renderizou sensivelmente a linguagem de deficiência nessa passagem.
11. Timothy Keller, *The Prodigal God* (Nova York: Dutton, 2008): 112
12. O censo de 2000 dos Estados Unidos apontou que 19,4% da população é afetada por deficiências intelectuais ou físicas. Para um desafio a repensar como nós definimos, categorizamos e vemos a deficiência de uma perspectiva cristã, veja Deborah Creamer, *Disability in Christian Theology: Embodied Limits and Constructive Possibilities* (Academy, 2008)
13. Aqueles que ajudam amorosamente aqueles com deficiências devem considerar como o amor é melhor aplicado. Amar não é desenvolver uma dependência, que rouba a dignidade individual. Veja Glenn J. Schwartz, *When Charity Destroys Dignity: Overcoming Unhealthy Dependency in the Christian Movement* (Lancaster, Pa: World Mission Associates, 2007): xvii
14. Veja "Surprised by Disability: Why the Parts of the Body that Seem to be Weaker Are Indispensable," *Christianity Today* (Outubro, 2008) www.christianitytoday.com/ct/2008/october/15.11.html.



Dave Deuel, M.A., Ph.D. (Cornell University and The University of Liverpool) é Diretor de Estudos Acadêmicos Internacionais para Joni and Friends, assim como Diretor Acadêmico do The Master's Academy International, um consórcio de escolas de treinamento ministerial por todo mundo. Dave serviu como Diretor Regional para Joni and Friends em San Fernando Valley, CA e em posições de banca para o The North Los Angeles Regional Center, All Children's Hospital (Los Angeles), Direct Link for the Disabled e Conselheiro do comitê para Deficientes do Governador (Sacramento). Ele possui cadeira na Evangelical Theological Society para o Antigo Testamento e Ancient Near Eastern. Dave foca seus interesses ministeriais em ajudar outros a começar e desenvolver ministérios, principalmente no campo internacional. Ele também ministrava com e para pessoas com deficiências através do Joni and Friends' Christian Institute on Disability.



O Reino de Deus e a Deficiência

Um Comentário Sobre Lucas 14:1-24

Por Rev. Steve Bundy

Pessoas com deficiências são apresentadas como centro do ensinamento sobre o reino de Deus em Lucas 14:1-24. Contudo, para entender a mensagem de Lucas sobre aqueles com deficiências, nós também devemos reconhecer a escatológica ou “futurística” natureza da seção de Lucas 13-14. As notas de um comentarista:

Em dois setes de unidades em paralelo sequencial (13:10-35; 14:1-35), Lucas explora uma série de reversões e inversões paradoxais associadas com as manifestações do reino de Deus, ambas em conexão com suas presentes manifestações e em conexão com elas no tempo de consumação do propósito de Deus.¹

Para nosso estudo, examinaremos Lucas 14:1-24. Embora vejamos o tema de “contrastos e reversões” por todo evangelho de Lucas, ele é visto mais claramente nos capítulos 13 e 14, onde Cristo desafia várias práticas religiosas e sociais da época e começa a introduzir a “é e há de vir” natureza do reino de Deus.

Religião que Não Reflete o Reino – Lucas 14:1-6

Cristo foi convidado para comer no Sábado com um fariseu proeminente e outros convidados. Similar com o que Lucas registrou no capítulo 13, o ensinamento de Cristo aqui acontece em um Sábado junto de líderes religiosos, com uma pessoa com deficiências como ponto central. O foco destaca tanto o aqui e agora e uma ênfase no futuro: “A linguagem para refeição, *θαγειν αρτον* [thageiv arton], ‘comer pão’, antecipa o versículo 15 (em conexão com o reino de Deus): na linguagem literária de Lucas, essa refeição de Sábado antecipa o banquete escatológico.”²

Essa é a quarta vez que Lucas registrar controvérsia sobre o Sábado (Lucas 14:1). É óbvio que esse é um grande problema entre Jesus e os líderes religiosos (veja também Lucas 6:1-5; 6:11; 13:10-17). Três das quatro ocorrências envolvem uma pessoa com deficiência.³ Um anfitrião “proeminente” havia convidado Jesus – literalmente, um dos “dirigentes” (*αρχοντων των θαρισαιων/archoton ton tharisaon*), significando que ele era possivelmente um membro do Sinédrio. A significação disso é que: 1) aqueles convidados eram provavelmente de classe alta (Lucas 14:7, 12), 2) os convidados eram outros líderes religiosos, incluindo “conhedores da lei” (Lucas 14:3), e 3) “observavam-no atentamente” (Lucas 14:1)

Pelo contexto, o que aparenta é que eles ainda estavam se juntando para comer quando um homem com hidropisia apareceu diante deles. A linguagem é similar com aquele em Lucas 13:11 que divide estudiosos sobre se aquele homem havia sido “plantado” ali pelos líderes religiosos. Dado o contexto de que “observavam-no atentamente” (Lucas 14:1) e o aparente grupo de “estudiosos”, é provável que o homem tenha sido plantado ali para que Jesus pudesse ser pego em uma armadilha por suas próprias palavras ou ações.

Em uma nota técnica, hidropisia é uma acumulação anormal de fluido no corpo que causa inchaço. Pode ser bem doloroso, sem mencionar que torna move-se fisicamente difícil. Mais do que seria por si só, mas também é um sinal de doença afetando os rins, fígado, sangue e/ou coração. Rabinos dos dias de Jesus tinham a opinião que a pessoa que possuía tal doença havia cometido um pecado gravíssimo (Números 5:11-27).⁴

No versículo dois se lê “À frente dele estava um homem *doente*, com o corpo inchado” (ênfase adicionada). Em grego, não há uso da palavra para sofrimento (*πασχω/pascho*, usada em diversos textos do Novo Testamento para comunicar sofrimento (veja Romanos 8:18). Em outras palavras, os tradutores desta versão inseriram a palavra “sofrimento” para comunicar melhor o que eles acreditavam ser o sentido do texto.

Foi dito que esse sofrimento é um denominador comum entre todos os humanos. Todos vão sofrer de algum modo. Enquanto alguns com deficiência não se consideram “sofredores” mais do que o resto da humanidade, a maioria, descobri, vão argumentar que há um sofrimento real que vem com certas limitações e desafios resultados da (ou associados a) deficiência. Esse argumento, claro cresce em força quando consideramos a situação dos deficientes em países menos desenvolvidos. Também é importante notar que o sofrimento não tem necessariamente a conotação de “vítima”. Nós vemos em Romanos 8:20 que a criação sem si necessita redenção. Note que também está no contexto de sofrimento que Paulo escreveu em sua carta aos Romanos (veja versículos 17-18). Por conta da queda do homem em Gênesis, toda criação – especialmente a humanidade – experiencia sofrimento, quer deficiente ou não.

Enquanto Cristo certamente veio para aliviar o sofrimento (Lucas 4:18-19), ele também indica que os pobres sempre estarão entre nós (Malaquias 14:7). Em outras palavras, nem toda cura significa alívio completo do sofrimento, como todo mundo que Jesus curou e eventualmente morreu. Eu concluo que há quatro categorias principais de sofrimento que as pessoas experienciam em algum ponto ou outro em sua vida, deficiente ou não:

1. Física (incluindo sofrimento cognitivo e mental),
2. Espiritual (uma consequência do pecado e da separação de Deus),
3. Emocional (circunstância da vida como coração partido, divórcio, perda de um ente querido, e outras decepções), e
4. Social/cultural (incluindo sociorreligioso, socioeconômico, sociopolítico, discriminação, segregação, entre outros).

É preciso reconhecer, contudo, que em alguns casos o grau de sofrimento pode diferenciar para pessoas com ou sem deficiências. Em diversas culturas, é justo dizer que algumas dessas deficiências experienciam níveis mais profundos em todas as quatro categorias do que aqueles sem deficiências – e essas experiências são usualmente vitalícias, ao contrário de uma crise de uma vez só que tem um começo e fim. Muito desse sofrimento tem a ver com a cultura e sociedade na qual nasceram.

Pulando para frente neste capítulo por um instante, nós vemos que enquanto Jesus proveu cura física para aquele homem (Lucas 14:4). Enquanto nem toda pessoa nessa terra é curado fisicamente - na verdade, a maioria não é -, o que Jesus provem aqui é um modelo que trouxe cura (alívio) em todas as quatro categorias de sofrimento, o contexto para isso sendo relacionamentos espirituais e sociais.

Pense em que tipo de encorajamento espiritual e suporte é encontrado em uma comunidade de relacionamentos conectados a Deus; que suporte emocional pode ser encontrado quando pessoas ao seu redor podem se identificar e “carregar os fardos uns dos outros” (1 Coríntios 1:3-7); que diferença para o bem na cultura e na sociedade acontece quando aprendemos a acomodar e incluir “diferenças” que nos ensinam sobre a vida; e que diferença recursos compartilhados podem fazer para aqueles os quais limitações físicas e intelectuais os proibem de fazer ganhos ou ter acesso para certas estruturas que eles não conseguiriam ou teriam acesso! Cristo estava, de maneira extremamente real, criando um modelo que ele depois chamaria de igreja.⁵

Como com a mulher com uma deficiência em Lucas 13, Jesus imediatamente notou esse homem deficiente na refeição de Sábado. Conhecendo os corações daqueles presentes naquela reunião “hostil”, Jesus



perguntou aos conhecedores da lei: “É permitido ou não curar no sábado?” (Lucas 14:3). Havia uma opinião prevalecte entre os rabinos que curar os doentes ou deficientes não era permitido no Sábado a não ser que houvesse uma probabilidade certa que sem isso a pessoa morreria naquele dia.⁶ Aquela pergunta criou um dilema para os líderes religiosos; o que eles tinham pensado em usar contra Jesus tinha sido virado contra eles. O texto nos diz que “eles ficaram em silêncio” (v. 4). Em seu comentário sobre Lucas, Alfred Plummer explica:

O dilema, caso tivessem planejado um contra Ele, agora havia virado contra eles mesmos. Aqueles justos teriam que responder tal questão: e se rigorosos fariseus não fizessem objeção alguma quando consultados anteriormente, eles não protestariam depois. Eles se refugiam no silêncio; não para provocá-lo a curar, mas porque eles não sabiam o que dizer. Eles não queriam dizer que era permitido curar ao Sábado e também não ousavam dizer que não era.⁷

Ao silêncio deles, Jesus curou. Tomando o homem, Jesus – como geralmente fazia – tocou-o durante o processo de cura. Depois de curá-lo, Jesus o removeu de suas presenças, provavelmente para removê-lo da situação onde aqueles presentes teriam um desgosto por Jesus e agora por aquele homem cuja presença tinha trazido tal vergonha para ele. Presos em suas próprias armadilhas, a preocupação por suas próprias tradições religiosas superou sua preocupação para com os deficientes.⁸

Sentindo a tensão, Jesus mais uma vez propôs a questão para expor a maldade em seus corações: “Se um de vocês tiver um filho ou um boi, e este cair num poço no dia de sábado, não irá tirá-lo imediatamente?” (Lucas 14:5). Esse é um paralelo para o contexto de Lucas 13:15-16, com a exceção de que Jesus aqui não os chamou de hipócritas. Isso não era porque eles eram menos hipócritas do que aqueles que ele adereçou no capítulo 13, mas porque aqueles ali presentes não haviam falado contra a cura – eles ainda estavam chocados por não conseguirem responder a primeira pergunta segundo a lei. Agora, novamente, eles “nada puderam responder” (Lucas 14:6).

Na estrutura desta frase Jesus coloca ênfase em “um de vocês” (τινὸς ὑμῶν/tinus humon), colocando a pergunta como uma questão específica para cada um ali presente. Jesus também usa a palavra “imediatamente” para comunicar a eles que eles não esperariam (outro dia) mas não pensariam sobre ser Sábado para salvar seu filho ou animal se estivessem em perigo.

Não aparenta haver qualquer tipo de restrições sobre salvar uma pessoa ou animal no Sábado nas regulações judias do Sábado. Havia, contudo, restrições entre o povo Qumran encontrado no Documento de Damasco XIII: “Nenhum homem deve ajudar um animal em seu resgate no dia de Sábado. E se esse animal cair em um buraco ou canal d’água, ele não deve erguê-lo de (ou ‘preservar sua vida’) lá no Sábado.” Judeus em geral, contudo, não hesitariam em resgatar seus parentes ou animais.⁹ Mais uma vez, os líderes religiosos estavam corados por suas vidas egoístas se importarem mais com seus animais e parentes do que com os filhos de Deus. Também vemos que a lição vem através de uma pessoa deficiente – assim como acontecerá no resto do capítulo 14, onde Cristo ilumina a natureza do reino de Deus na consumação dos tempos.

Anfitriões Cegos e Convidados Desonrados – Lucas 14:7-11

Nos versos 7-11 Jesus nota que os convidados estavam se acotovelando por lugares de honra maior. A ironia aqui não pode ser ignorada. Jesus havia acabado de curar um homem com deficiência que não havia sido convidado para o jantar. Ao invés de celebrar com esse homem sobre essa intervenção milagrosa, o convidando para sentar-se à mesa e “ouvindo sua história”, os convidados estavam tentando ganhar reconhecimento de sua importância por meios de reivindicar os melhores lugares. Jesus havia acabado de “reivindicar” esse

homem deficiente para o reino e eles estavam ocupados escolhendo lugares de reconhecimento na tradição religiosa.

Jesus contou a eles uma parábola sobre lugares de honra em um banquete de casamento. Jesus provavelmente escolheu esse exemplo porque os lugares de honra em um casamento eram mais claramente delineados do que seriam em uma refeição na casa de um dos fariseus. Em outras palavras, mesmo que não tenha sido óbvio que suas intenções eram obter lugares de honra, ele usou um exemplo claro para revelar o que realmente estava acontecendo. O propósito do “banquete”, porém, podia também ter a ver com um seguimento direto para a instrução de “quem convidar para um banquete” que Jesus daria para o anfitrião. Na parábola do casamento é o anfitrião que tem o dizer final sobre quem tem os lugares de honra. Não ignore o paralelo dessa história com o que lemos em Lucas 13 e veremos no resto do capítulo 14. Quem tem os lugares de honra na economia de Deus, no reino de Deus? O “Anfitrião” decidirá.

Jesus focou humildade sobre orgulho e promoção sobre humilhação. Ao invés de ter uma atitude de benefício próprio que alguém merece e deveria ter um lugar de honra, Jesus ensinou que humildade reconhece honra e não é determinado por classe, status, posição, ou riqueza – ao contrário, é determinada por Deus.

Seria um erro pensar que esse é um ensinamento novo para os líderes religiosos. O ensinamento de Jesus aqui ecoa Provérbios 25:6-7: “Não se engrandeça na presença do rei e não reivindique lugar entre os homens importantes; é melhor que o rei lhe diga: “Suba para cá!”, do que ter que humilhá-lo diante de uma autoridade”. O problema para este grupo não era um problema de conhecimento, mas de coração. Por mais que conhecessem bem os ensinamentos da escritura, eles estavam cheios de orgulho e arrogância. Jesus terminou essa parábola com as palavras, “Pois todo o que se exalta será humilhado, e o que se humilha será exaltado” (Lucas 14:11), muito parecido com a maneira que ele concluiu seu ensinamento em Lucas 13:30, “De fato, há últimos que serão primeiros e primeiros que serão últimos”. Nas mentes desses líderes espirituais, o homem deficiente era o último e eles eram os primeiros. Jesus deixou claro que isso não é verdade com o reino de Deus.

Como se já não fosse explícito o suficiente, Jesus agora se virou para o anfitrião nos versos 12-14 e falou diretamente com ele.

O Anfitrião – Lucas 14:12-14

Aqui nós vemos uma das explicações mais descritivas da natureza do reino no Livro de Lucas. Parecido com o padrão no capítulo 13, Jesus moveu do ministério para aqueles com uma deficiência (Lucas 14:1-6), para um estilo de vida da humanidade e colocar outros primeiros (Lucas 7-11), para um estilo de vida de inclusão diária daqueles com deficiências (incluindo os gentios, pobres, excluídos e forasteiros), e concluiu com uma visão futura do reino.

Jesus deu essa instrução para o anfitrião: “Quando você der um banquete ou jantar...” (v. 12). Similar com a aplicação pessoa que Jesus enfatizou em Lucas 14:5 (Se um de vocês tiver um filho...), Jesus também faz sua “comissão” para o anfitrião pessoa: “Quando *você* der um banquete...” É importante notar que nós vemos aqui as duas primeiras “comissões” nas quais Jesus dá instruções claras da inclusão daqueles com uma deficiência em nossas vidas pessoais e na vida da igreja. A primeira “comissão” é para nós individualmente. Se nossas vidas existem para refletir o reino de Deus, então devemos viver como o Rei, um estilo de vida inclusivo para aqueles com deficiências. A segunda “comissão” aqui é para a igreja, os representantes do seu reino. Isso é encontrado em Lucas 14:15-24, que analisaremos logo mais.

Note que Jesus usa ambos “banquete” (ἄριστον/ariston) e jantar (δειπνον/deipnon), que sugerem que Jesus não estava se referindo a uma refeição específica, mas sim comunicando a noção de uma compreensão de refeições a serem englobadas pela hospitalidade de alguém. Em outras palavras, Jesus não estava sugerindo apenas uma ocasião especial; preferencialmente, o estilo de vida comum de alguém deve ser aquele de inclusão



daqueles com deficiências, aqueles não normalmente convidados para uma refeição em sua cultura – aqueles de fora de sua zona de conforto e associação tradicional, aqueles considerados “humildes” que não seriam encontrados em lugares de “honra”.

De maneira mais específica, Jesus menciona aqui a típica lista de convidados de um fariseu, incluindo “amigos, irmãos ou parentes, nem seus vizinhos ricos” (Lucas 14:12). Ele acrescenta que o motivo do coração é usualmente aquele de reciprocidade, um desejo de ser retribuído de alguma maneira. Ele então prove uma lista alternativa para o anfitrião, uma que vem do “Anfitrião” de todos os banquetes e que possui lugares de honra já reservados: “Mas, quando der um banquete, convide os pobres, os aleijados, os mancos e os cegos” (Lucas 14:13). O contraste nas listas era óbvio àqueles presentes. A primeira lista incluía aqueles atualmente presentes na refeição; a segunda representava o homem deficiente que havia sido curado (e aqueles com ele) que não havia sido convidado.

Essa reversão e contraste é um que havia sido apresentado na vida e ensinamentos de Jesus. Ao andar pela Terra e ministrar aos necessitados, Jesus “tornou o Pai conhecido” (João 1:18), nos mostrando o caráter e natureza de Deus. Aqui ele ensina sobre a natureza do reino, que reflete o Rei (o Anfitrião), é tal que possui lugares de honra para aqueles que foram rejeitados, marginalizados, e deixados de lado de ocasiões religiosas e sociais por causa de deficiência ou status. Esse texto deixa um entendimento da natureza do reino que influencia tudo o que a igreja é e faz. Pois se o reino é um lugar onde pessoas deficientes possuem um lugar de honra, então a igreja faria bem ao entender o coração do Rei e seu amor pelos ignorados.

Um estilo de vida de inclusão de pessoas com deficiências com certeza terá recompensas de bênçãos, ou seja, bênçãos do reino.¹⁰ Como Hendriksen comenta, “Que ministro não pode testemunhar o fato de que algumas das melhores lições que já aprendeu foram ensinadas pelos pobres... os pequenos, os doentes, os deficientes, os moribundos?”¹¹

Não apenas terão bênçãos terrenas, mas celestes também: “A sua recompensa virá na ressurreição dos justos” (Lucas 14:14). Novamente o contexto imediato para a discussão é o ministério terreno (aqui e agora) colocado em contextos escatológicos maiores (o há de vir).

O Grande Banquete – Não O Que Esperavam – Lucas 14:15-24

Mais uma vez vemos o paralelo da ênfase nos capítulos 13 e 14, com um foco em contrastes e reversões:

Ao colocar 14:15-24 (com seu aglomerado de convidados altamente improváveis para o banquete do reino de Deus) em paralelo com 13:22-30, Lucas estabelece uma dialética entre responsabilidade humana enfatizada aqui e a prioridade da graça e iniciativa de Deus... A reversão aqui é da expectativa daqueles que experienciam a ministério terreno de Jesus e esperam estar presentes no banquete do reino escatológico.¹²

Assim que Jesus trouxe à tona a ressurreição dos justos, alguém a mesa rapidamente foi ao tópico do “banquete do reino de Deus” (Lucas 14:15). A partir do contexto e da resposta de Jesus é claro que o tom daquele que falou era bem “piedoso”. Tendo acabado de ser repreendido por Jesus sobre não se importar com aqueles com deficiências e excluídos, esse convidado tenta reafirmar sua (e a dos outros convidados) posição no Grande Banquete do reino.

Isso apenas deu combustível para o fogo de Jesus. Sua resposta pareceu soar como: “Você quer falar do reino? Tá bom, vamos falar sobre o reino.” Jesus então lançou uma parábola que é sem dúvidas um ponto climático nesse evangelho. Nos capítulos 13 e 14 Jesus havia ministrado para duas pessoas com deficiência, repreendido dois líderes religiosos por sua hipocrisia e sua preocupação maior pelos seus animais e relacionamentos pessoais do que pelos filhos de Deus que eram excluídos (tudo em Seu nome), predisse

os gentios e excluídos se tornando “incluídos” no reino de Deus e “incluídos” se tornando excluídos, e tinha especificamente comunicado que um estilo de vida que reflete o reino era em fato um estilo de vida de inclusão daqueles com deficiências. Jesus agora deu o golpe final: tudo que ele havia ensinado até agora era simplesmente uma reflexão do reino a vir!

Para aqueles presentes, a discussão do “banquete no reino de Deus” (Lucas 14) tinha um significado claro. Judeus viam o reino messiânico de Deus em toda sua plenitude como aquele de um grande banquete, com quantidades luxuosas de comida, bebida e comunhão, com Deus reinando toda a terra, incluindo os gentios: “Neste monte o Senhor dos Exércitos preparará um farto banquete para todos os povos, um banquete de vinho envelhecido com carnes suculentas e o melhor vinho.”¹³

O simbolismo é o total aproveitamento da benção do perfeito reino de Deus. Os perdidos não são apenas humilhados para que submetam ao Senhor, mas eles também possuem parte na benção de sua igreja e são abundantemente satisfeitos com as coisas boas da casa. Mesmo que o banquete seja na Terra, é em uma Terra que foi transformada em Céu; pois a divisão entre Deus e o mundo haverá caído; não há mais morte e as lágrimas serão secas para sempre.¹⁴

Para melhor compreensão a natureza radical do que Jesus estava dizendo para aqueles ali presentes, é necessário refletir sobre a teologia judia comum da época sobre essa conversa de 700 anos sobre “O Grande Banquete” em Isaías 25. Kenneth Bailey em seu livro “Jesus pela Ótica do Oriente Médio” provê entendimento as crenças tidas.¹⁵ Quando os judeus retornaram à Judeia do exílio Babilônico, a linguagem havia mudado de hebreu para aramaico.

Durante a época de Jesus, uma tradição aramaica das escrituras hebraicas conhecida como Targum era usada nas sinagogas. Alguns tradutores do Targum tomaram grande liberdade ao traduzir os textos. Como consequência, o Targum nos dá uma perspectiva sobre como o povo do primeiro século compreendia alguns dos textos bíblicos.

É aparente que os tradutores do Targum não se importavam pela versão inclusiva de Isaías do banquete: “O Senhor dos anfitriões fará uma refeição para todos os povos nessa montanha. E por mais que eles suponham ser uma honra, será uma vergonha para eles e grandes pragas, pragas das quais eles serão incapazes de escapar, pragas pelas quais chegarão ao seu fim.”¹⁶

Seguindo em passos similares ao da tradução do Targum, o Livro de Enoque (segundo século A.D.) fala sobre um grande banquete com o Messias, exceto que afirma a presença dos gentios. “Mas o anjo da morte estará presente para destruir aqueles gentios. A sala do banquete irá se inundar com seu sangue e crentes terão que atravessá-lo para chegar a mesa!”¹⁷

A comunidade Qumran (primeiro século A.D.) era certa de que nenhum gentio estaria presente no grande banquete. Apenas judeus piedosos que obedeceram a lei estariam lá. O que também é claro deste pergaminho é que ninguém com deficiências estaria presente. Ouça o Pergaminho de Regras Messiânicas e como trata os deficientes: “Ninguém pode comparecer ao banquete que é ferido em sua pele, ou paralisado em seus pés ou mãos ou aleijado ou cego ou surdo ou mudo ou ferido em sua pele com feridas visíveis.”¹⁸

Até o primeiro século, a visão de Isaías do inclusivo grande banquete é completamente obscurecida por certos preconceitos contra gentios e deficientes.¹⁹

Se direcionando ao homem hipócrita, Jesus reiterou em forma de parábola o que ele já havia dito sobre “lugares de honra” e “Lista de convidados” que possuíam nomes de excluídos e deficientes. Ele agora indicava que esse “banquete do reino” no qual eles tinham colocado tanta confiança seria em fato “cheio” (Lucas 14:23) com aqueles dos quais ele tinha acabado de falar sobre. Na parábola, “certo homem estava preparando um grande banquete e convidou muitas pessoas”. Naquela época não era incomum convidar primeiro e depois mandar um lembrete. A história não indica que alguém tenha recusado o primeiro convite, então eles eram esperados para aparecer quando o banquete estivesse preparado. Enquanto o anfitrião ansiosamente aguardava seus convidados aparecerem para seu bem-preparado banquete, seu servo retornou com a



mensagem – ninguém viria – como se houvessem combinado em não participar do banquete. Lucas deixa claro no versículo 18, que pode ser literalmente traduzido como, “eles começaram, um por um, a apresentar desculpas.” Como Alfred Plummer comenta, “Não havia variação alguma; era como uma conspiração pré-planejada: todos eles alegaram estar ocupados demais para comparecer. E não havia exceção alguma.”²⁰

Note que nenhuma das desculpas dadas era legítima o suficiente que justificaria desonrar o anfitrião e seu banquete. Comprar terreno, comprar gado, e se casar são todas desculpas insuficientes por desonrar o anfitrião. Que analogia poderosa para aqueles que se recusam a participar desse grande banquete escatológico! É como se algo em seus corações os levaram a conspirar juntos e se esconderem atrás de desculpas para evitar honrar o anfitrião.

Quando o anfitrião ficou bravo com as desculpas, ele ordenou seu servo para que fosse às ruas e trouxesse os pobres, os aleijados, os cegos e os mancos. O servo teve que atravessar as casas no centro urbano e entrar em becos onde só se encontravam pedintes que eram pobres e deficientes. Perceba a segregação que aqueles com deficiências sofriam para com o principal – o servo teve que passar os bairros, hotel, escolas e até mesmo as sinagogas para achar os deficientes.

O mestre falou para o servo os trazer para dentro. Hendriksen observa:

Isso provavelmente era necessário, nem tanto, por exemplo, porque os cegos não conseguiriam achar a sala do banquete a não ser que fossem tomados pela mão e guiados, mas sim porque todos os grupos ali mencionados teriam sérias dúvidas sobre se o banquete realmente era para eles.²²

Uma vida inteira de negligência, abuso e discriminação haviam levado os pobres e deficientes para os lugares excluídos da cidade. Por que alguém gostaria de celebrá-los? O ensino e estilo de vida de Jesus redirecionou para os judeus do dia sobre o que o reino de Deus era sobre.

Tiago, o meio-irmão de Jesus, parecia ter “pegado” o que Jesus ensinou quando escreveu:

Meus irmãos, como crentes em nosso glorioso Senhor Jesus Cristo, não façam diferença entre as pessoas, tratando-as com parcialidade. Suponham que, na reunião de vocês, entre um homem com anel de ouro e roupas finas e também entre um pobre com roupas velhas e sujas. Se vocês derem atenção especial ao homem que está vestido com roupas finas e disserem: “Aqui está um lugar apropriado para o senhor”, mas disseram ao pobre: “Você, fique em pé ali”, ou “Sente-se no chão, junto ao estrado onde ponho os meus pés”, não estarão fazendo discriminação, fazendo julgamentos com critérios errados? Ouçam, meus amados irmãos: Não escolheu Deus os que são pobres aos olhos do mundo para serem ricos em fé e herdarem o Reino que ele prometeu aos que o amam? (Tiago 2:1-5)

No verso 23, o servo reporta que tudo que o mestre havia pedido havia sido feito, mas ainda havia espaço para mais. O mestre então disse ao servo para sair novamente, mas dessa vez para que ele fosse “pelos caminhos e valados e obrigue-os a entrar, para que minha casa fique cheia.” Esse anfitrião era gracioso e queria que nada que ele havia preparado fosse desperdiçado – pois ele havia muito para esbanjar para aqueles que haviam sido negligenciados pela sociedade. “Caminhos e valados” eram lugares fora da cidade. Agora que aqueles de dentro da cidade haviam sido juntados, seu servo deveria ir para fora da cidade onde “Intocáveis” estariam vivendo em pequenas cabanas e habitações, muitos segregados por deficiência ou doença. O servo agora deveria literalmente obrigá-los a entrar (v. 23). A linguagem convém uma urgência forte ou convincente. O anfitrião desejava que sua casa estivesse “cheia” de pessoas que eram pobres, aleijados, cegos e mudos; ele não começaria o banquete até que todos estivessem juntos e tivessem um lugar na mesa. Aqueles que no conforto de suas vidas e confiança deram desculpas não participariam de jeito nenhum do banquete. Mas para aqueles

com deficiências e outros grupos marginalizados pela sociedade em que viviam, o anfitrião deixou claro: o reino era composto por seus “menores irmãos” (Mateus 25:40).

Ao encerrar a parábola no versículo 24, é claro pela escrita de Lucas que Jesus havia mudado de uma parábola sobre um anfitrião para si mesmo como anfitrião, falando diretamente com aqueles ali presentes: “eu digo a vocês”. Jesus adereçou pessoalmente para aqueles escutando: vocês são os convidados que dão desculpas; aqueles que não dão desculpas são os pobres, os aleijados, os cegos e os mancos (v. 21).²³

O que Jesus deixa claro nesses versos é o seu coração para com aqueles com deficiências. Não deve haver dúvida sobre onde Jesus está em relação ao seu amor e compaixão para aqueles afetados pela deficiência. Da mesma forma, não deveria haver dúvida entre um mundo incrédulo onde cristãos individuais e a igreja se encontram em relação ao nosso cuidado e preocupação para com aqueles tocados pela deficiência. Como Jesus ensinou com o Bom Samaritano, “vá e faça o mesmo.”

NOTAS

1. John Nolland, Lucas 9:21-18:34, Word Biblical Commentary, vol. 35B (Dallas, TX: Word 1993), p. 721.
2. Ibid., pp 745-746
3. Existem diversas outras recordações de Jesus com os deficientes com Lucas e nos outros Evangelhos, mas três especificamente no Sábado em Lucas.
4. William Hendriksen, Exposition of the Gospel According to Luke (Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1978), p 720.
5. Muitos dos pensamentos aqui sobre sofrimento e a igreja vem da minha experiência pessoal em trabalhar profissionalmente com os deficientes físicos e de desenvolvimento – como ministro licenciada, pastoreando famílias afetadas pela deficiência e como membro do time em Joni and Friends International Disability Center – mas também e especificamente das minhas experiências como pai de um filho com deficiências físicas e de desenvolvimento.
6. William Hendriksen, Exposition of the Gospel According to Luke (Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1978), p 720.
7. Alfred A. Plummer, A Critical and Exegetical Commentary on the Gospel According to St. Luke (Edinburgh, UK: Morrison and Gibb Limited, 1989), p.355
8. Veja também Lucas 13:14, onde o chefe da sinagoga repreendeu a mulher com deficiências e aqueles com ela por pedir cura no Sábado.
9. William Hendriksen, Exposition of the Gospel According to Luke (Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1978), p 720.
10. Para um estudo mais profundo sobre as bênçãos da amizade com os deficientes, refira a Joni Eareckson Tada e Stava Jensen, Barrier Free Friendships (Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1997).
11. William Hendriksen, Exposition of the Gospel According to Luke (Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1978), p 725.
12. John Nolland, Lucas 9:21-18:34, World Biblical Commentary, vol 35B (Dallas, TX: Word, 1993), pp 734-736
13. Veja também Isaías 25:6; veja também Salmos 23:5; Mateus 8:11-12; 22:1ff; 26:29; Miquéias 14:25; Apocalipse 3:20; 19:9).
14. Carl F. Keil e Franz Delitzsch, Commentary on the Old Testament, Trans. J. Martin 9Grand Raids, MI: William B. Eerdmans Publishing Co., 1969), p. 439.
15. Kenneth Bailey, Jesus Through Middle Eastern Eyes (Downer's Grove, IL: IVP Academic, 2008)
16. Ibid., p. 310.
17. Ibid., p. 311.
18. Ibid., p. 311.
19. Sou grato pelo trabalho da Dra. Kathy McReynolds em sumarizar o capítulo de Kenneth Bailey em Isaías 25.
20. Alfred A. Plummer, A Critical and Exegetical Commentary on the Gospel According to St. Luke (Edinburgh, UK: Morrison and Gibb Limited, 1989), p. 361.
21. Ibid.
22. J. M. Creed, The Gospel According to St. Luke: The Greek Text with Introduction, Notes and Indices (Nova York: St. Martin's Press, 1957), p 192.



Steve Bundy é o Vice Presidente de Joni and Friends, supervisionando o Christian Institute on Disability and International Outreach. Ele foi um autor contribuinte de *Life in the Balance: Biblical Answers for the Issues of Our Day*, e co-produtor executivo com Joni Eareckson Tada nos episódios premiados “Making Sense of Autism: Myths That Hide the Truth” e “Truth for the Church.” Steve serviu como professor adjunto em Master's College e palestrou sobre o ministério de deficientes em instituições educacionais e conferências ao redor do mundo. Ele aparece frequentemente nos episódios televisivos de Joni and Friends, na rádio nacional e escreveu artigos e foi entrevistado para *Christianity Today*, *Charisma Magazine*, *Focus on the Family* e outros. Steve e sua esposa, Melissa, conhecem em primeira mão as alegrias e desafios de criar uma criança com necessidades especiais, pois seu próprio filho, Caleb, nasceu um com uma falha cromossômica que resultou em delay global e um diagnóstico secundário de autismo. Steve possui um B.A. em Teologia e Missões, um certificado em Apologética Cristã e um M.A. em Liderança Organizacional. Ele é um ministro licenciada e serviu como pastor e missionário.

A Igreja e o Ministério para Pessoas com Deficiência

Por Rev. James Rene

Se prepare para dobrar as mangas.

Nós vamos cobrir a base do ministério de deficientes na igreja. Como conseguir que sua liderança e sua igreja topem? Onde encontrar voluntários e como recrutá-los? Quais são tópicos importantes para o treinamento? Com qual modelo de ministério você deve começar?

A intenção de Deus é que abracemos nosso próprio sofrimento e que experienciamos sofrimento. Nós estudaremos as cartas de Paulo que advertem todos os crentes a se auxiliarem em amor, compartilhando os fardos e alegrias uns dos outros através de comunhão e comunidade genuína. Nós estudaremos o que a escritura diz sobre a igreja madura; como ministrar para pessoas com deficiências, os quebrados e sofredores, não é um fardo ou obrigação, mas um privilégio e ministério para o próprio Cristo.

Pessoas afetadas pela deficiência são um dos grupos menos alcançados do mundo em toda cultura. Parte da força de Joni and Friends através dos anos tem sido a formação de parcerias estratégicas com igrejas e ministérios, assim como organizações sociais e governamentais. Juntos, eles trabalharam para alcançar necessidades e ajudar a empoderar pessoas com deficiências.

Por toda essa sessão você vai ser introduzido para amigos de Joni and Friends que foram transformados pela maravilhosa graça de Deus. Que Deus o abençoe enquanto procura obedecer a seu mandamento incrível.



A Igreja e o *Ministério para Pessoas com Deficiência*

Mas temos esse tesouro em vasos de barro, para mostrar que o poder que a tudo excede provém de Deus, e não de nós.

2 CORÍNTIOS 4:7

A igreja é composta de pessoas ordinárias com um potencial extraordinário para ambos bem e mau. Assim, a igreja deve funcionar como um organismo vivo e em movimento com a habilidade para amar, perdoar, encorajar e suportar. Ao mesmo tempo, a igreja é uma organização na qual o trabalho divino é realizado. Deus chama líderes, pastores e professores para servir, o que requer planejamento estratégico e implementação. Líderes devem ser fiéis mordomos com as finanças e recursos que o Senhor os confiou, o que necessita responsabilidade.

Problemas começam quando uma igreja é desbalanceada em qualquer uma das funções (organismo e organização). Se uma igreja opera como um organismo, sem estrutura ou organização, arrisca ministrar sem responsabilidade ou direção, resultando em toda sorte de abuso espiritual dentre a comunhão. Por outro lado, se uma igreja funciona estritamente como organização, pode se tornar insensível para a liderança do Espírito Santo, repousando somente na sabedoria dos homens. Isso pode resultar na igreja se tornando uma “instituição” ao invés de uma família com o coração voltado para Deus e um mundo doente. O ministério para pessoas com deficiência não se sai bem em qualquer cenário.

Nessas próximas sessões iremos discutir modelos bíblicos e contemporâneos do papel da igreja em alcançar famílias afetadas pela deficiência. Nós examinaremos os desafios que podem prevenir essas famílias de se juntar a vida principal da igreja. Nós descobriremos que quando uma igreja falhar em receber a comunidade deficiente há um alto preço a pagar – Jesus disse, “Digo a verdade: O que vocês deixaram de fazer a alguns destes mais pequeninos, também a mim deixaram de fazê-lo” (Mateus 25:45).

SESSÃO DOIS



OBJETIVOS

Estudar essa sessão vai te ajudar a:

- ✓ Explicar a partir da escritura uma breve visão sobre eclesiologia e a importância de seu trabalho teológico
- ✓ Explicar as principais imagens que a Bíblia usa para definir a natureza e função da igreja.
- ✓ Descrever a igreja como o corpo quebrado, o corpo sofredor e o corpo maduro de Cristo.
- ✓ Entender os sete movimentos do ministério para pessoas com deficiência
- ✓ Explicar como uma “igreja madura” entende o plano de Deus para deficiências e responde a ele.

Unidade.

A frase “unidos venceremos – divididos, cairemos” é atribuída a Esopo, mas se originou no coração de Deus. Ele criou todas as pessoas, com e sem deficiências, para viver em unidade com ele e em comunhão uns com os outros. A imagem contrária a isso seria de dividir e governar, o que causa caos nas nossas vidas assim como em nossas igrejas. Unidade – “viver em paz, como membros de um só corpo” (Colossenses 3:15) – transforma nossa quebra e constrói comunidades maduras na fé.

I. Identificar a Visão Teológica da Igreja

Pessoas descrevem a igreja de maneiras diferentes dependendo de suas experiências pessoais. A igreja é complexa, porque é feita por pessoas que são complexas. Portanto, nós precisamos primeiro definir a igreja de um ponto de vista bíblico, ao invés de uma perspectiva sociológica. No livro de Millard Erickson, “Teologia Cristã”, ele descreve uma mudança social moderna para uma linha de pensamento mais secular ao se tratar da igreja, assim como a maneira a qual as pessoas veem Deus. Por milhares de anos era acreditado que Deus se relacionava com o mundo unicamente através da instituição sobrenatural da igreja. Contudo, Erickson observa que a igreja não é mais vista como o agente especial de Deus que unicamente encarna sua divina presença. Ele vê os resultados dessa mudança como preocupante. Erickson escreve:

Há uma concepção difundida que Deus relaciona dinamicamente com o mundo através de várias avenidas ou instituições. A ênfase é sobre o que Deus está fazendo, não sobre como ele é.... Como resultado dessa mudança de orientação, a igreja agora é estudada através de disciplinas e metodologias ao invés de teologia dogmática ou sistemática.... A aplicação da nova ênfase sobre disciplinas e metodologias não-teológicas para estudar a igreja coloca um perigo enquanto a igreja luta a se entender teologicamente. O maior problema de tentar definir a igreja em termos de sua atividade dinâmica é que tal definição evita fazer qualquer tipo de declaração sobre a natureza da igreja.¹

Com o texto acima citado, o resto dessa sessão é devota à tarefa de desenvolver uma visão bíblica explícita da igreja e como ela se relaciona com pessoas com deficiência.

A. Eclesiologia: A Doutrina da Igreja

A igreja é um “povo escolhido”. O termo “eclesiologia” vem da palavra grega *ekklesiaek*, que significa “para fora”, e *kaleo* que significa “chamar”. Assim, a igreja é um grupo “chamado para fora”. No Antigo Testamento o termo é usado em Deuteronômio 9:10 como “dia da assembleia”. *Ekklesia* aparece 114 vezes no Novo Testamento, e a frase “pessoas chamadas pertencentes ao Senhor” era familiar para os autores do Novo Testamento, principalmente Paulo que usou o termo 111 vezes.² Até as origens da palavra inglesa para igreja podem ser ligadas para a palavra grega *kuriakon*, que significa “pertencente ao Senhor”.

Chuck Colson, fundador da Prison Fellowship e a The Chuck Colson Center for Christian Worldview, passou anos observando a igreja e poderosamente desafiou as visões de mundo dos cristãos de hoje em dia. Falando durante o retiro de presidentes de Joni and Friends em 2009, sr. Colson disse sobre a igreja:

A maior necessidade da igreja cristã é entender que cristianismo não é só um relacionamento com Jesus. Mas um jeito de ver toda realidade.... Eu sou convencido que a maior fraqueza da igreja é que nós temos uma visão reducionista do cristianismo – é só eu e Jesus. Nós pensamos que estamos em boa forma. Jesus está cuidando de mim, e eu tenho uma ótima relação com Jesus. Isso é uma abominação!

B. A Natureza Bíblica da Igreja

Nós devemos reconhecer que historicamente a igreja nem sempre refletiu sua verdadeira natureza. Enquanto “santos” fomos chamados para revelar o caráter de Deus através do nosso amor por outros.³ Nossa natureza – infundida pelo poder do Espírito Santo – deveria refletir as imagens, figuras, funções e propósitos de Deus no mundo. A Bíblia usa três imagens primárias para descrever a igreja.

1. **O Povo de Deus** – Nós pertencemos a Deus e ele pertence a nós. Quando Deus nos comanda em Êxodo 20:7 a não usar seu nome em vão, ele está nos pedindo para não clamar seu nome e então viver contra seu caráter. Em Mateus 5, ele chama cristãos de “sal da terra” e “cidade na colina”, que significa que nós devemos demonstrar suas palavras e feitos através de nossas vidas e testemunhos. Quando descrentes olham para a igreja, eles devem dizer, “Esse é um povo que pertence a um Deus santo”.
2. **O Corpo de Cristo** – Essa imagem significa que a igreja é o foco da atividade de Cristo na terra. A igreja é seu corpo; ainda que feita por várias partes, forma uma só união: “Ora, vocês são o corpo de Cristo, e cada um de vocês, individualmente, é membro desse corpo” (1 Coríntios 12:27). Um corpo não pode rejeitar parte de si mesmo e continuar funcionando como um corpo completo. Cristo é a Cabeça da igreja desde que Deus colocou todas as coisas sobre seus pés e o apontou sobretudo se tratando da igreja.⁴
3. **Templo do Espírito Santo** – O Espírito deu luz à igreja de Pentecoste (1 Coríntios 12:13), e o Espírito continua a dar vida a igrejas hoje. O Espírito não é uma “ferramenta” que Deus usa simplesmente para “reparar” seu povo – ao contrário, o Espírito Santo de Deus se relaciona com nossos espíritos e é por ele que nós chamamos Deus de “Abba” Pai (Romanos 8:15). Nós somos moradia do Espírito Santo tanto individualmente (1 Coríntios 3:16-17, 6:19) e coletivamente (Efésios 2:21-22). Nele nós vivemos e nos movemos e temos nossa vivência (Atos 17:28).

C. As Funções Bíblicas da Igreja

Qualquer organização efetiva tem um conjunto de declarações bem definidas sobre seu propósito e objetivos; se não tem propósito, não tem direção. Muitas pessoas têm opiniões diferentes sobre o que a igreja é chamada para ser e fazer no mundo. Mas a Bíblia especificamente identifica as seguintes funções da igreja em seu chamado para ministrar sobre o Senhor uns para os outros e para o mundo:

1. **Adoração** – atitude individual vinda do coração (Mateus 5:23-24; Romanos 12:1-2; 1 Timóteo 2:10; 5:4) e do corpo (1 Coríntios 14:26; Efésios 5:19; Colossenses 3:16)
2. **Instrução** – modelo da igreja primitiva (Atos 2:42; 5:28; 18:11) e doutrinas corretas (1 Timóteo 1:3; Atos 5:28)

3. **Edificação através de ministério e comunhão** – partir o pão juntos (Atos 2:42), oração (Atos 4:24-31), ministério dentro da igreja (Romanos 12:3-8), e suportar o ministério (Romanos 15:26; 2 Coríntios 9:13)
4. **Evangelismo** – ministério fora da igreja (Atos 8:4; 11:19-20)
5. **Organização** – apontar líderes (Atos 14:23; Tito 1:5)
6. **Ordenanças** – batismo e o Banquete do Senhor (Atos 2:41; 1 Coríntios 11:23-24)

D. **Koinonia – O Ingrediente para a Vida na Comunidade**

Koinonia é uma palavra grega do Antigo Testamento que significa “comunhão” entre cristãos. As cartas de Paulos para as igrejas as advertindo a se ajudarem e conviver com os irmãos e com Deus. A igreja nunca foi feita para ser um “lugar” as pessoas simplesmente visitam para adorar, mas sim uma comunidade compartilhada onde amigos conhecem as alegrias e sofrimentos uns dos outros. Por todo Novo Testamento, *koinonia* é usada para comunicar:

1. Unidade e vínculo entre crentes – Atos 2:42; Filemon 1:6; 2 Coríntios 8:4
2. Unidade com Cristo – 1 Coríntios 1:9, 10:16; Filipenses 3:10
3. Unidade entre a Trindade e a igreja – 2 Coríntios 13:14; 1 João 1:3-7; Filipenses 2:1
4. Parceria no evangelho – Gálatas 2:9; 2 Coríntios 8:23; Filipenses 1:3-5

II. Onde a Igreja Está Hoje?

A. **Por que Tantas Igrejas Erram o Alvo?**

De acordo com Erik Carter em seu livro “Incluindo Pessoas com Deficiências em Comunidades de Fé”, “Diversos grupos de fé reconheceram sua falha ao responder pessoas com deficiências de modo que refletem seu chamado para serem comunidades que cuidam, amam e respondem”.⁶ Por mais que seja difícil quantificar o grau preciso de envolvimento de pessoas deficientes em igrejas, diversas estatísticas revelam uma necessidade para igrejas se tornarem mais ativas ao ministrar a famílias afetadas pela deficiência. Abaixo estão algumas estatísticas dos Estados Unidos:⁷

1. De acordo com um estudo que questionou pais de crianças e jovens com deficiências, menos de metade das crianças e jovens com autismo, cegueira, surdes, deficiências intelectuais, ou diversas deficiências já participaram de atividades religiosas em algum momento durante o ano passado.
2. Quando 200 pais de adolescentes e jovens adultos com autismo foram perguntados sobre a participação de seu filho em cultos religiosos, menos de um terço reportou que seu filho comparecia semanalmente; apenas 11% participavam de atividades sociais religiosas.
3. Um terço de crianças e adultos com deficiências intelectuais, neuro diversidades, que vivem com assistência social ou casas de adoção raramente participam de serviços religiosos; um quarto participava “às vezes”

4. Em uma enquete com 91 congregações cristãs, judias e muçulmanas, 71% disseram que tinham uma noção geral das barreiras da inclusão para a comunidade deficiente; 69% disseram que ainda não haviam começado ou estavam apenas começando a transformar sua família da igreja em um lugar de inclusão; 53% disseram que estavam no processo e apenas 28% havia explorado parcerias com agências comunitárias ou organizações que servem os deficientes.

Mesmo com a abundância de lições bíblicas sobre a imagem e função da igreja, nós ainda caímos na armadilha de querer que nossas igrejas aparentem “bem-sucedidas” e “tenham tudo resolvido”. Nós preferimos membros que usam as roupas certas, dirigem os carros certos, conhecem o vernáculo. Mas isso é uma ilusão e uma mal compreensão do que Deus realmente deseja – nosso quebrantamento.

O professor da Bíblia Dr. Michael Beates diz, “Para nós entendermos o poder de Deus trabalhando através de Seu povo, nós precisamos entender duas coisas: primeiro, quebrantamento nos força a ver Deus como a única fonte confiável de poder; segundo, Deus, através do Seu Espírito Santo, traz o quebrantamento nas pessoas que Ele intende usar para sua glória”. No seguinte documento, Dr. Beates discute a igreja como um corpo quebrado, um corpo sofredor e finalmente, pela graça de Deus, um corpo maduro.



LEIA: “Grandes Desafios da Igreja no Caminho para a Maturidade” por Dr. Michael S. Beates (veja página 48)

Quais são algumas fontes de quebrantamento de acordo com Dr. Beates? (Salmos 119:67; 1 Coríntios 1:27-31; 2 Coríntios 12:7-10)

B. A Igreja como um Corpo Sofredor e Quebrado

Identificação é uma das ferramentas mais poderosas que Deus usa nas vidas dos crentes para trazer quebrantamento. Através de ministério relacional para e com pessoas quebradas (deficientes, pobres, marginalizadas) Deus quebra, abençoa e distribui uma vida transformada e humilde. Cristo é o melhor exemplo de identificação.

- João 1:14 – A Encarnação – “Aquele que é a Palavra tornou se carne e viveu entre nós...”
- Hebreus 2:17 – “Por essa razão era necessário que ele se tornasse semelhante a seus irmãos em todos os aspectos...”
- Mateus 25:40 – “O que vocês fizeram a algum dos meus menores irmãos, a mim o fizeram.”

Através da história do mundo cristãos sofreram por diversos motivos, mas com um único propósito – quebrantamento! E a igreja primitiva não era exceção. Ela cresceu e expandiu como resultado de sofrimento. Deus permitiu que o sofrimento entrasse na vida da igreja assim como ele permite que entre na vida de crentes individuais. A intenção de Deus para sua igreja é que nós abracemos nosso próprio sofrimento e abracemos aqueles que sofrem. No grau que nós os excluimos da nossa comunidade de fé, nós excluimos nós mesmos da profundidade da presença de Deus.

1. **Jesus, o Servo Sofredor** – Em Isaías 54 Jesus é descrito como o homem que conhecia o luto e carregava nossas tristezas. Ele se sentiu abandonado por Deus (Mateus 27:46). Em Apocalipse 5:9-12 Jesus era o “Cordeiro que foi morto” que se tornou uma maldição para nós (Gálatas 3:13).
2. **O Chamado de Paulo para o Sofrimento** – “Mostrarei a ele quanto deve sofrer pelo meu nome...” (Atos 9:15-16). Ele também sofreu pelo evangelho (Colossenses 1:24)

- 3. O Chamado da Igreja para o Sofrimento** – Nós devemos “compartilhar do sofrimento de Cristo...” e sermos usados por Deus para espalhar o evangelho (1 Pedro 4:12-13; Atos 8:1-4). Sofrimento e quebrantamento produzem caráter (Romanos 5:3-6), maturidade (Jonas 1:2-4), fé (1 Pedro 1:6-7) e confiança (2 Coríntios 1:8-11)

C. A Igreja como o Corpo Maduro

Ser um cristão é mais do que uma conversão instantânea – é um processo diário onde você cresce mais e mais para ser como Cristo.

DR. BILLY GRAHAM

O caminho para maturidade cristã é uma ladeira escorregadia; um não deve viajar sozinho. Por esse motivo, toda igreja tem seus “santos” que são modelos de fé no meio dos mais fracos. Nós somos privilegiados por poder assistir esses santos crescerem por seu exemplo.

A igreja madura entende o papel do quebrantamento e sofrimento nas vidas dos crentes e responde de maneiras positivas. Ela reconhece que Deus está trabalhando e se torna ministério para os quebrados, deficientes e sofredores não como obrigação, mas como um privilégio – como se ministrando para o próprio Cristo.

- 1. O Privilégio do ministério para os quebrados** – Muitas culturas enfatizam a importância de ser independente, ou seja, não precisar de ninguém para ajudar com auxiliar a sua jornada. Ser “independente”, nessa visão, é um sinal de competência e força. Ser dependente em qualquer um ou qualquer coisa é um sinal de fraqueza. Na verdade, isso é uma ilusão – todos precisamos uns dos outros, e todos precisamos de Deus. Ninguém consegue “chegar lá” sozinho. Nós somos, de fato, independentes sobre Deus e um ao outro. Deficiência nos ajuda a ver que todos somos quebrados e parte do mesmo corpo, precisando dar e receber uns dos outros. Isso, em resposta, deixa cada membro do corpo responsável para com Cristo e o outro. Pessoas com deficiências tem muito a contribuir para o corpo de Cristo – e quando eles não estão presentes, o corpo está incompleto.

A intenção de Deus para a igreja, seu corpo, é que “cresçamos em tudo...” (Efésios 4:15). Parte de crescer é ter um entendimento próprio do serviço e responsabilidade para com outros. Deficiência é um jeito de Deus mostrar a sua igreja o jeito de se tornar seu corpo completo.

- 2. O privilégio de se juntar ao sacerdócio** – Em 1 Pedro 2:5,9 nós somos lembrados que através de Cristo nós agora somos um santo sacerdócio. O “sacerdócio dos crentes” significa que nós como crentes temos acesso direto a Deus, onde antes apenas uma minoria qualificada (como os sacerdotes sob a lei do Antigo Testamento) representava Deus para as pessoas e as pessoas para Deus. Como sacerdócio, nós também somos ministros para uns aos outros através de dons naturais, espirituais e chamado (Romanos 12:1-8; 1 Coríntios 12:1-11; Efésios 4:7-16). Como Pedro enfatizou em 1 Pedro 4:10, “Cada um exerça o dom que recebeu para servir aos outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas.”
- 3. Entender nosso chamado para servir** – Sob a luz desses privilégios, a igreja deveria funcionar como organismo ou organização? Ambos são essenciais para uma igreja madura. A igreja do Novo Testamento é um modelo prático tanto em Lucas quanto em Atos. As cartas de Paulo também enfatizam esse aspecto do estilo de vida cristão. Ele usa verbos ativos como aceitem uns

aos outros, amem uns aos outros, suporte uns aos outros e carreguem os fardos uns dos outros (Romanos 14:19; Efésios 4:2; Gálatas 6:2). Assim como a igreja primitiva teve dificuldades em viver esse tipo de unidade, especialmente em aceitar os gentios, a congregação de hoje em dia precisa se esforçar para estender seu amor para todas as pessoas. O amor de Deus é transformacional. Ele nos move para agir, assim como a igreja viveu em Atos 2.

LEIA: Atos 2:42-47



ASSISTA: Joni at Foundations (disponível em www.gaa.joniandfriends.org)

Em sua mensagem para a classe de ministério de deficientes, Joni Eareckson Tada discutiu Colossenses 2:19 e retratou Cristo como cabeça da igreja. Ela enfatizou que “cada membro” de seu corpo possui um dom que deve ser usado para servir uns aos outros e honrar o Senhor⁸. Joni diz, “Se as linhas de comunicação entre a cabeça e o resto do corpo físico estão interrompidas, então certas partes do corpo serão ignoradas ou negligenciadas. Isso também pode ser verdade na igreja.!”

Discuta as quatro palavras-chave que Joni usa para ajudar os cristãos a entenderem melhor seu chamado para o serviço.

III. Aplicações Práticas para a Igreja

O sucesso do ministério de uma igreja não é necessariamente definido pelo tamanho da congregação. É a igreja que busca Deus em oração para um coração sensível para todos que estão necessitados que encontram oportunidades para ministérios ricos. Para um ministério acontecer entre aqueles afetados pela deficiência, a igreja e cristãos individuais precisam intencionalmente se mover para sete áreas específicas do ministério,” diz rev. Steve Bundy.

A. Sete Movimentos do Ministério para Pessoas com Deficiências

1. **Ministério de Comunhão** – Movimentar de Programa para Presença
2. **Ministério do Mundo** – Movimento de Ministério Quantitativo para Ministério Qualitativo
3. **Ministério de Obediência** – Movimento de Ministério de Conveniência para Ministério de Convicção
4. **Ministério de Identificação** – Movimento de Ser Compreendido para Compreender
5. **Ministério de Oração** – Movimento de Ser Importante para Ser Disponível
6. **Ministério do Espírito** – Movimento de Ser Escutado para Escutar Intensamente
7. **Ministério de Reciprocidade** – Movimento de Ensinar para Ser Ensinado



De: “Modelando os Movimentos Ministeriais no Começo da Igreja” por Steve Bundy (veja página 60)

B. O Conto de Duas Famílias

Especialistas no crescimento da igreja nos dizem que temos sete minutos para fazer uma primeira impressão positiva quando uma família visita nossa igreja pela primeira vez. Igrejas que entendem esse conceito possuem planos elaborados como atendentes de estacionamento, recebedores nas portas, centros de boas-vindas com ajudantes sorridentes, cafeterias, placas com direções, pessoal bem treinado, músicas e vídeos pré-culto, e pessoas despedindo os membros ao final dos cultos. Em outras igrejas, visitantes podem estacionar, entrar, adorar e sair sem um sorriso ou aperto de mão de qualquer pessoa.

Para famílias afetadas pela deficiência, ir para a igreja pode ser uma das melhores ou piores experiências da semana. Infelizmente, muitas famílias se decepcionam com suas primeiras visitas a uma igreja. Mas, geralmente, eles estão felizmente surpresos pelo recebimento caloroso que eles recebem.

Família A – Quando o terceiro filho de Thom e Bianca Siebels, James, foi diagnosticado com autismo, eles acharam cada vez mais difícil manter uma vida familiar normal. A condição de James às vezes necessitava de 2-3 sessões de terapia por dia na casa deles e sair para jantar depois do culto de domingo era quase impossível por conta dos problemas comportamentais de James. Amigos da igreja sempre foram parte importante da vida deles, então se revezavam voluntariando na classe de James.... Até que um dia os professores não apareceram e os Siebels ficaram sozinhos para ensinar 21 crianças da terceira série. Infelizmente, James mordeu uma criança aquele dia, e seus pais ocupados não conseguiram impedi-lo. Um líder da igreja ligou para os Siebels aquela semana e pediu para que parassem de trazer o James para classe porque dez famílias haviam dito que não trariam mais seus filhos de James estivesse lá. Thom e Bianca estavam devastados.

Família B – Dan e Marisol Jaramillo e sua filha, Meghan, estavam acostumados a serem encarados e se sentirem sozinhos em público, onde ninguém se identificava com uma cadeirante de dezessete anos. O defeito de nascença de Meghan, Arthrogryposis Multiplex Congenita, causou mobilidade reduzida em diversas articulações. Mas tudo mudou para eles quando encontraram uma igreja com um grupo de apoio para pais com filhos com necessidades especiais e um grupo de jovens acolhedor para Meghan. Dan e Marisol sabiam que eles precisavam se aproximar de Deus, então começaram a se encontrar com outros casais que oravam sobre os mesmos medos e preocupações que eles tinham pelos seus filhos, e era óbvio que eles haviam encontrado a igreja certa para sua família. Outra confirmação veio quando um grupo de meninas convidou Meghan para uma festa do pijama. Seu pai não podia acreditar! “Elas sabiam o que era necessário para cuidar das necessidades de Meghan, e elas a quiseram mesmo assim.... do jeito que ela era!” disse sr. Jaramillo. “Fora da igreja é um mundo cruel, mas na igreja encontramos conforto, amor, e esperança para o futuro.”



ASSISTA: Família Siebels/Família Jaramillo (disponível em www.gaa.joniandfriends.org)

DESAFIO DE ATIVIDADE

Procure uma igreja em sua comunidade que tenha um grupo de apoio para casais e/ou famílias afetadas pela deficiência. Peça permissão para visitar o grupo ou conversar com alguns dos casais que participam. Lembre-se de respeitar a privacidade deles, mas compartilhe com eles que você está fazendo um curso para compreender melhor o ministério de deficientes. Depois de sua visita, compare a visão bíblica da igreja com experiências dessas famílias.

Reflexões da Sessão Dois

A Igreja e o ministério para pessoas com deficiência

1. Discuta a crescente mudança do jeito como a sociedade moderna pensa sobre a igreja
2. Como a descrição de Chuck Colson de uma “visão reduitiva do cristianismo” conflita com a natureza bíblica da igreja?
3. Identifique as funções bíblicas da igreja
4. Quais são alguns sinais reais de “koinonia” em sua igreja local?
5. De acordo com Dr. Michael S. Beates, quais são os maiores desafios da igreja no caminho para maturidade?
6. Refletindo nos privilégios de ter sucesso ao ser parte do corpo maduro de Cristo, como você está se esforçando em sua fé?
7. Discuta a importância dos sete movimentos do ministério descritos no documento de Rev. Bundy e como eles se relacionam com pessoas com deficiência
8. Escreva uma oração usando Atos 2:42-47 como um modelo para o ministério de deficientes para sua igreja.



Maiores Desafios da Igreja no Caminho para Maturidade

Por Dr. Michael S. Beates

A igreja. Mencione essa palavra e uma vasta coletânea de ideias e imagens aparecem nas mentes das pessoas. Alguns podem imaginar imagens de grandes construções clássicas que se parecem com as congregações locais de onde cresceram. Outros podem pensar em um grande e profundo movimento de Deus através dos séculos e ao redor do mundo. Nossas crenças ecumênicas nos lembram que a igreja é “uma, santa, católica e apostólica”. Além disso, ensinamentos nos lembram que a igreja é “visível e invisível”, “militante e triunfante”, e que é “local e universal”. Existem diversos estudos que falam sobre essas importantes maneiras de entender a igreja.

A Bíblia oferece diversas imagens da igreja. Ela é chamada de noiva de Cristo, templo do Espírito Santo e galhos conectados ao tronco de Cristo. Mas talvez a imagem bíblica mais provocativa e instrutiva para nosso propósito é a igreja como “corpo de Cristo”. As escrituras são ricas ao descrever a igreja dessa maneira. Mas para nossa surpresa, não é a imagem que mais vem à cabeça, pelo menos no ocidente. Durante os últimos séculos, o povo de Deus se tornou presa para forças culturais que mostram a igreja como sendo cheia de pessoas bem-sucedidas e bem-vestidas, quais as vidas são bem-organizadas e influencias nos problemas do mundo.

O que as escrituras nos mostram, porém, é que a igreja é um corpo quebrado, um corpo sofrendo, e finalmente, pela graça de Deus, um corpo maduro. Nesse documento, exploraremos essas três descrições em maior detalhe.

A Igreja como um Corpo Quebrado

Deus nunca faz coisas do jeito que nós esperamos. Na verdade, por toda história, Deus pega a sabedoria convencional e prática do mundo e virar de cabeça para baixo. Toda natureza do trabalho de redenção de Deus é “de cabeça para baixo”. Ao invés de usar pessoas com poder e integridade, ou beleza e influência, Deus usa pessoas desconhecidas como Rute, pessoas covardes como Gideão e grandes pecadores como Davi. Os doze discípulos eram culturalmente insignificantes, mas Deus os usou para concluir seus propósitos. Por quê? Para que ele apenas recebesse a glória e o crédito pelo que acontece quando ele trabalha através vasos tão surpreendentes. E, claro, o Senhor Jesus veio como um bebê vulnerável, nascido em circunstâncias questionáveis e criado em uma cidade pequena como Nazaré.

Para entendermos o poder de Deus através de seu povo, nós precisamos entender duas coisas: primeiro, quebrantamento nos força a ver Deus como a única fonte confiável de poder; segundo, Deus, através de seu Espírito Santo, traz quebrantamento nas pessoas que ele pretende usar para sua glória.

Deus como Fonte de Poder no Quebrantamento

Quando consideramos a igreja como um Corpo composto por pessoas quebradas, nós precisamos lembrar que por mais que nossa cultura exalte força e autossuficiência, Deus usa pessoas “quebradas”. E fazendo isso, ele se torna a fonte de poder. Nossa cultura é focada em aparências externas, beleza externa, poder físico e social, autossuficiência e sucesso próprio. Mesmo assim, no final do dia, nós precisamos admitir que essas buscas culturais são idolatria. Nós nos tornamos pequenos deuses. Além disso, nós nos convencemos que controlamos nossas circunstâncias. Convencidos disso, quando a vida “foge do controle”, nós acabamos precisando de terapia para nos ajudar a lidar.



Esse nunca foi o jeito que Deus trabalhou com seu povo. Paulo nos diz em 1 Coríntios 1:27-31 que Deus escolhe o que é louco, fraco, insignificante, desprezado, que nada é – para que nenhum humano se glorificasse em seu lugar. É por causa dele que você é em Cristo Jesus. Em sua segunda carta para a mesma igreja, Paulo declara de cara que seu ministério não era a partir de sua própria força, mas pela de Deus. Em 2 Coríntios 12:7-10, Deus diz a Paulo “... o meu poder é mais forte quando você está fraco.” Para Paulo se gabar em fraqueza parece completamente insano para nossas sensibilidades modernas. Admitir fraqueza significa derrota em nosso mundo. Mas no mundo de Deus, para admitir fraqueza e derrota é necessário para aceitá-lo como fonte de poder e propósito real. Uma igreja madura precisa aceitar essa verdade.

O Espírito Santo Traz Quebrantamento

Deus não somente é a fonte de todo poder, mas as Escrituras mostram que o Espírito Santo nos traz quebrantamento. O Espírito faz isso de três maneiras. Primeiro, através de estudo fiel e pregação da palavra de Deus, o Espírito Santo aplica a verdade da escritura para trazer convicção que nosso orgulho e arrogância são fonte de fraqueza, não poder. Jeremias 9:23-24 diz que não devemos nos glorificar em riquezas, força ou sabedoria (os três “poderes” humanos mais vitais); ao contrário, se glorificarmos, devemos nos glorificar no Senhor. E Salmos 51:17 nos diz que “Os sacrifícios que agradam a Deus são um espírito quebrantando; um coração quebrantado...”

O Espírito Santo também usa as circunstâncias da vida para nos convencer da nossa fraqueza. Deus geralmente usa tragédia, crise, morte e deficiência para trazer nosso quebrantamento. Paulo afirmou isso em 2 Coríntios 12:7-10 dizendo que havia sido dado um espinho em sua carne. Por mais que Paulo procurasse alívio, a por mais que Deus trouxesse alívio físico através da cura, Deus estava satisfeito em trabalhar através da aflição de Paulo. O salmista concorda quando diz “Antes de ser castigado, eu andava desviado...” (Salmos 119:67). Aflição pode nos curar da doença de depender de nós mesmos e nos levar a depender apenas da única fonte confiável de poder: o Senhor Deus.

Finalmente, o Espírito Santo usa a “identificação” como ferramenta para nos mostrar nosso quebrantamento. Quando identificamos com Cristo e com seu povo, reconhecemos que Deus quebra, abençoa e distribui vida transformada e humilde para aqueles que são dele. Cristo é o perfeito exemplo de identificação. Através de ministério relacional para e com pessoas quebradas (pessoas com deficiência, pobres, marginalizadas, etc.), Jesus se identificou com fraqueza e quebrantamento. Sua encarnação, vista em João 1:14, (“Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós...”), o trouxe a se identificar com nossa humanidade. E isso fez com que ele se identificar conosco através de sua experiência terrena, entender nossas tentações e fraquezas.¹ Da mesma forma, ele nos chama para nos identificarmos com aqueles mais quebrados e fracos para entender nosso real estado. O Senhor Jesus disse, “Digo a verdade: O que vocês fizeram a algum dos meus menores irmãos, a mim o fizeram...” (Mateus 25:40). Quando nos identificamos com os fracos e marginalizados, nós não apenas ganhamos um entendimento melhor de nós mesmos, mas nos identificamos com Cristo também.

Admitir que nós não somos suficientes, que somos pessoas quebradas, nos traz humildade. Mas o corpo de Cristo deve se segurar a essa verdade contraintuitiva para achar e habitar no poder de Deus. Nós devemos ter a coragem de olhar uns para os outros no Domingo – bem-vestidos, arrumados, aparecendo ter tudo certo – e dizer, “Nós sabemos melhor. Nós somos pessoas quebradas, desesperadamente necessitando do poder de Deus para nos ajudar em nossas fraquezas.”

A Igreja como um Corpo Sofredor

Através da história cristã, sempre que a igreja iluminou a luz do evangelho de Jesus para o mundo, os cristãos sofreram. A igreja primitiva começou esse padrão. Em Atos 8:1, depois da morte de Estevão, uma grande

perseguição começou, e a igreja cresceu e expandiu como resultado desse sofrimento. Deus permitiu que esse sofrimento adentrasse a vida corporativa da igreja lá, assim como ele permite que entre nas vidas dos crentes individualmente hoje em dia. A intenção de Deus para sua igreja é que nós nos identifiquemos e abracemos aqueles que sofrem, não os excluir da comunidade de cristãos. Sofrendo como o corpo de Cristo segue o chamado do Salvador para sofrer, assim como o chamado e exemplo de sofrimento dos Apóstolos.

O Chamado do Salvador para o Sofrimento

Em sua vida, Jesus cumpriu a profecia do Antigo Testamento do Servo Sofredor. Ele realmente era um “homem de dores.... experimentado no sofrimento.... tomou sobre si as nossas enfermidades” (Isaías 53:3-4). Por mais que seja eternamente o Filho, e a segunda parte da Trindade, regozijando da felicidade eterna e comunhão com o Pai e o Espírito Santo, mesmo assim, ele se humilhou. Em sua carta para os Filipenses, Paulo nos lembra que Jesus “se fez nada”² e se humilhou de maneira progressiva. Primeiro se tornou humano, de carne e sangue. Para o Deus eterno, isso apenas já era um ato de humilhação infinita. Mas além disso, se fez servo, vivendo como um simples Galileu. Ainda mais, ele morreu, outro infinito e misterioso ato de sofrimento e humildade. Mas finalmente, não somente morreu, mas morreu em um ato de profunda humilhação: como um criminoso na cruz, trazendo sobre seu corpo os pecados dos perdidos. Nesse ato, ele experienciou abandono pelo Deus Pai (Mateus 27:46) e se tornou “o Cordeiro que foi morto” (Apocalipse 5:9-12). Jesus literalmente se tornou uma maldição para nós (Gálatas 3:13), tomando sobre si nosso pecado para que fossemos vestidos por sua graça. Paulo nos lembra que “Deus tornou pecado por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus” (2 Coríntios 5:21).

John Calvin disse que a piedade de abnegação cristã é o “começo, meio, e fim da vida cristã.” Nos evangelhos Jesus diz, “Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me”.³ Jesus chama seus seguidores para uma vida de abnegação, sofrimento e, até mesmo, na providência de Deus, morte, para seu bem e para o bem de seu povo.

O Chamado dos Apóstolos ao Sofrimento

Enquanto o chamado do Salvador para o sofrimento é claro, os apóstolos também emitiram um simples chamado para o sofrimento. O Senhor previu isso para seus discípulos em Damasco, dizendo que ele mostraria a Paulo o quanto ele sofreria pelo bem do seu nome.⁴ E realmente, o testemunho de Paulo incluiu uma longa lista de sofrimentos pela glória de Cristo.⁵ Paulo chegou no ponto em que disse: “Agora me alegro em meus sofrimentos por vocês e completo no meu corpo o que resta das aflições de Cristo, em favor do seu corpo, que é a igreja” (Colossenses 1:24). Além disso, Paulo declarou que seu objetivo de vida era conhecer a Cristo, o poder de sua ressurreição, compartilhar seu sofrimento, e estar com ele em sua morte.⁶

O apóstolo Pedro também falou inúmeras vezes desse chamado divino para o povo de Deus. Ele explicou que o sofrimento é uma parte integral da experiência cristã comum quando disse, “Amados, não se surpreendam com o fogo que surge entre vocês para prová-los, como se algo estranho estivesse acontecendo. Mas alegrem-se à medida que participam dos sofrimentos de Cristo, para que também, quando a sua glória for revelada, vocês exultem com grande alegria” (1 Pedro 4:12-13). Pedro afirmou que não apenas Deus nos chama para sofrer, mas nos reafirma do plano de Deus ao dizer: “O Deus de toda a graça, que os chamou para a sua glória eterna em Cristo Jesus, depois de terem sofrido por pouco tempo, os restaurará, os confirmará, os fortalecerá e os porá sobre firmes alicerces” (1 Pedro 5:10).

E, é claro, lembre-se que Tiago começou sua carta para as igrejas dizendo, “Meus irmãos, considerem motivo de grande alegria o fato de passarem por diversas provações, pois vocês sabem que a prova da sua fé



produz perseverança. E a perseverança deve ter ação completa, a fim de que vocês sejam maduros e íntegros, sem que falte a vocês coisa alguma” (Tiago 1:2-4). Sofrimento, Jesus e os Apóstolos nos dizem, é o caminho para a maturidade. O mundo nos diz para buscar prazer, conforto e segurança. Mas as lições que prevalecem por mais tempo e que nos trazem maturidade vêm através do sofrimento.

A Igreja como um Corpo Maduro

Talvez a metáfora mais provocativa das escrituras implica que a igreja é “o corpo”. Assim como nosso corpo natural cresce, assim é a igreja. Maturidade requer luta, dificuldade, dor, e até mesmo quebrantamento para se tornar, do jeito de Deus e no tempo de Deus, “forte”. A igreja madura deve entender o papel do quebrantamento e sofrimento nas vidas dos crentes e a igreja deve aprender a responder ao sofrimento e quebrantamento de maneira que dê a glória a Deus. Maturidade reconhece que Deus está trabalhando através da fraqueza e assim conta o ministério para os quebrados, deficientes e sofrendo não como obrigação, mas como um privilégio – como se ministrassem para o próprio Cristo.

O Papel do Sofrimento e Quebrantamento na Igreja

Repetidamente, o Novo Testamento afirma que o sofrimento e o quebrantamento é o caminho para maturidade mais profunda. Nós aprendemos que o sofrimento produz caráter (Romanos 5:3-6); produz maturidade (Tiago 1:2-4); e produz fé (1 Pedro 1:6-7) e confiança maior em Cristo (2 Coríntios 1:8-11). Não somente é colocado propositalmente como verdade, mas é apresentado nas vidas do povo de Deus através da história da redenção. José passou por muito sofrimento para chegar em um lugar onde confessou que mesmo com os atos maldosos que pessoas cometeram contra ele, Deus quis seu bem e salvou diversas vidas.⁷

Por mais que Davi tenha sido chamado para uma posição de poder e autoridade, foi o quebrantamento e aflição que o trouxe para uma maturidade mais profunda. Os Salmos são repletos de referências a sua dor, abandono, solidão e quebrantamento. Através dessas diversas dificuldades, Deus o santificou e moldou Davi na pessoa que ele precisava ser.

Como notamos anteriormente, Jesus, de maneira misteriosa, mesmo que fosse Deus encarnado, foi trazido para uma maturidade profunda através do sofrimento. Através do autor de Hebreus, nós aprendemos que Jesus havia se “tornado perfeito” através do sofrimento e assim é capaz de nos ajudar em nossa fraqueza (Hebreus 2:10).

Finalmente, Paulo nos relata isso mais claramente em 1 Coríntios 12:12-26. Ali ele diz que o corpo possui alguns membros que são mais fracos e menos apresentáveis. Mas na providência de Deus, assim como nosso corpo físico, assim é no corpo de Cristo, esses membros são chamados de “indispensáveis”. O que o mundo chamaria de obrigações – pessoas que demonstram fraqueza, quebrantamento, feiura e necessidade –, Deus chama de absolutamente necessário para o corpo maduro de Cristo. Essa é uma lição crucial para a igreja. Enquanto nós naturalmente evitamos e ainda rejeitamos aqueles que são diferentes de nós em nossa fraqueza, Deus nos diz para abraçá-los e trazê-los para perto.

O Privilégio do Ministério para os Quebrados

Muitas culturas enfatizam a importância de ser independente. Nós crescemos, especialmente no ocidente, aprendendo a depender de nós mesmos, não admitir precisar de ninguém para nos ajudar ou auxiliar em nossa jornada. Ser “independente” nessa visão é um sinal de competência e força. Ser dependente em qualquer um

ou qualquer coisa é um sinal de fraqueza. Em realidade, isso é uma ilusão – porque todos precisamos uns dos outros, e, ainda mais, precisamos de Deus. Ninguém “chega lá” sozinho. Nós somos interdependentes com Deus e uns aos outros. Deficiência nos ajuda a ver que todos somos quebrados e parte do mesmo corpo, precisando dar e receber uns dos outros. Pessoas com deficiências tem muito a contribuir para o corpo de Cristo – e quando não estão presentes, a partir da metáfora de Paulo em 1 Coríntios 1:12, o corpo está incompleto, sem elementos essenciais.

A intenção de Deus para a igreja, seu corpo, é que “cresçamos em todas as coisas...” (Efésios 4:15). Parte do crescimento é ter um entendimento correto do serviço e responsabilidade para com os outros. Deficiência é um jeito que Deus usa para mostrar a sua igreja como se tornar seu corpo completo. Carregar os fardos de outra pessoa é um privilégio, um jeito de auxiliar o desenvolvimento da aprovação de Cristo sobre nossas vidas e na vida corporativa da igreja. Paulo diz que se um membro sofre, todos sofrem (1 Coríntios 12:26). Quando nos identificamos com aqueles que sofrem, quando abraçamos a metáfora do corpo interdependente, nós começamos a ver como podemos “levar os fardos pesados uns dos outros” (Gálatas 6:2). Enquanto sofremos e recebemos conforto de Deus e seu povo, também conseguimos “confortar uns aos outros” com o mesmo conforto que recebemos (2 Coríntios 1:3-7). O Espírito Santo nos traz o fruto do Espírito (Gálatas 5:22-23) para aqueles que são deficientes e saudáveis da mesma maneira, Os atributos da paciência, domínio próprio, alegria, etc. são cultivados e demonstrados quando o corpo maduro de Cristo abraça aqueles que sofrem, aqueles que vivem com deficiência, fraqueza e quebrantamento.

Pensamentos Finais

O jeito que as pessoas reagem ao sofrimento e quebrantamento revela suas suposições sobre a natureza do mundo. Várias pessoas assumem que o mundo é do jeito que deveria ser e que o sofrimento é uma anomalia para ser evitada a todo custo. Mas a igreja madura diz com convicção que o mundo não é como deveria ser. Na verdade, toda criação sofreu os efeitos do pecado e da queda. Toda criação geme e espera redenção e renovo. Porque admitimos que o mundo está quebrado, nós acreditamos que haverá uma reforma, uma reparação da injustiça e tristeza. Quebrantamento cria uma esperança no coração dos filhos de Deus para que toda tristeza e fraqueza seja mudada e corrigida. E nessa “correção” Deus receberá louvor e glória.

O corpo maduro de Cristo diz: “Porque dele e por ele são todas as coisas” – mesmo o sofrimento e quebrantamento – e “a ele seja a glória para sempre!”⁸

NOTAS

1. Hebreus 2:17; 4:14-15
2. Filipenses 2:7
3. Mateus 16:24; Marcos 8:34; Lucas 9:23
4. Atos 9:15-16
5. 2 Coríntios 4:7-12; 11:23-29
6. Filipenses 3:10
7. Gênesis 41:51-52; 50:20



Dr. Michael S. Beates é o pai de sete filhos, o mais velho nascido com deficiências profundas. Ele recebeu diplomas M. Div. e S.T.N. do Biblical Seminary na Pensilvânia e o Doctor of Ministry do Reformed Theological Seminary Orlando. Mike ensina Bíblia e História na The Geneva School em Winter Park, Florida. Desde 2000, Mike serviu no International Board of Directors em Joni and Friends e, desde 2008, no Board of Reference para o Christian Institute on Disability. Ele escreveu artigos para revistas, colunas editoriais e contribuiu capítulos para diversos livros, incluindo “God’s Sovereignty and Genetic Anomalies” em *Genetic Ethics: Do the Ends Justify de Genes?*

Como Começar um *Ministério para* *Pessoas com* *Deficiência* na Igreja

Nós muitas vezes escutamos as perguntas: “Uma pessoa realmente pode fazer a diferença? E se sim, como começar?” Você pode se surpreender ao aprender que uma pessoa com deficiência frequentemente foi um agente de mudança na igreja. O primeiro passo é simplesmente aparecer com desejo para pertencer. Foi assim que aconteceu no primeiro domingo de Joni Eareckson Tada na sua igreja depois de uma longa recuperação de um trágico acidente. Joni relembra esse dia:

Lá estava eu, recém saída do centro de reabilitação, sentada ereta e de maneira esquisita na minha cadeira de rodas e pensando sobre o que fazer sobre domingo de manhã. Eu sabia que minha igreja estava orando pra mim desde meu acidente de mergulho dois anos antes em 1967, mas encarar as pessoas me apavorava. Será que eles iam encarar? Será que eu saberia o que dizer? Será que eu teria que sentar ao lado da minha família no banco da igreja, bloqueando metade do corredor? E se eu tivesse que ir ao banheiro, eu conseguiria entrar?

O que eu descobri naquele domingo de manhã, depois que minha família me carregou do carro até minha cadeira de rodas, mudou minha visão sobre a igreja completamente. Alguém havia juntado alguns pedaços de madeira para fazer uma rampa. Pessoas sorriam e me perguntavam como eu estava na faculdade. Amigos antigos me convidaram a sentar com eles e seguraram minha Bíblia e hinário. A sensação era calorosa e amigável. Eu me senti acolhida. Eu fazia parte¹.

O que aconteceu na igreja de Joni pode acontecer em qualquer congregação, mas não acontece do dia para a noite. Até a igreja mais madura pode ser imobilizada pelo medo quando se trata de acrescentar um ministério para pessoas com deficiência nos ombros de pastores e voluntários sobrecarregados. Contudo, quando a placa em frente a igreja diz “A Igreja Mais Amigável da Cidade”, e uma cadeira de rodas ou Bíblia em letras grandes não está em lugar nenhum, nós precisamos

SESSÃO TRÊS



OBJETIVOS

Estudar essa sessão vai te ajudar a:

- ✓ Detectar os mitos sobre o ministério para pessoas com deficiência
- ✓ Recrutar pastores e líderes para o ministério para pessoas com deficiência
- ✓ Explicar os passos de se tornar uma igreja própria para deficientes
- ✓ Comunicar a visão para a congregação e a comunidade

admitir que nossas palavras não condizem com nossas atitudes. Igreja nenhuma quer afastar indivíduos e famílias com necessidades especiais, mas isso acontece com muita frequência.

Na Sessão Um examinamos a clara diretiva do mandamento de Lucas 14 para trazer “os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos.” E no livro de Tiago nós lemos que a fé sem ações não é fé alguma.² Então nessa sessão nós iremos arregañar nossas mangas e mergulhar em algumas estratégias práticas que podem abrir as portas da igreja e receber aqueles com deficiências. Ministérios de sucesso começam com uma clara declaração de missão, então aqui estão alguns exemplos de objetivos para ministério para pessoas com deficiência.

Os Objetivos do ministério para pessoas com deficiência

- Um ministério de deficientes abre portas para compartilhar o evangelho com pessoas com deficiência e os apresentar um relacionamento pessoal com Deus
- Um ministério de deficientes integra pessoas deficientes na vida da igreja e os dá a oportunidade de ter papéis ativos no serviço a Deus
- Um ministério para pessoas com deficiência permite que a igreja sirva como testemunha ou modelo para a comunidade para atender às necessidades espirituais, físicas e sociais das pessoas com deficiências.



Inclusão

Se você já foi o último escolhido para o time de futebol ou foi deixado de fora de uma festa, você conhece a dor da rejeição. Talvez uma vez você tenha visitado uma igreja desconhecida e se sentiu sozinho, até que alguém puxou um assunto ou te convidou para um almoço ou evento especial. Esse novo amigo apertou um interruptor anunciando “você faz parte daqui!” e fez toda a diferença. Inclusão total na família de Deus deveria ser sempre um convite aberto!

I. Abordando Preocupações sobre o ministério para pessoas com deficiência

Antes de conseguirmos construir consciência para um ministério para pessoas com deficiência, nós devemos iluminar severas más interpretações que membros da igreja possuem por uma falta de conhecimento. Essas más interpretações comuns podem evitar que igrejas ajam sobre suas convicções e valores bíblicos. Talvez pessoas em sua própria igreja tenham expressado preocupações ou medos de ministrar para pessoas com deficiências. Aqui estão algumas comuns:

Nossa igreja não possui recursos ou voluntários para um ministério de deficientes.

O ministério de deficientes faz parte da nossa visão ou valores principais?

Voluntários precisam de experiência com deficiência ou conhecimento de educação especial.

Nós não temos pessoas deficientes em nossa igreja.

Pessoas com deficiências serão um fardo e não podem contribuir com a nossa igreja.

A verdade é que congregações estão cheias de pessoas que possuem dons e talentos divinamente criados para cuidar de cada necessidade dentro da família da igreja. Jesus nos mostrou com exemplo que todas as pessoas devem ser tratadas de maneira igual. Ele passou tempo com pessoas de todos os modos de vida, realizando simples atividades e conhecendo eles. O amor e misericórdia de Deus qualificam cristãos para entrar em suas comunidades, onde uma estimativa de 20% das pessoas de seu bairro é afetada por algum modo de deficiência.³ Nós naturalmente temos medo do desconhecido, porém todos os tipos de ministério são um risco em algum grau. Se nós não aceitarmos o risco, nós não amaremos as pessoas.

O vídeo *A Casa do Pai* no DVD discute sete maus entendimentos pessoas possuem sobre o ministério de e com deficientes na igreja. Enquanto você assiste, faça uma lista de aspectos positivos de começar tal ministério.



VEJA: Assista a Sessão Um de *A Casa Do Pai: Recebendo e Incluindo Pessoas e Famílias Afetadas pela Deficiência*. Pause em 17:15, depois de "As Bênçãos." (disponível em www.gaaa.joniandfriends.org)

A. Indo de Convicção para Ação

Em Mateus 17:20 Jesus diz, "Eu asseguro que, se vocês tiverem fé do tamanho de um grão de mostarda, poderão dizer a este monte: 'Vá daqui para lá', e ele irá." Começar um novo ministério de deficientes pode parecer uma ladeira sem fim. Antes de começar, procure a direção do Senhor através de oração e leitura da Bíblia. Pergunte a Deus pelo tempo certo e por foco para esse ministério. Recrute o suporte dos grupos de oração de sua igreja e crie guias de oração para encorajar outros a orar pelas necessidades dos indivíduos e familiares afetadas pela deficiência. Comece a orar sobre como inspirar sua congregação e os líderes da igreja para que compreendam que pessoas com deficiências pertencem à família de Deus e para que deem passos na fé para começar um ministério de deficientes.

Use a seguinte Cartela de Avaliação de Ação para considerar o nível de comprometimento da sua congregação.

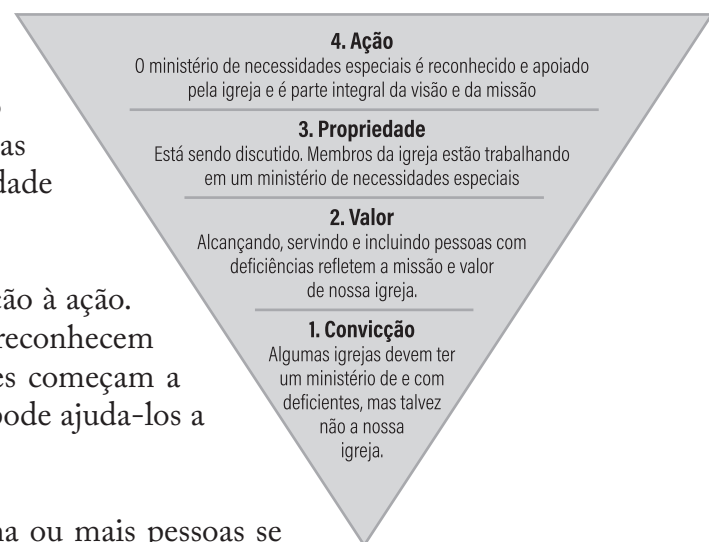
Estágios de Avaliação de Ação

Primeiro Estágio – Convicção é a crença que alguma coisa deve ser feita por alguém, mas não necessariamente pela sua igreja. Nesse estágio, igrejas estão contentes em deixar a igreja do outro lado da cidade oferecer um ministério de e com deficientes.

Segundo Estágio – Valor é o próximo passo em direção à ação. Igrejas começam a valorizar um ministério onde reconhecem que está alinhado com a missão de sua igreja. Líderes começam a considerar como um ministério de e com deficientes pode ajudá-los a realizar sua visão e alcançar sua comunidade.

Terceiro Estágio – Propriedade acontece quando uma ou mais pessoas se voluntariam para assumir responsabilidade pelo ministério com a aprovação dos líderes da igreja. Enquanto ninguém disser "eu faço!", a propriedade será apenas uma miragem.

Cartela de Avaliação de Ação⁴



Quarto Estágio – Ação ocorre quando os líderes da igreja dão sua bênção para um plano e o plano é implementado. Objetivos são colocados e mantidos. Famílias afetadas pela deficiência se sentem bem-vindas e incluídas na igreja.

B. Barreiras de Participação

Enquanto alguns temem que o ministério de deficientes seja irrealista, existem barreiras legítimas que podem impedir que pessoas com deficiências participem completamente da igreja, como:

1. **Barreiras Arquitetônicas** – Essas incluem problemas de acessibilidade para os fisicamente deficientes: santuário, salas, corredores, etc.
2. **Barreiras de Atitude** – Maiores que os desafios arquitetônicos são os de atitude. Muitas pessoas, mesmo cristãs, são preconceituosas com pessoas com deficiências, particularmente em respeito a suas habilidades de aprendizado. Isso é especialmente verdade quando um indivíduo possui deficiências intelectuais ou de desenvolvimento.
3. **Barreiras Teológicas** – Muitos membros da igreja podem não ver necessidade para um ministério de e com deficientes. Aos seus olhos, indivíduos com deficiências precisam ser “entregues” ou “curadas”. Deficiências simplesmente não fazem parte do “real” corpo de Cristo.
4. **Barreiras Comunicativas** – Pode ser desafiador conversar pessoas que possuem estilos de comunicação diferentes por conta de surdez, cegueira ou outras deficiências intelectuais ou sensoriais.
5. **Barreiras Pragmáticas** – Permitir que indivíduos com deficiências e/ou suas famílias se conectem com a igreja pode precisar de assistência prática, assim como materiais de educação adaptados, equipamento especial ou mudanças em lugares de reuniões.
6. **Barreiras Litúrgicas** – Algumas práticas e rituais sacramentais (assim como comunhão e batismo) podem excluir pessoas com deficiências de desenvolvimento.

Pastores e líderes de igrejas que entendem o mandamento de Cristo para incluir famílias afetadas pela deficiência devem educar suas congregações para superar essas barreiras.

II. Tudo Cresce e Cai na Liderança

Ao começar um novo ministério, compartilhar sua visão com seu time pastoral e pedir seu apoio e bênção é crítico. Não é o momento de adivinhar os recursos financeiros para o ministério. O ministério de deficientes é geralmente visto como muito gasto com pouco retorno; mas esse não é o caso. Quando você alcança alguém com deficiências, você alcança uma família inteira, assim como seus amigos e vizinhos. Usar a Escritura e testemunhos para esse currículo ajudará os líderes a articularem o benefício de ministrar para aqueles com deficiências.

O diretor de deficiência possui um papel importante em garantir que boas políticas, procedimentos e práticas são estabelecidas e seguidas. Ele ou ela atua como uma ponte ou ligação com grupos de dentro e fora da igreja, como lares comunitários e organizações. Confidencialidade também é crucial na liderança e ministério de pessoas com deficiências. Indivíduos, pais e cuidadores podem ajudar o diretor com informações médicas e pessoais que são sensíveis e privadas, e devem ser protegidas com cuidado. Líderes de ministério que usam essa informação para treinamento de voluntários devem apenas compartilhar as informações necessárias em ambientes privados.

A. Sem “Patrulheiros Solitários” no Ministério

O ministério de e com deficientes não é um ato solo. Deus coloca todo tipo de dons e habilidades no corpo de Cristo necessários para ministrar uns aos outros. Recrute um time de líderes que inclui pessoas com e sem deficiências. Compartilhe sua visão com o time e os lidere para desenvolver uma declaração de missão. Permita que seu time ore e faça parte do ministério.

B. Você Não Precisa Ir Longe para Encontrar Pessoas com Deficiências

1. **Comece com a necessidade.** Quem são aqueles com deficiências em sua comunidade que estão participando da sua igreja ou querem vir? Comece pequeno e parta daí. Tentar alcançar todo nível, idade e tipo de deficiência de uma vez só pode cansar seu time e causar burnout antes de terem começado de verdade.
2. **Escolha um modelo.** Decida que tipo de modelo de ministério de e com deficientes funciona melhor na sua igreja. Por mais que inclusão total seja recomendada, podem haver casos onde uma sala especial ou horário de encontro separado seja o ideal.
3. **Decida que programa(s) você quer começar primeiro.** Se crianças com deficiências participam da sua igreja, você pode começar ministrando para aquelas famílias, adaptando materiais de ensino e começando um grupo de apoio para pais. Se você possui adultos com deficiências de desenvolvimento, você pode começar com estudos bíblicos e eventos sociais.

C. Quanto o Ministério para pessoas com Deficiência Vai Custar?

Alguns custos podem estar envolvidos ao fazer adaptações necessárias para o ambiente ou programa da sua igreja. Isso deve ser considerado e apresentado apropriadamente para os líderes da igreja.

D. Muitos São Chamados, mas Poucos São Escolhidos

Ao recrutar voluntários, chame qualquer um que possui um coração para o ministério. A maioria das pessoas não se sentem qualificadas para ministrar para pessoas com necessidades especiais. Encoraje os membros da igreja para passar um tempo com você e os outros para simplesmente observar e ver como podem se encaixar. Assim que passarem do fator do medo, eles provavelmente vão gostar do ministério

De primeiro eu pensei que não tínhamos os recursos para alcançar pessoas e famílias afetadas pela deficiência de maneira intencional. Agora eu não consigo imaginar ter uma igreja sem um ministério para eles. Nossa igreja cresceu consideravelmente em ser como Cristo e em números como um resultado direto do ministério de deficientes.

Pastor Steve Pope

III. Dez Dicas Práticas para Começar uma Igreja Adaptada para Deficientes

Muitas igrejas já possuem um ambiente e caráter ideal para alcançar indivíduos e familiares com necessidades especiais. Existe um grande espírito de unidade e companheirismo, assim como um desejo de compartilhar o amor de Deus através de atos de serviço e misericórdia. Há um coração de expectativa dentre líderes da igreja mesmo quando não estão certos da direção que Deus os está mandando. Então uma pessoa com uma visão para a comunidade de deficientes possui coragem de falar, e um novo ministério nasce. Ao assistir a segunda parte de A Casa do Pai, confira essas dicas para verificar se sua igreja está pronta para o ministério de e com pessoas com deficiência



VEJA: Assista a Sessão Dois de A Casa do Pai. Comece em 17:15, “10 Dicas Práticas para se Tornar uma Igreja Adaptada para Deficientes.” (disponível em www.gaa.joniandfriends.org)

1. **Providencie um ambiente acolhedor, amigável e receptivo.** Cumprimente pessoas com deficiências como qualquer um. Comunique que pessoas afetadas pela deficiência são amadas, fazem parte e são incluídas na sua igreja.
2. **Providencie um treinamento básico sobre conscientização sobre a deficiência para a equipe e voluntários da sua igreja.** Reveja sua etiqueta básica. Convide um representante de Joni and Friends ou um expert em deficiência para sua igreja. Obtenha recursos para o ministério de deficientes de Joni and Friends.
3. **Aprimore a Acessibilidade. Faça modificações onde necessário.** Se imagine em uma cadeira de rodas ou tendo dificuldade em se mover e faça as mudanças necessárias. Se necessário, modifique o acesso para a entrada principal, templo, banheiros e salas.
4. **Providencie oportunidades de serviço para pessoas deficientes.** Utilize pessoas com deficiência como porteiros e recepcionistas. Peça que pessoas com deficiências ajudem a servir a ceia. Chame pessoas com deficiências para ler a Escritura. Inclua pessoas com deficiências nos times de louvor e adoração, ou peça que compartilhem seus testemunhos.
5. **Providencie materiais adaptados para deficientes.** Tenha Bíblias em letras grandes ou em braile disponíveis. Imprima partituras para aqueles que tem dificuldades visuais. Considere prover aparelhos de audição para aqueles que possuem dificuldades auditivas.
6. **Providencie espaço para cadeirantes no templo.** Diminua alguns bancos ou retire algumas cadeiras de filas para que cadeirantes possam se sentar com seus familiares e amigos.
7. **Providencie um interprete de libras para pessoas surdas ou com dificuldades auditivas.** Coloque um interprete em uma área bem iluminada para que possa ser visto em todo templo.
8. **Dicas gerais de comunicação e interação.** Trate pessoas com deficiência como você trataria qualquer outra pessoa. Fale diretamente com a pessoa com deficiência, não através de seus pais ou cuidadores. Seja relaxado ao redor de pessoas com deficiência, não constrangedor. Não se prenda a eufemismos chiques, como “desafiado fisicamente” ou “diferentemente necessitado”. Coloque a pessoa primeiro, não sua deficiência.
9. **Providencie assistência no estacionamento de deficientes.** Tenha um atendente disponível para ajudar pessoas com deficiências. Ofereça para empurrar sua cadeira de rodas se necessário. Tenha uma cadeira de rodas disponível para auxiliar aqueles com dificuldade em movimentação.
10. **Providencie um “companheiro” ou mentor para aqueles que podem precisar de assistência.** Utilize assistentes para ajudar a participação de pessoas com deficiência no culto. Tenha um sistema de auxilio para crianças com deficiências nas classes.

IV. Inclusão Intencional

Geralmente, pessoas com deficiências desejam participar das mesmas atividades do mesmo jeito que qualquer outra pessoa da comunidade. A maioria deles querem ser parte de uma família da igreja acolhedora. Assim, os líderes e membros da igreja precisam se esforçar para tornar suas igrejas totalmente

inclusivas para todas as pessoas, quaisquer sejam suas deficiências, em todos os aspectos da vida na igreja, incluindo cultos, eventos, classes e pequenos grupos.

A História de um Pastor

A comunidade The Living Springs em Glenwood, IL, iniciou seu Ministério da Amizade para pessoas com deficiências logo após mudarem para sua nova igreja, que havia sido criada com deficientes em mente. Quando a igreja marcou um Domingo de Conscientização da Deficiência, o comitê de planejamento pediu que o pastor Chris Spoor pregasse em uma cadeira de rodas, e ele prontamente aceitou. Em uma entrevista com Pat Verbal para o livro *Ministério de Necessidades Especiais*, o pastor Spoor compartilhou que a experiência foi além de suas expectativas.

Eu sentei na cadeira de rodas assim que cheguei na igreja. Durante o primeiro culto, eu me empurrei para a plataforma. Mas no segundo, um membro do nosso Ministério da Amizade empurrou a cadeira para mim. Eu achei aquilo mais difícil de aceitar. Ser passivamente dependente de outra pessoa foi uma experiência humilhante. Nós não temos um ministério de necessidades especiais por números. Nós fazemos isso porque é o mandamento bíblico para a igreja de Jesus Cristo. Um de nossos principais valores é a “inclusão intencional” em todas as áreas. Algumas pessoas acham que isso se refere apenas à raça, mas também significa deficiências...

Agora, eu digo para outros pastores como é importante decidir começar um ministério de deficiência e realmente começar!⁵

O ministério para pessoas com deficiência pode ter algumas dificuldades e barreiras, mas como nós geralmente vemos, eles podem ser superados. Ao procurarmos obedecer a escritura para incluir pessoas com deficiências na vida da igreja, o Senhor nos guiará para criarmos um ministério vibrante com relações crescentes que amam a Deus.

Para mais informações em como começar um ministério de deficientes, entre em contato com um dos “Joni and Friends Area Ministries” em todo território americano através da página de relações entre igrejas no site de Joni and Friends. <http://www.joniandfriends.org/church-relations/>

Reflexões da Sessão Três

Como Começar um Ministério de Deficientes na Igreja

1. O que sua igreja está fazendo para servir à comunidade deficiente? Se sua resposta é “muito pouco”, o que você acha que não está sendo feito?
2. O que você vê como a maior barreira para começar ou melhorar um ministério de deficientes?
3. Você já viu algum membro da sua igreja expressar alguma das atitudes discutidas no vídeo de A Casa do Pai? Se sim, como essas atitudes foram adereçadas?
4. Onde sua igreja se encaixa na Cartela de Avaliação de Ação e porquê?
5. Liste quatro dicas práticas dessa sessão para se tornar uma igreja adaptada pra deficientes.



Modelando Movimentos Ministeriais da Igreja Primitiva

Por Rev. Steve Bundy

Michael era trabalhador em uma fábrica e tinha vários sonhos e desejos para sua vida. Ele estava noivo, iria se casar em seis meses e já estava fazendo planos para uma futura família. Michael queria uma família grande com vários filhos. Tudo aquilo mudou quando, uma manhã, ele apareceu para o trabalho sem imaginar que a máquina na qual ele trabalharia possuía uma rachadura. Michael ligou a máquina e colocou um pedaço de metal nela, como já fazia pelos últimos cinco anos. Ele ouviu um barulho alto e, ao olhar para cima, viu a máquina caindo em cima dele. Michael sofreu ferimentos graves, incluindo uma fatura em seu pescoço que o deixou quadriplégico, sem conseguir mover suas mãos ou pernas, com movimento limitado de seus braços.

Seis meses depois, quando Michael deveria estar comemorando seu casamento, ele estava deitado de costa, encarando o teto e repensando as palavras de sua noiva: “Eu não posso viver esse tipo de vida... Desculpa, mas eu não posso casar com você.”

Michael estava deprimido e sozinho. Seus pais não sabiam como ajuda-lo. Eles, também, se sentiam bravos e traídos que tal tragédia havia acontecido ao seu único filho. Eles se sentiam como se não tivesse ninguém para conversar, ninguém que entendesse pelo que eles estavam passando. Imagine então que, como sinal de desespero, o pai de Michael pegasse o telefone e ligasse para você, pedindo ajuda. O que você faria?

Olhando para a Igreja Primitiva

A Bíblia nos diz para estarmos prontos para “chorar com aqueles que choram”¹. Isso também provém exemplos claros de como cristãos devem ministrar uns aos outros e compartilhar os fardos. Lucas enfatiza a natureza da igreja primitiva como uma na qual os crentes cuidavam uns dos outros.² Consistente com a teologia de Lucas – que o ministério de Cristo era uma de reversões e contrastes do reino – na igreja, aqueles que parecem estar “excluídos” são aqueles que devemos receber, abraçar e incluir. Assim como a igreja primitiva lutou para incluir os gentios, ela continuamente experimentou uma transformação de mente e coração. Essa transformação conectou crentes intimamente para se tornarem uma comunidade de irmãos – e irmãs – em Cristo que entendem que necessidades físicas e espirituais de uma pessoa são, sim, necessidades físicas e espirituais de todos. Esse tipo de transformação é uma que diz “Eu não vou me afastar de você por conta da sua deficiência.... pois eu e você fazemos parte da mesma família.”

Isso está alinhado com a teologia de Lucas sobre os necessitados, excluídos e os deficientes – e, eventualmente, os gentios, que serão incluídos no reino de Deus e na igreja de Jesus Cristo. Robert W. Walls aponta isso em seu comentário do livro de Atos ao apontar que o *koinonia* que a igreja primitiva experimentou foi uma transformação trazida pelo Espírito Santo, uma transformação “que foi trazida por um companheirismo entre rentes que compartilham mais do que crenças comuns e valores; eles demonstram um respeito profundo pelo bem físico e espiritual uns dos outros como comunidade de amigos.”³ Walls aponta a tipologia profética do Jubileu (Levíticos 25:10) e do ano favorável do Senhor (Isaías 61:2) que foi cumprido em Cristo (Lucas 4:18-21).

A nova comunidade de cristãos que seguiriam o Senhor e Salvador seria um povo que exemplifica a vida e ministério de Jesus entre todas as pessoas, incluindo os pobres, os cegos e os coxos.

“Os que criam mantinham-se unidos e tinham tudo em comum” (Atos 2:44). No começo de seu evangelho, Lucas usa a profecia de Isaías sobre o “ano favorável do Senhor” para introduzir os temas principais do ministério de Jesus (Lucas 4:16-18). Particularmente, as ações de Jesus entre os pobres e não-poderosos ao se identificar com seus status de marginalizados em Israel e anunciando sua libertação são tomados como cumprimento do jubileu do Senhor (Lucas 4:21). O ensinamento de Jesus sobre compartilhar posses prevê o caráter social do reino de Deus onde as condições dos menores, coxos, perdidos e últimos são transformadas. A graça de Deus não dá privilégio aos ricos e famosos, o amor libertador de Deus se estende para qualquer um que chama o nome do Senhor para salvação. Contudo, seu jubileu é possível somente por causa da tumba vazia e apenas após o Pentecoste... O reino de Deus reflete a solidariedade e mutualmente ao invés de um sistema de classes portanto, crentes vivem juntos e “tinham tudo em comum...”⁴

Existem seis declarações resumidas em Atos que respectivamente concluem seis painéis ou blocos de materiais.⁵ No primeiro painel, há três resumos, cada um nos dando uma visão sobre os primeiros dias da igreja primitiva.⁶ O nascimento e vida da igreja primitiva veio como resultado (1) do derramamento do Espírito Santo; (2) do crescimento em números daqueles que criam; e (3) perseguição. Nós sabemos desses três resumos em parágrafos que várias características dos crentes da igreja primitiva se destacavam. Eles se dedicaram: (1) ao ensino dos apóstolos; (2) à comunhão; (3) ao compartilhar do pão; (4) à oração; e (5) à realização de milagres. Mesmo assim, em todos os três resumos há uma atenção especial para o *koinomia* que havia entre os cristãos. Não havia necessidades físicas ou espirituais entre eles pois “tinham tudo em comum” (Atos 2:44). Ao comentar esse versículo, Richard Longenecker se refere a ele como a “declaração de tese sobre o jeito que cristãos praticavam a vida em comunhão” de Lucas. Longenecker continua:

Lucas está, ali, 1) enfatizando que ambos contínuos e extraordinários atos de preocupação social cristã estavam ocorrendo na igreja primitiva e 2) amarrando esses atos à proclamação apostólica de ressurreição... Experimentalmente, a união espiritual que os crentes encontraram para ser uma realidade vivida através de sua aliança comum com Jesus deveria, eles perceberam, ser expressada no cuidado com as necessidades físicas de seus irmãos e irmãs em Cristo. Realmente, a integridade como comunidade de fé depende em fazer isso.⁷

Diversos estudiosos acreditam que os cristãos primitivos se viam como os justos restantes dentro de Israel e, portanto, tinham claramente em suas mentes as palavras de Deuteronômio 15:4: “Assim, não deverá haver pobre algum no meio de vocês, pois na terra que o Senhor, o seu Deus, está dando a vocês como herança para que dela tomem posse, ele os abençoará ricamente.” Simon Kistemaker desenha esse paralelo também, conectando os atos da igreja primitiva para a mensagem de Cristo nos evangelhos: “Bem-aventurados vocês os pobres, pois a vocês pertence o Reino de Deus” (Lucas 6:20; Mateus 5:3; e o jovem rico, Mateus 19:21). Kistemaker comenta, “O objetivo para os cristãos primitivos era abolir a pobreza para que pessoas necessitadas, como classe de pessoas, não estivessem mais entre eles (Atos 4:34a).”⁸

Sete “Movimentos” do Ministério para Pessoas com Deficiências

Nossas experiências ministeriais formam nosso entendimento de como um ministério deve ser. Nós geralmente pensamos que um ministério efetivo é um que “captura” o maior número de pessoas ou faz o maior uso dos recursos da igreja. Nós precisamos alcançar o maior número de pessoas possível e ser bons utilizadores do que Deus nos deu. É importante, contudo, que nossa definição de um ministério de sucesso



não seja moldada pelo que o mundo define como sucesso (“maior, melhor, mais rápido!”), mas sim o que Deus chama de sucesso.

Nós devemos fazer um inventário pessoal, olhar para nossos corações e determinar nossa verdadeira motivação. Isso demanda um período de ir mais devagar, em oração buscar a Deus em Sua palavra e cultivar um coração sensível para aqueles que estão machucados. Para o ministério acontecer entre aqueles afetados pela deficiência, a igreja e os cristãos individuais devam intencionalmente se movimentar em direção de sete áreas ministeriais específicas.

- 1. Movimento de Programação para Presença** (*Ministério de Comunhão*). Ao ministrar para aqueles afetados pela deficiência, não há substituto para tempo. “Programações” não devem guiar o caminho – ao contrário, presença de tempo, atenção e compartilhar a jornada de um dos afetados pela deficiência devem ter prioridade. Em Atos 2:44 Lucas chama isso de *koinomia*, ou seja, ter todas as coisas em comum.... compartilhar a jornada juntos.
- 2. Movimento de Ministério Quantitativo para Ministério Qualitativo** (*Ministério da Palavra*). Não existem substitutos ou fontes alternativas de esperança comparados à palavra de Deus. É em suas verdades que achamos a fonte de toda esperança em nossa aflição, desânimo e abandono. Tempo é necessário para ministrar a palavra de Deus para alguém afetado pela deficiência de maneira efetiva. O olhar do ministério não deve ser sobre a quantidade do ministério (números); ao contrário, deve ser sobre a qualidade do ministério (precisamente dividida na Palavra). Como um cirurgião aplicando o bisturi na área necessária para a cirurgia, nós devemos ministrar aplicando a Palavra de Deus naqueles que possuem uma deficiência que alterou suas vidas.
- 3. Movimento de um Ministério de Conveniência para um Ministério de Convicção** (*Ministério de Obediência*). O ministério para aqueles afetados pela deficiência não é um ministério que a igreja escolhe por ser o mais fácil; ao contrário, a igreja se envolve em tal ministério por ser o ministério certo. Esse é um ato de obediência a Palavra de Deus e ao nosso Salvador, Jesus Cristo. Em Mateus 25:40 Jesus nos diz que o ministério para as pessoas aflitas, “os menores de meus irmãos”, é um ministério para o próprio Jesus. Muitas igrejas hoje em dia escolhem o ministério de conveniência – um ministério para aqueles que enchem os bancos, possuem as roupas, perfumes, penteados e contas bancárias certas. Por contraste, um ministério de convicção inclui aqueles afetados pela deficiência independente do que podem ganhar em retorno.
- 4. Movimento de Ser Entendido para Entender** (*Ministério de Identificação*). Todo crente tem um lugar no corpo de Cristo. Paulo nos disse em 1 Coríntios 12:18-22 que Deus fez cada membro de seu corpo “segundo a sua vontade...” e que os membros que pareciam mais fracos, inúteis eram “ao contrário... indispensáveis.” A igreja, desejando abraçar e incluir aqueles afetados pela deficiência, devem mover de um lugar de conformar os membros para o querer da igreja para transforma-los para o querer de Cristo. Esse processo envolve mover para um lugar de entendimento do papel de cada membro da igreja, especialmente aqueles com deficiências. Isso também inclui ganhar um entendimento de cada jornada, desafio, dom, talento e contribuição individual e única para o corpo de Cristo. A essência do ministério é a identificação com aqueles que Cristo já identificou.
- 5. Movimento de Ser Importante para Estar Disponível** (*Ministério de Oração*). Um ministério para pessoas deficientes é com frequência um ministério por trás dos panos. Não é um ministério em exposição que eleva o ego e chama atenção para os dons de alguém, mas sim um ministério de “mobilidade descendente”, para emprestar a terminologia de Henri Nouwen.⁹ É um ministério de

humildade e de oração. É um ministério que põe sua própria agenda de lado para buscar, através de oração e abdicção, ministrar àqueles com deficiências. O ministério envolve interceder, por petição e ação de graças, pelo bem de outros. Pode implicar inconveniências para seu tempo, recursos e energia, como idas ao mercado, caronas para a igreja, convites para celebrar o Natal juntos, reformas na casa e cortar gramas. Esse é o ministério que muitos chamariam de “sem importância”, mas é aplaudido por Deus como se estivéssemos disponíveis para o próprio Cristo.

6. **Movimento de Ser Ouvido para Ouvir Intensamente** (*Ministério do Espírito*). Em nossa cultura acelerada de gratificação imediata, um ministério para pessoas, especialmente aqueles afetados pela deficiência, deve ser guiado pelo Espírito Santo. Nós somos programados para dar “respostas” que nós raramente esperamos pela palavra do Espírito Santo para nos guiar e inspirar. Nós precisamos de sua visão para saber a Escritura certa para citar, a oração certa a se fazer, o relacionamento para estabelecer e o tempo correto para ajudar. Nós precisamos ouvir atentamente para o Espírito Santo. Mas também precisamos ouvir aqueles que estamos servindo. Onde eles estão em seu desenvolvimento na fé? Quais são as dificuldades que eles sofrem em seus relacionamentos, trabalhos e atividades diárias? Eles se sentem parte da igreja? Permita que eles reflitam em como o Espírito Santo está falando com eles. O que estão recebendo das escrituras? Ao ministrar àqueles com deficiências, nós precisamos conter nosso desejo de ser ouvidos e tomar tempo para descobrir seus corações.
7. **Movimento de Ensinar para Ser Ensinado** (*Ministério de Reciprocidade*). Aqueles com deficiências tem muito a ensinar para o corpo de Cristo sobre quebrantamento e perdão. Ministério para esses amigos é também visto como uma via de mão única, como caridade ou doação. Contudo, quando aqueles com deficiências se veem em Cristo, eles podem se tornar ministros poderosos e testemunhas da graça, amor e misericórdia do Salvador. Enquanto Deus usa suas “falhas” físicas ou mentais para sua glória, eles nos ensinam como Deus usa quebrantamento espiritual para se revelar através da igreja para o mundo. Como Paulo diz em 2 Coríntios 1:5, “Pois assim como os sofrimentos de Cristo transbordam sobre nós, também por meio de Cristo transborda a nossa consolação.” A igreja não deve perder essa grande oportunidade para ministrar àqueles afetados pela deficiência e receber um ministério rico deles.

Regozijando em Vida – Ministério Em Mudanças

A reação de desespero e falta de esperança de Michael não é incomum após um acidente que muda sua vida. Jonie Eareckson Tada documentou suas próprias dificuldades com depressão e colocou a mão nesse poço para tirar outros de lá. Deus usou Joni como uma salva-vidas para Ron Huckabee depois que o ex-pastor havia aparentemente desistido.¹⁰ Em um momento de desespero, a esposa de Ron, Bev, mandou um email para Joni explicando que paralisia de seu esposo, junto com a batalha contra o câncer e infecções constantes o haviam deixado sem esperança. Joni falou com Ron, o lembrando de verdades tampadas pela névoa da depressão e o ajudou a ver que Deus ainda poderia usá-lo. Ron foi de um quadriplégico deprimido, preso na cama que se recusava a conversar com qualquer um, a servir como o Coordenador de Oração Nacional para Ministérios Comerciais em Dallas, Texas. O que o transformou? Esperança e um cristão disposto a andar com ele e ajudar a carregar seu fardo.



NOTAS

1. Romanos 12:15, NKJV
2. Atos 2:42-47; 4:32-35; 5:12-16
3. Walls, R. W., 92002), *The New Interpreter's Bible*, Atos dos Apóstolos (pp. 71-73). Nashville, TN; Abingdon Press.
4. Ibid.
5. Atos 6:7; 9:31; 12:24; 16:5; 19:20; 28:31.
6. Logenecker, R.N., (1984), "Atos," na *The Expositor's Bible Commentary*, Vol. 9 (p. 288). Grand Rapids, MI: Zondervan.
7. Ibid.
8. Kistemaker, S.J., (1990), "Atos", na *The Expositor's Bible Commentary* (p. 112). Grand Rapids, MI: Baker Academic.
9. Nouwen, H., (1992), *In the Name of Jesus*. Nova York, NY: The Crossroad Publishing Co.
10. Ron Huckabee compartilha sua história no episódio televisivo de Joni and Friends "Get Busy Living." www.joniandfriends.org/television



Steve Bundy é o Vice Presidente de Joni and Friends, supervisionando o Christian Institute on Disability and International Outreach. Ele foi um autor contribuinte de *Life in the Balance: Biblical Answers for the Issues of Our Day*, e co-produtor executivo com Joni Eareckson Tada nos episódios premiados "Making Sense of Autism: Myths That Hide the Truth" e "Truth for the Church." Steve serviu como professor adjunto em Master's College e palestrou sobre o ministério de deficientes em instituições educacionais e conferências ao redor do mundo. Ele aparece frequentemente nos episódios televisivos de Joni and Friends, na rádio nacional e escreveu artigos e foi entrevistado para *Christianity Today*, *Charisma Magazine*, *Focus on the Family* e outros. Steve e sua esposa, Melissa, conhecem em primeira mão as alegrias e desafios de criar uma criança com necessidades especiais, pois seu próprio filho, Caleb, nasceu um com uma falha cromossômica que resultou em delay global e um diagnóstico secundário de autismo. Steve possui um B.A. em Teologia e Missões, um certificado em Apologética Cristã e um M.A. em Liderança Organizacional. Ele é um ministro licenciado e serviu como pastor e missionário.

Alcance e Evangelismo para *Famílias* Afetadas pela *Deficiência*

Pessoas com deficiências são um dos grupos de pessoas mais inalcançáveis do mundo. Infelizmente, o ministério para pessoas com deficiência pode ser visto como um sistema de cuidadores, mas deve incluir um comprometimento firme para ir onde crianças e adultos com deficiências estão e declarar o evangelho para eles. Se sua igreja está perdendo a alegria de incluir essas preciosas famílias em seu alcance, essa sessão vai providenciar uma variedade de modelos de evangelismo.

Joni Eareckson Tada é a primeira a admitir que ela nunca ouviu um estilo certo de compartilhar o evangelho com outros. Na verdade, isso pode te surpreender ao saber que a cadeira de rodas de Joni inicia muitas de suas oportunidades. “Pessoas não esperam que eu esteja feliz nessa cadeira de rodas. Dizer ‘eu tenho um motivo para viver’ em resposta aos seus comentários sobre minha cantoria ou meu sorriso sempre traz um olhar curioso,” diz Joni. “É aí que eu acrescento, ‘Jesus me abençoou! Aliás, qual é o seu motivo para viver?’ Claro que pega pessoas de guarda baixa, algumas vezes os entretendo, outras os deixando curiosos, e outras vezes fazendo com que corram para a saída mais próxima. Mas uma coisa é certa... faz com que pensem.”

Joni aprendeu a depender do trabalho do Espírito Santo no coração das pessoas. Ela nos encoraja e observar em oração por oportunidades para cultivar relacionamentos e depender em Deus para mudar as vidas das pessoas.¹

SESSÃO QUATRO



OBJETIVOS

Estudar essa sessão vai te ajudar a:

- ✓ Explicar a ênfase escritural do evangelismo
- ✓ Explicar doutrinas básicas sobre Deus, Jesus e a salvação
- ✓ Entender a necessidade de uma pessoa para a redenção e porque pessoas com deficiências podem rejeitar o evangelho
- ✓ Apresentar o plano de salvação para indivíduos com diversos tipos de deficiências
- ✓ Assistir um cristão novo com deficiências em sua caminhada com Cristo
- ✓ Descrever alguns modelos práticos de alcance para a comunidade deficiente

Graça

Amigos com deficiência nos lembram da graça de Deus. Sem Cristo, nós éramos deficientes espiritualmente, sem conseguir mover para seu reino, cego para seus propósitos e surdos à sua voz. Pela sua graça nós somos feitos inteiros, e é geralmente a deficiência em outros que servem como auxílio físico e audiovisual de Deus de como ele está trabalhando espiritualmente na vida de todos.

I. Deus, Abra Nossos Olhos para Pessoas sem Cristo

Alguém sugeriu uma vez que toda falta de evangelismo era uma falta de amor da nossa parte como cristãos. Você acredita que isso é verdade? Porque sim ou porque não?

Quando Samantha conheceu Robert, ela instantaneamente sentiu compaixão por ele. Seu corpo contorcido, olhar vazio e baba no canto da boca fez com que ela se afastasse de sua cadeira de rodas. Obviamente, Robert não poderia entender a mensagem que havia vindo a igreja para ouvir. Samantha não pode evitar pensar que seus pais devem ter salvado ele de uma carona desconfortável e misericordiosamente deixaram ele em casa. Contudo, sendo uma recepcionista bem-treinada da igreja, ela tocou no ombro de Robert e calorosamente cumprimentou ele e seus pais para entrarem no templo.

Durante o culto, Samantha orou para que Deus fortalecesse os pais de Robert. Ela pediu que se eles não fossem crentes, que Deus os ajudassem a receber as boas novas. Ela olhou para Robert diversas vezes durante o louvor enquanto sua cabeça caía cada vez mais para seu peito e seu pai gentilmente limpava sua boca com um lenço. Pelo que Samantha podia ver, Robert parecia desatento ao seu ambiente – até que seu pastor pediu para a congregação levantassem suas mãos se tivessem um pedido de oração. Como muito esforço, Robert claramente levantou uma mão trêmula do braço de sua cadeira de rodas e manteve assim enquanto o pastor orava.

Os olhos de Samantha se encheram de lágrimas ao ver a demonstração de fé em Deus de Robert. Ela percebeu que Robert podia ouvir a mensagem. Seu corpo estava parado, mas sua mente aparentemente alcançava além de sua deficiência. Em seu esforço em ser uma “boa” cristã, Samantha orou pelos pais de Robert, seus irmãos e os membros a igreja para que fossem bondosos com ele, mas não orou pelo relacionamento de Robert com Deus. Não havia ocorrido para ela que podia pedir a Robert para que orasse por ela.

Aquele dia abriu o entendimento de Samantha de como pessoas afetadas pelas deficiências conhecem Deus. Com seu início, isso também expandiu a visão da equipe evangelista de sua igreja.

É mais difícil para uma pessoa afetada pela deficiência ter fé do que para você? Porque sim ou porque não? Quando nossos olhos são abertos para ver as necessidades espirituais de pessoas com deficiências, a palavra de Deus nos informa e movimenta para ação.

A. Escritura Ilumina Nossa Missão

Três passagens significantes nos ajudam a entender o coração de Deus para o evangelismo para aqueles afetados pela deficiência e nos encoraja a se juntar a ele em seu trabalho: Lucas 4:18-21, Mateus 28:18-20 e Lucas 14:21-23. Elas nos dão um entendimento claro da missão de Jesus e o mandamento para evangelizar todas as pessoas – homens, mulheres, crianças, pessoas saudáveis e aqueles afetados pela deficiência.

1. A “Declaração de Missão” – Lucas 4:18-21

Lucas 4:18-21 foi chamado de “declaração de missão” para o ministério de Jesus, citado de Isaías 61:1-3. Essa missão modela o que a pregação do evangelho deve incluir. A declaração de missão de Jesus nos pede para colocar nossas vidas aos pés de Jesus para trazer libertação (salvação) para os cativos. Deus deseja trabalhar através de nós para evangelizar os marginalizados – os pobres, os de coração partido, os cativos, os cegos e os oprimidos.

2. A Grande Comissão – Mateus 28:18-20

Como discípulos de Jesus nós falamos com e operamos sob a autoridade de Cristo. Assim, nós temos o direito e a responsabilidade de fazer discípulos de Cristo em todo lugar (literalmente, “de todas as nações”), as quais envolvem batizar e ensina-los sobre a Palavra de Deus enquanto modelam as maneiras e caráter do Mestre, Cristo Jesus. Essa Comissão não será completada “até o fim dos tempos”, quando Cristo fisicamente retornar a Terra para sua igreja ao fim dos tempos. Enquanto isso, ele está conosco a todo tempo – quer seja em triunfos, provas ou testes – enquanto levamos o evangelho a todas as nações, especialmente aos marginalizados.

Missão, Comissão e Mandamento

	“Declaração de Missão” Lucas 4:18-21	A Grande Comissão Mateus 28:18-20	Mandamento de Lucas 14 Lucas 14:12-24
Conexão	Como Jesus foi direcionado pelo Espírito Santo para pregar e expressar o evangelho em pensamento, palavra e ação	Baseado no sacrifício e missão de Cristo	A parte impetuosa e essência do cumprimento da Grande Comissão e da Declaração de Missão
Porta-Voz	Deus Espírito Santo	Deus Filho	Deus Pai (Mestre da Casa)
Audiência	Jesus está como exemplo para todos os discípulos para agir de acordo	Modelo dos apóstolos para a igreja seguir	“Servos” (cristãos) e a “Casa” (igreja)
Foco	Os feridos e marginalizados, incluindo aqueles na comunidade deficiente.	O mundo – todas as nações	Os pobres e aqueles afetados pela deficiência, que são os mais pobres
Ação	Pregação, cura e entrega	Fazer discípulos, batizar, ensinar	Convencendo de maneira apaixonada (evangelizando) pessoas com deficiência para virem para a igreja

3. O Mandamento de Lucas 14 – Lucas 14:21-23

Lucas 14:21-23 é em seu fundamento a essência do coração de Deus. Rev. Dan'l Markham, antigo Diretor do Ministério de Campo de Joni and Friends, ensina que é também o centro da pregação do evangelho:

“A Grande Comissão é o destilado do tema principal do evangelho de Lucas. É um dos primeiros textos da Grande Comissão e é dado com tanta paixão pelo nosso Senhor Jesus, talvez o Espírito Santo estivesse falando algo como: ‘Vá Com meu fervor para trazer os perdidos para minha casa, minha igreja. E tenha certeza que você vá com prioridade, com pressa, e com grande zelo para aqueles que são mais marginalizados – os pobres e aqueles afetados pela deficiência, os mais pobres. Não há tarefa mais importante que você possa assumir por mim.’”²

B. Aceitação Ilumina Nossos Corações

Se você julga a fé de nossos amigos com deficiência por um entendimento falho do que fé realmente é, nós os vemos como “incapazes” de se tornar cristãos que podem dividir sua fé conosco.

Desde que a fé pode ser observada em palavras e ações simples, pessoas com deficiências cognitivas ou neurodiversas não são impedidas em sua habilidade para sentir e expressar amor por Deus e pelos outros.

Em *Expressando Fé em Jesus*, Ronald C. Vredevelde prove uma linda descrição dos corações e mentes daqueles com habilidades cognitivas limitadas.

As mentes de nossos amigos não são empanturradas com assuntos que preocupam outros ou com a necessidade de entender e conhecer tudo sobre a fé. Mas a fé deles não é infantil, balança ou sem fundamento; e profundamente confiante, informada em ouvir histórias do povo de Deus e vivendo em um mundo quebrado. Sua fé pode não ser informada pelo conhecimento de um credo ou declaração de fé que eles estudaram, mas sua fé é nutrida por relacionamentos que refletem o amor de Jesus. Suas respostas ao amor de Deus, que vem de seu ser interior e são nutridas pelo Espírito de Deus, expressam uma simples mas rica fé em Jesus. Quando a comunidade de fé encoraja novos membros com dificuldades cognitivas expressam sua fé em Jesus, a ênfase está na crença no coração ao invés do nível de conhecimento.⁴

II. Deus, Abra Nossas Bocas para Falar do Evangelho

Salvação só vem através de uma crença correta em e sobre Jesus. Quer afetado por uma deficiência ou não, pregar o evangelho é o mesmo para todos. Tudo deve vir para Cristo em arrependimento e fé, que é a salvação e fé comum entregue “de uma vez por todas” para os santos (Judas 1:3). O apóstolo Pedro declara que nós somos “regenerados... por meio da palavra de Deus” (1 Pedro 1:23); ou seja, nós recebemos nascimento espiritual para o reino de Cristo através da fé na palavra de Deus. Isso implica um entendimento correto da palavra de Deus, que fundamentalmente inclui um entendimento de quem Deus é, quem Cristo é, quem o homem é e qual é o caminho para a salvação.

A. Salvação é Baseada em Crenças Adequadas

1. Quem é Jesus Cristo?

Jesus Cristo é inteiramente Deus (Filho de Deus) e inteiramente homem (Filho do Homem).

Em 1 João 4:1-6, o apóstolo João nos dá guias para verificar quem é ou não cristão. Ele escreve que o “espírito de erro” é indicado por qualquer doutrina excluído a humanidade ou divindade de Cristo. Isso é confirmado em João 1:1,14 e Colossenses 2:9.

As próprias declarações de Jesus indicavam que ele se via como tendo humanidade total e divindade total (João 8:24). De acordo com estudiosos gregos, a frase “eu sou Ele” (*ego eimi*) é a forma grega do nome pessoal de Deus no Antigo Testamento, o grande EU SOU, ou Yahweh, significando que Jesus disse ser o Eterno (veja também Êxodo33:14).

4. Quem É Deus?

Ele é a Pessoa e a Trindade.

Teologia bíblica revela que Deus é uma trindade de três Pessoas. Ele não é uma força impessoal no universo, nem meramente humano, por mais que em Jesus Cristo ele tomou a forma humana para se identificar conosco através de sua morte sacrificial. Ele é o Criador; não existem outros Deus se não ele, sendo o único Deus que se revela como Pai, Filho e Espírito Santo. A ortodoxia cristã (crença correta) reconhece que Deus é além do que os humanos podem compreender – por exemplo, ele é onisciente (sabe tudo) e onipresente (está em todos os lugares), ele é Espírito, e ele é eterno (Gênesis 1:26-27; Mateus 3:16-17; 28:19; João 3:16; 4:24; Filipenses 2:5-11).

3. Quem é o Homem?

O homem (toda a humanidade) não é Deus ou um deus, mas é feito a imagem e semelhança de Deus. O homem também é caído e necessitado de um Salvador.

a. Criado por Deus

Como muitos teólogos e a Bíblia articulam, toda teologia, boa ou ruim, vem da declaração “Deus é Deus e nós não somos” – ou, como Ray Pritchard coloca, “Ele é Deus e Nós Não”.⁵ Gênesis 1:26-27 claramente diz que o homem foi criado por Deus a “imagem e semelhança” de Deus, que o homem foi o ápice da criação de Deus, desenhado para agir e pensar como Deus, porém não um igual a Deus.

b. Caído por Escolha

O homem caiu de sua comunhão com Deus através da desobediência (pecado) e assim perdeu todo domínio total sobre a criação (Gênesis 3). Ele perdeu seu status de viver inteiramente na aprovação de Deus, e perdeu o favor total de Deus.

Desde Adão, todo homem e mulher pecou (Romanos 3:10-12; Efésios 2:3; Salmos 51:5; Jeremias 17:9) exceto por “Jesus Cristo, o Justo” (1 João 2:1). A falta de pecado de Jesus contra o pecado do homem é afirmada em Hebreus 4:14-16. Romanos 3:24-25 declara que nós somos redimidos de nosso estado pecador pelo amor de Deus através a fé no trabalho sacrificial de Jesus Cristo, que tomou a ira de Deus Pai sobre si na cruz, que nós podemos ser “justificados” ou declarados inocentes.

A Bíblia diz que a natureza básica do homem é inclinada para o mal, é pecadora em sua natureza, e não pode nunca se tornar Deus. O homem pode se tornar um filho de Deus, mas nunca um igual a Deus (Isaías 43:10; 44:6,8; Oséias 11:9; Números 23:19). O homem não pode salvar a si mesmo através do seu próprio esforço (Efésios 2:8-9; Tito 3:5; Gálatas 2:16; Isaías 64:6).

B. O Que É A Salvação?

A salvação é através – e somente através – Jesus Cristo. “Respondeu Jesus: Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim” (João 14:6).

“Se você confessar com a sua boca que Jesus é Senhor e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Pois com o coração se crê para justiça, e com a boca se confessa para salvação” (Romanos 10:9-10)

Diversas religiões não-cristãs declaram que o homem conquista seu próprio caminho para a salvação e/ou se torna Deus ou um deus. A Bíblia repudia tal heresia, ensinando que somos salvos pela graça (não merecida, favor imerecido de Deus) através da fé em Cristo e seu sacrifício na cruz. Salvação é um dom de Deus, não algo conquistado pelos nossos bons atos (Efésios 2:8-9). Confissão e crença são requisitos cruciais para uma pessoa se tornar um verdadeiro cristão.

A Bíblia revela que temos uma chance para vida e vida eterna, sem reencarnações futuras (Hebreus 9:27). Graças a Deus, nossa salvação é baseada não no que fazemos ou deixamos de fazer, mas sim em quem Jesus é e o que ele fez! Nossa performance vacila, mas “Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e para sempre” (Hebreus 13:8). Se tornar um cristão e crescer em Cristo requer completo e único comprometimento com Jesus Cristo (Marcos 8:34-38; Mateus 10:32-40).

Seguindo um ataque violento, Vicky Olivas sabia que precisava de algo para quebrar as correntes da depressão e da amargura em sua vida. Questões afligiam seu coração, fazendo com que ela desconfiasse de tudo que sabia sobre a vida e até mesmo sobre Deus.



VEJA: Quando a Vida Não é Justa (disponível em www.gaa.joniandfriends.org)

Hoje Vicky é uma mulher vibrante e produtiva, com uma vida nova em Cristo. O que fez a diferença?

III. Deus, Mostre-nos Como Viver o Que Proclamamos

Existem dois principais modos de proclamar o evangelho – palavras ou ações.

Ken e Joni Tada viajaram o mundo compartilhando sua fé em Jesus Cristo. Ken é especialmente conhecido por tomar qualquer oportunidade para compartilhar o evangelho com estranhos no caminho, com ou sem deficiências. Ele também demonstra bondade no nome de Jesus, acreditando que até um copo de água gelada pode começar conversas com resultados eternos. De onde vem o espírito conquistador de almas de Ken? Alguns acreditam que foi nutrido em seu coração como cuidador.

A. Palavra: Ouvindo e Lendo

Proclamação em palavras sem ações leva a um evangelho irrelevante.

“Que coisas?”, perguntou ele. ‘O que aconteceu com Jesus de Nazaré’, responderam eles. ‘Ele era um profeta, poderoso em palavras e em obras diante de Deus e de todo o povo’ (Lucas 24:19).

O evangelho proclama a Palavra de Deus sobre quem Cristo é e como um pode ter um relacionamento pessoal com Deus através de Jesus Cristo. Mas proclamação da palavra é rasa sem proclamação através de ações que refletem o caráter e ministério de Cristo. Pessoas aprendem primeiramente através de lerem ou ouvirem e vendo ou experienciando. Lendo ou ouvindo é o resultado de alguém proclamando as boas novas de Jesus Cristo, isso é, ouvir a Palavra ou ler sobre as boas novas na Bíblia ou um folheto evangelístico.

B. Ações: Vendo e Experienciando

Proclamação em ações sem palavras resulta em um evangelho sem poder.

“Sabem o que aconteceu em toda a Judeia, começando na Galileia, depois do batismo que João pregou, como Deus ungiu Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e poder, e como ele andou por toda parte fazendo o bem e curando todos os oprimidos pelo diabo porque Deus estava com ele” (Atos 10:37-38).

Ver e experienciar resultados de cristãos e igrejas que demonstram as boas novas através de atos de amor, misericórdia e bondade – por exemplo, como refletimos o caráter de Cristo em nossas vidas diárias (também conhecido como “evangelismo de estilo de vida”).

C. Se Juntando ao Trabalho do Reino

Em “O Reino Importa na Deficiência”, Joni Eareckson Tada descreve cristãos como construtores do reino e a igreja como um campo de treinamento para o reino. Na igreja somos equipados para ir ao mundo e fazer Cristo conhecido e clamar território do diabo sob a bandeira de Cristo. Mas Joni deixa claro que a igreja não é a mesma coisa que o reino de Deus:

A igreja é a eleita pelo Pai, redimida por Cristo e renovada pelo Espírito – em Mateus 16:18, Jesus nos chama de Sua igreja. A igreja ajuda pessoas a adorarem a Deus de acordo com a palavra, os encorajando a amarem Jesus Cristo como devem. Um ministério de deficientes dentro da igreja faz o mesmo. Nós chamamos e discipulamos pessoas com deficiências na Palavra. Nós os evangelizamos e discipulamos, mentoreamos e encorajamos, e os ajudamos a descobrir seus dons espirituais e seus papéis de serviço e liderança dentro da igreja. Mas esse não é o único papel do ministério para pessoas com deficiência. Nós temos um papel no reino – todas as pessoas com deficiências na igreja possuem um papel no reino. Diferente da igreja, o reino não é um grupo de pessoas. É um reino, o governo de Jesus nosso Senhor.



LEIA: “O Reino Importa na Deficiência” de Joni Eareckson Tada (veja página 75).

De acordo com o documento de Joni, o que ser um cristão transformacional significa? Onde o evangelismo cabe na visão da igreja e do reino?

IV. Deus, Ajude-nos A Compartilhar o Evangelho em Ações e Palavras

A. Princípios em Adaptar a Mensagem para nossos Amigos com Deficiências

- 1. Amigos com Deficiências Intelectuais** – Esses amigos podem ter baixa, média ou alta função cognitiva. Eles pensam em termos concretos sobre assuntos espirituais e vem a conhecer Cristo de acordo com sua idade mental. Em seu livro, *Expressando a Fé em Jesus: Membresia na Igreja para Pessoas com Deficiências Intelectuais*, o autor Ronald C. Vredeveld compartilhar métodos para preparar uma pessoa com deficiências intelectuais para a membresia na igreja. Por mais que podem existir algumas diferenças doutrinárias entre tradições de igrejas, o livro é recomendado aqui por exemplos de como adereçar problemas comuns para incluir completamente esses amigos na sua comunidade de fé.⁶

Oitenta e nove por cento de pessoas com deficiências mentais podem entender a escritura em um nível de terceira série.

Dr Jim Pierson, Ensino Excepcional

2. **Amigos com Deficiência de Desenvolvimento** – As necessidades espirituais de amigos nesse largo espectro são geralmente alcançadas através da natureza amável de pais, cuidadores e amigos cristãos. Um professor descobriu seu testemunho de um estudante com autismo assim: “Quando ele tinha um colapso, eu sussurrava uma oração ou cantava uma música baixinho. Então quando ele se acalmava, eu celebrava sua singularidade, dizendo o quanto ele era importante para Deus e para nossa família da igreja. Eu sempre fazia questão que ele soubesse que eu era sua amiga.”
 - Evangelismo relacional acontece quando nós passamos tempo com esses amigos e vivemos a vida juntos
 - Esses amigos podem ser capazes de participar do culto ou podem se sentir mais confortáveis em sua classe especial
 - Use cartas com figuras apropriadas para a idade para compartilhar as mensagens de Páscoa e Natal
 - Adapte as classes de membresia e batismo da igreja para incluir suas necessidades e os acolha no corpo de Cristo
 - Crie um plano de discipulado que endereça um conceito ou objetivo de fé por vez.
3. **Amigos com Incapacidade Visual ou Auditiva** – Se você não conhece linguagem de sinais, procure a ajuda de um parente que sabe para te ajudar com alguém que é surdo ou possui incapacidade auditiva. Use uma explicação simples do plano de salvação. Para pessoas que possuem incapacidade visual, dê uma Bíblia em braile ou em CD. Você também pode ter sua história de fé traduzida para Braille para que a pessoa possa ler (com seus dedos).
4. **Amigos Não-Verbais** – Só porque uma pessoa é não-verbal não quer dizer que ele ou ela é incapaz de conversar com você. Pergunte se a pessoa usa um quadro de mensagens, computador ou sinaliza para sim ou não. Tome tempo para se aproximar com o método de comunicação preferido antes de compartilhar sua história de fé ou ensine uma lição Bíblica simples com fotos e objetos.
5. **Amigos com Incapacidades Físicas** – Como no caso de amigos com incapacidades auditivas ou mentais, assim como aqueles que são não-verbais, é importante lembrar que incapacidades físicas podem variar grandemente em grau de seriedade e nos efeitos do funcionamento do indivíduo. Nunca assuma que uma pessoa com incapacidade física pode ou não participar de tal atividade; é sempre melhor perguntar sobre as necessidades específicas de indivíduos em particular.

B. Ferramentas de Evangelismo

1. **Rua dos Romanos** – A Rua dos Romanos para a salvação é o caminho de explicar as boas novas da salvação usando versículos de Romanos. www.gotquestions.org/Romans-road-salvation.html

2. **Livro sem Palavras** – Esse livro pequeno consiste de diversos blocos de cor pura que, em sequência, representam um catecismo não-verbal de ensinamentos cristãos básicos para a instrução de crianças, adultos analfabetos ou pessoas de culturas diferentes. www.berean.org/bibleteacher/wbpage.html
3. **Braceletes Gospel** – Esse bracelete usa miçangas coloridas assim como o Livro sem Palavras para apresentar o evangelho. www.joniandfriends.org/media/uploads/PDFs/gospel_bracelet_instructions.pdf
4. **As Quatro Leis Espirituais** – Desenvolvido pelo Campos Crusade for Christ, essa ferramenta é usada (com variações) por várias igrejas e organizações missionárias e evangelísticas. www.cru.org/how-to-know-god/would-you-like-to-know-god-personally.html
5. **Criado A Imagem de Deus** – Esse folheto evangelístico foi escrito e publicado por Joni and Friends especificamente para comunicar as boas novas de Jesus Cristo para pessoas afetadas pela deficiência. www.joniandfriends.org/help-and-resources/downloads/created-image-god

V. Deus, Abra Nossas Vidas para Evangelismo e Discipulado

Um dos melhores jeitos de alcançar indivíduos com deficiências é para cuidar da família toda. Dr. Dave Deuel, Diretor de Academia do Master's Academy International, diz que os grupos de apoio familiar são vital para ver pessoas afetadas pela deficiência voltarem a Deus em tempos ruins e bons. Igrejas que usam grupos de apoio como uma estratégia de evangelismo com sucesso veem famílias permanecerem juntas através do poder de criar famílias extendidas dentro da igreja. Dr. Deuel cita as seguintes razões para grupos de apoio familiar em sua igreja.

Porque começar um grupo de apoio familiar?

1. Para ajudar famílias verem a igreja como um lugar de carinho onde necessidades emocionais e práticas podem ser encontradas.
2. Para prover um lugar seguro onde pais podem compartilhar informação, assim como suas dores e vitórias.
3. Para amar as pessoas ao dar o evangelho a eles. Isso nunca deve estar longe de nosso pensamento ou conversas.
4. Para modelar jeitos de ajudar seus filhos através das fases da vida e desenvolvimento da fé.
5. Para mobilizar a congregação para servir com compaixão em lugares que podiam ser perdidos.⁸

Anteriormente nessa sessão, nós perguntamos se era mais difícil para pessoas afetadas pela deficiência ter fé do que aqueles sem deficiências. A resposta é sim e não. Seus medos e raivas podem causa-los a rejeitar as boas novas ou buscar a Deus com grande fervor. Depende do acolhimento ou rejeição que eles receberam em suas vidas. E nesse sentido, eles não são diferentes do resto de nós. Cristãos podem fazer diferença tremenda na trajetória da vida de uma família se eles estão prontos para cuidar e providenciar suporte. Com Joni diz,

Nosso objetivo é transformar os reinos desse mundo para que se tornem reinos do nosso Senhor e de Cristo... Sempre que pessoas passam tempo com Jesus, elas experienciam uma fome por sua mensagem. Quando nesse mundo, nós vivemos como Cristo queria que vivêssemos, nos traz o questionamento de “O que devo fazer para ser salvo como você?”⁹

Reflexões na Quarta Sessão

Alcance e Evangelismo para Famílias Afetadas pela Deficiência

1. Um dia alguém sugeriu que toda falta de evangelismo era uma falta de amor da nossa parte como cristãos. Você acredita que isso seja verdade? Porque?
2. Porque crenças apropriadas são essenciais em compartilhar a mensagem do evangelho para aqueles com deficiências?
3. Olhe novamente para a terceira parte dessa sessão. Porque é essencial comunicar o evangelho tanto em palavra quanto em ação? Que resultados temos quando qualquer um desses essenciais são negligenciados?
4. Em “Se Juntando ao Trabalho do Reino”, uma diferença clara é mencionada entre a igreja e o reino de Deus. Qual é essa diferença? Que significado isso traz ao servir aqueles na comunidade deficiente?
5. Parte quatro dessa sessão discute vários princípios para adaptar a mensagem do evangelho para indivíduos com diversos tipos de deficiências. Quais são alguns exemplos positivos que você viu ou experienciou em adaptar a mensagem do evangelho para esses diversos grupos?
6. Quais são algumas das razões dadas para oferecer grupos de suporte para parentes daqueles com deficiências. Quais são alguns dos jeitos que esses grupos de apoio oferecem oportunidades para compartilhar o evangelho com parentes?



O Reino Importa na Deficiência

Revisado por Joni Eareckson Tada

O material nesse documento sobre o papel do reino e da igreja foi originalmente pesquisado e apresentando por Paige Benton Brown na Conferência de Mulheres da Igreja Presbiteriana da América em 2006.

Você vai frequentemente me ouvir dizer que o ministério para pessoas com deficiência é totalmente sobre “avançar o reino de Cristo.” Eu frequentemente chamo aqueles que servem no ministério para pessoas com deficiência de “cristãos com a mente no reino”. O que eu quero dizer com trabalho do “reino” e porque servir entre aqueles com deficiências como iniciativa do reino? Minha amiga na Igreja Presbiteriana da América, Paige Benton Brown, ajudou a clarificar essas distinções entre o reino de Deus e sua igreja. Nesse documento, eu usei seus insights como trampolim para entender o papel do ministério para pessoas com deficiência e como se relaciona com a igreja e o reino. Através disso, eu posso confiar que você verá como o ministério para pessoas com deficiência reflete a compaixão do Salvador, talvez de um jeito que nenhum outro ministério pode.

Um olhar pelo Antigo Testamento vai revelar que a igreja e o reino não são a mesma coisa. A igreja é feita de pessoas – seguidores de Jesus que foram impactados pela pregação do evangelho do reino. A igreja é a eleita pelo Pai, redimida pelo Filho e renovada pelo Espírito. Em Mateus 16:18, Jesus nos chama de sua igreja. A igreja possui responsabilidades limitadas detalhadas nas epístolas – ela existe para proclamar o evangelho e chamar e discipular, equipar e treinar pessoas no ministério da Palavra de Deus. A igreja ajuda pessoas a glorificarem a Deus de acordo com a palavra, os encorajando a amar Jesus Cristo como eles devem.

O ministério para pessoas com deficiência dentro da igreja faz o mesmo. Nós chamamos, ou evangelizamos, pessoas com deficiências e discipulamos eles na Palavra; nós asseguramos que a pregação da Palavra é acessível a eles, e que eles têm uma oportunidade de venerar Deus livremente em um espaço de culto na igreja. Nós ajudamos pessoas com deficiências compreenderem o que a Palavra de Deus significa e a diferença que deve fazer em suas vidas. Nós os mentoreamos e ajudamos a crescer na graça e conhecimento de Deus, os ajudando a descobrir seus dons espirituais e seu papel na liderança e serviço dentro da igreja. Mas esse não é o nosso único papel no ministério de e com deficientes. Nós temos um papel no reino – todas as pessoas com deficiência na igreja têm um papel no reino.

Diferentemente da igreja, o reino não é um grupo de pessoas. É um reinado, o governo de Jesus, nosso Senhor. Quando Cristo veio a terra, ele montou seu reino. Sim, ele montou nos corações daqueles que acreditariam nele, mas é muito mais do que isso. Quando Cristo montou seu reino, ele fez isso de maneira global também.¹ “O segredo da presença do reino encontra-se na vitória de Jesus sobre Satanás, em seu milagroso e ilimitado poder, em sua autoridade sem restrições para pregar o evangelho, em seus pronunciamentos de bênção e o concedimento de salvação de seu povo,” escreve o Dr. Herman Ridderbos.² E assim, o trabalho do reino está “empurrando mundo a fora” e afeta o evangelho, recuperando a Terra como legitimamente do Senhor. O trabalho do reino é principalmente uma batalha contra nosso adversário, o diabo, que, quando a Queda ocorreu no Jardim, cometeu grande traição contra seu legítimo Rei ao usurpar a autoridade de Deus e colocando seu próprio reino rival aqui na terra. Ele acha que a terra é dele, mas ele está errado. Ele é apenas um tenente maligno e sua hostilidade está sempre crescendo. Quando Cristo veio para colocar seu reino na terra, significou que os dias de Satanás estavam contados. Esse usurpador ilícito tem apenas um tempo curto antes de ser jogado no rio de fogo. E nesse meio entre o Primeiro Advento (quando Jesus Cristo monta seu reino) e sua Segunda Volta (quando será completo), nós vivemos em tensão – nós fomos libertados do poder

do pecado, mas não de sua presença; o reino veio, mas ainda deve ser realizado. É um desafio, uma tensão, uma guerra, e uma grande batalha.³

Cristo veio, mas o mundo ainda não sentiu o impacto total. Paige Benton Brown usa a Segunda Guerra Mundial para ilustrar isso. A primeira vinda de Cristo foi como o Dia-D. Quando o Dia-D aconteceu, foi o ponto de virada para a guerra; todos sabiam que estava acabado para Adolf Hitler. Mesmo com a vitória assegurada, mas ainda estava com dificuldades enquanto os Aliados empurravam para mais dentro da escuridão da Europa Nazista. Todo mundo sabia que os dias de Hitler estavam contados enquanto os Aliados avançavam, tomando território de volta que o tirano achava que pertencia justamente a ele; mas ainda assim era uma luta. Pessoas morreram. Pessoas foram feridas. A Segunda Vinda de Cristo é como o Dia-VE; o dia em que a vitória foi finalmente assegurada. Satanás será expulso e Cristo sentará no trono da terra restaurada. Nós estamos tornando real no mundo o que foi conquistado na cruz. Nós estamos faxinando enquanto Jesus não volta e reconcilia todas as coisas para si. Todos os inimigos estarão sob seus pés. Todo universo se alegrará enquanto Cristo governar como Rei dos Reis e Senhor dos Senhores.

O trabalho do reino é plantar firmemente na terra do mundo, bandeiras de justiça, paz, integridade, alegria, verdade, beleza, e qualquer outra característica do reino. Enquanto a igreja se restringe ao treinamento e ensinar pessoas a Palavra, o reino não é limitado. Por exemplo, existem limitações para mulheres cristãs na igreja⁴ – Escritura deixa claro que mulheres não devem assumir o ofício de pastor⁵. Contudo, existem papéis ilimitados para mulheres cristãs no reino – mulheres representam Cristo como líderes em hospitais, corporações, universidades, cortes, conselhos estudantis ou no governo. Os parâmetros do reino estão em todo lugar. Existem limitações para a igreja no mundo, mas nenhuma no reino de Deus.

Isso faz da igreja um campo base para o reino; um campo de treinamento onde cristãos são equipados para ir mundo a fora, fazendo Cristo conhecido e clamando território sob a bandeira de Cristo, Nenhuma área da sociedade deve ficar sem ser desafiado pela Soberania de Cristo – que seja na arte, mídia, educação, medicina, economia ou política.

Desafiando o Mundo de Deficiência por Causa de Cristo

Permita que eu use Joni and Friends como exemplo. Nosso ministério trabalha juntamente com a igreja para evangelizar e discipular pessoas com deficiências, treina-los na Palavra, e ensina-los e serem adoradores de Deus. Qual é o trabalho do reino para Joni and Friends? É disputando para pesquisas de célula tronco éticas e manufaturando cadeiras de roda de Regência Pediátrica em prisões. É escrevem artigos contra suicídio assistido e advogando contra cortes do orçamento estadual que colocam serviços sociais necessários para pessoas com deficiências em risco. É contestando para direitos para os deficientes intelectuais na Tailândia que são acorrentados às paredes de instituições mentais. É aparecendo no Larry King Live e gravando anúncios de serviço público que trazem consciência. É nosso Centro de Políticas no Instituto Cristão de Deficiência. Até nossos Retiros de Família e Rodas para o mundo alcançam viagens que podem ser consideradas trabalho do reino. O mandamento do reino para Joni and Friends é para desafiar toda área de deficiência por causa de Cristo.

Você ouviu a frase “visão de mundo bíblica”, mas uma visão de mundo é apenas uma avaliação. Uma visão de mundo, até mesmo uma bíblica, é uma avaliação do mundo, um ponto de vista. Mas o reino não é uma vista. É uma obrigação. Paige Benton Brown escreveu, “Nós podemos possuir uma visão de mundo, mas o reino nos possui. Nós podemos ter uma visão de mundo, mas o reino nos tem. É uma visão que leva à ação que sempre leva à ação, nos forçando a perguntar, ‘Como posso participar? Como posso apresentar a verdade de Jesus Cristo nessa área? Como posso usar os dons que Deus me deu para transformar o mundo?’”

O cristão médio fica apreensivo com isso. Algumas vezes crentes assumem que apenas o “trabalho na igreja” é atividade espiritual. Eles acham que trabalho cristão real é apenas um que acontece na igreja e



“Quem liga para o que acontece no mundo?” Quem liga se bebês não nascidos com síndrome de Down são abortados? Quem liga se homens jovens com lesões na medula espinhal são largados em asilos por não terem lugares para morar? Quem liga se pessoas qualificadas com deficiências são negadas trabalhos de maneira injusta? Quem liga se pessoas em comas são mortas através da eutanásia? *Afinal, alguns cristãos podem pensar, o mundo inteiro vai para o inferno em uma cesta, e o melhor que podemos fazer é enviar grupos de ataque para o mundo para termos conversões rápidas, então traze-los de volta pra as igrejas seguras da igreja onde todos juntaremos e esperaremos e ficaremos seguros até Jesus voltar.*

Essa visão não é cristã; é errada. É conservadora demais. Pessoas que possuem essa visão não ligam se uma pessoa come, desde que conhece Jesus. Ao mesmo tempo, existem pessoas que não ligam se a pessoa conhece Jesus, desde que coma. Essa visão também está errada – é liberal demais. Elimina a salvação do evangelho do reino. Cristãos que seguem essa visão veem o trabalho de Deus no mundo não são diferentes de seu trabalho na igreja. “Nós somos todos filhos de Deus,” eles dirão. “Nós estamos todos debaixo do mesmo guarda-chuva, e ensinar a Bíblia não é diferente de ensinar um curso de leitura. É tudo para o bem de Deus.” Ambas visões conservativas e liberais estão erradas.

A visão correta não é nem conservativa nem liberal, mas transformacional. Nós estamos transformando os reinos desse mundo para se tornarem reinos do nosso Senhor e de Cristo. Paige Benton diz, “Cristãos Transformacionais veem a igreja como família, como um campo de treinamento, como um campo base, como acampamento militar. A igreja é um lugar para preparação onde cristãos são amados e ensinados e apoiados para ir mundo a fora e causa mudança.” Cristãos devem carregar Cristo para a mídia, escolas, na economia e na medicina, na tecnologia e na política. Nós transformamos essas áreas através do trabalho do reino, e como resultado, a cultura é transformada.

A área de deficiência está em necessidade desesperadora de transformação também. A situação global de pessoas com deficiências está desesperada, e, em Joni and Friends, encorajamos cristãos a usar seus dons para servir a Deus onde as necessidades são maiores. Como minha amiga Paige diz, “Vá onde o reino está mais fraco”. Cristo deve ser feito real onde o mundo está mais escuro. Vá ara asilos ou instituições para os deficientes intelectualmente; traga justiça e misericórdia, beleza e integridade para tais lugares. Servir com advogados na comunidade deficiente, e trazer igualdade e justiça para políticas sociais injustas. Sirva no Retiro de Família de Joni and Friends e traga compaixão para famílias afetadas pela deficiência. Sirva em uma viagem Rodas pelo Mundo e empurre o reino em países onde paralisia cerebral é considerada uma maldição por um médico bruxo, ou pessoas com epilepsia são tratadas como endemoniadas. Vamos transformar vidas com o evangelho... Vamos transformar culturas através de iniciativas do reino!

Evangelismo no Reino

Pessoas questionam como o evangelismo se encaixa na visão da igreja e do reino. Quando começamos vivendo Cristo no meio de artistas, políticos, educadores, e profissionais da área de saúde, vai trazer a questão “Porque você vive do jeito que você vive?” Pessoas vão querer saber o que faz cristãos transformacionais tão diferentes. Trabalho do reino incita a questão da salvação. É o que Jesus fez. Pessoas eram atraídas por ele. Sempre que pessoas passavam tempo com Jesus, eles experienciavam uma fome pela sua mensagem. Quando nós vivemos no mundo como Cristo queria que vivêssemos, isso traz a questão “O que devo fazer para ser salvo como você?”

Recentemente eu conheci Eunice Im que frequenta o grupo de jovens da Primeira Igreja Batista Mandarin de Los Angeles. Seu grupo de jovens, liderado por Arthur e Sandra Hsieh, apoiadores de Joni and Friends, frequentemente servem como mordomos quando temos Treinamentos de ministério para pessoas com deficiência. Sob a liderança de Hsieh, esse grupo de jovens também voluntariava no Retiro de Famílias de Joni and Friends em Murrieta Hot Springs em Temecula. E eles levantaram mais de \$80,000 para Rodas

para o Mundo. Eu aprendi que Eunice tinha uma irmã mais nova, Karen, com autismo. Até o dia em que a família de Eunice foi ao Retiro de Famílias, ela nunca tinha visto sua irmã como amiga, mas como sua “irmã autista”. Eunice me escreveu recentemente:

Eu queria celebrar a sua vida porque através de você e especificamente através do Retiro de Famílias eu agora experiencio mais da abundância de vida em Jesus Cristo. Para mim, isso significou aceitar e amar minha irmã. Agora, quando eu interajo com Karen, eu vejo uma pessoa. Eu vejo uma pessoa que eu quero conhecer, uma pessoa pela qual eu me importo, ao invés de uma pessoa que tem um diagnóstico de autismo.

Eunice é uma estudante de honra na UCLA onde ela está estudando medicina. Essa jovem notável planeja entrar na pesquisa para encontrar um tratamento para autismo. Assim é o trabalho do reino. E ao fazer Cristo real para aqueles ao seu redor, ela, seu trabalho – seu ministério – é tão “espiritual” quanto as atividades que seu grupo de jovens participa em sua igreja.

Joni and Friends se conecta com centenas de pessoas jovens como Eunice. Quando vou a um Retiro de Famílias, eu conheço tantos calouros e segundanistas de faculdades que estão servindo como voluntários. Ao final da semana, é comovente ao ouvi-los dizer, “Eu vou declarar meu curso para educação especial!” Ou terapia recreacional, ou fonoaudiologia, terapia ocupacional ou fisioterapia. Esse é o trabalho do reino. Assim como pesquisadores médicos como Eunice, ou os homens de negócio cristãos que contratam pessoas deficientes. Quando Eunice finalmente se formar e ir para o mundo, eu sei que ela será uma cristã transformacional; ela verá a Primeira Igreja Batista Mandarin como sua família, seu campo de treinamento, sua base. Ela permanecerá forte fazendo o trabalho do reino no mundo porque sua igreja terá se contido para seu papel dado por Deus de mentorear, discipular e treinar Eunice.

Que papel a igreja tem na política? Nenhum. O que cristãos que participam da igreja têm a ver com política? Tudo. Eu espero que alguém do grupo de jovens de Hsieh um dia concorra para a assembleia do estado da Califórnia. Eu espero que minha jovem amiga Emily Shanahan, que tem paralisia cerebral e está em seu último ano na Cedarville University, possa um dia considerar entrar em lei constitucional. Eu posso ver o dia em que Emily, assim como Eunice, carregará a bandeira do reino para o mundo, provocando questões que transformam vidas de descrentes.

Eu posso imaginar Eunice entre seus colegas pesquisadores. Eles estarão em seus jalecos trabalhando ao seu lado e perguntando “O que te faz ser tão dedicada? Porque está vivendo desse jeito? Como posso ter a paz que você tem? Quem é esse Jesus que você segue?” Eunice estará no mundo sendo sal, sendo luz, plantando a semente do evangelho e deixando pessoas sedentas para mais do que esse mundo pode dar. Ela não será vista como uma “radical de direita que liga apenas com salvar pessoas e depois se enfiando para dentro das paredes da igreja... ou uma cristã que fica sentada até Jesus voltar”. Não, seus colegas de trabalho vão vê-la de maneira diferente porque ela se importa com esse mundo.

Redenção É Maior do que Pensamos

Jesus amam esse mundo. Ele o criou em beleza e variedade; sei povo de várias línguas e nações. Realmente, a Queda estragou sua visão e manchou sua paisagem; ela produziu um mundo cheio de pecado, mas ainda é o mundo de Deus. Ele é o dono e governador legítimo, e nos convida a sermos parceiros dele em reclamá-lo sob a bandeira da Família. Nunca seja pessimista sobre esse mundo. Deus requer que sejamos otimistas e saibamos que o bem irá triunfar. Nós devemos ser os agentes de mudança nesse plano divino incrível para avançar o reino, reclamando a terra como legitimamente do Senhor e diminuindo o reino de sombras,



preservando a cultura, influenciando a sociedade e transformando a cultura. O evangelho do reino é sobre fazer as coisas – todas as coisas – certas.

O Céu é a restauração final da terra sob a autoridade de Cristo. Pessoas frequentemente me perguntam o que eu estou esperando mais do Paraíso. Se eu fosse egoísta sobre isso, eu poderia facilmente dizer, “Ah, mal posso esperar para ter meu novo corpo. Vou pular, dançar, chutar para todo lado e fazer aeróbicas. Eu vou ver todos meus parentes e amigos. Eu vou ver minha mãe e pai que se foram muito tempo atrás para estarem com Jesus.” Nós somos muito focados em nós mesmos – até mesmo se tratando do céu. Ao contrário, vamos nos empolgar que, no paraíso, vamos celebrar a coroação de Jesus Cristo como Rei dos reis e Senhor dos senhores. Nós vamos estar naquele grande coral que cantará “E ele deverá reinar para sempre e sempre!”

Então o objetivo para a redenção é o renovo de todas as coisas, não apenas nossas almas e corpos. Isso significa que a Queda é maior que a salvação pessoal, e a redenção é maior que o perdão. Há muito, muito mais de errado com esse mundo do que nosso pecado pessoal. Tudo está envenenado, tudo caiu sobre a maldição do Jardim do Éden, e um dia tudo será restaurado – uma nova Terra e um novo céu onde paz e justiça e amor e integridade são realidade. Nós cristãos com a mente no reino vivemos nossas vidas com aquele objetivo em mente.

Eu te encorajo a ir onde o reino está mais fraco, onde o domínio de Satanás está mais forte. Seja sal e luz em suas comunidades, em asilos, instituições mentais e residências para deficientes. Deixa o reino forte lá. E que seus esforços sejam como a semente de mostarda se tornando uma árvore que preenche o jardim todo, como o fermento que permeia por todo pão. Como minha amiga Paige diz, “Nós não somos sobre manutenção”. Eu concordo; nós somos sobre marcha. Eu amo cantar enquanto saímos de Centro Internacional de Deficiência toda tarde. Descendo a rampa eu canto, “Nós temos uma história para contar às nações...” ou “Estamos marchando para Sião, bela, bela Sião.” Essas palavras energizantes, princípios os quais eu informo minha consciência, deixam meu espírito correto e afiam minha perspectiva para que eu não me torne pessimista nesse mundo distorcido e envenenado. Eu não sou sobre manutenção e não quero que você seja.

Eu confio que essa mensagem te deu uma visão maior sobre o ministério de e com deficientes na igreja e no mundo. Eu espero que você tenha entendido o papel da igreja para te equipar em adoração, oração e estudo bíblico. Mas eu também espero ver seu papel no reino. Então se inscreva para ser um missionário a curto prazo para o Retiro de Famílias do ano que vem, vá em uma viagem com Rodas pelo Mundo, se torne um ouvitor em um asilo local, onde abuso à idosos é um segredo horrível, ministre em locais de assistência, se torne informado sobre a pesquisa de células tronco, escreva cartas para o editor do jornal da sua cidade, ligue para seus senadores e homens no congresso – e faça isso como cristão transformacional.

NOTAS

1. Jesus fala sobre o reino e como ele é nas parábolas do semeador (Mateus 13:18-23), do joio em meio ao trigo (Mateus 13:24-30), da semente de mostarda (Mateus 13:31-32), e da levedura (Mateus 13:33). Essas parábolas do reino descrevem o impacto da pregação do evangelho no mundo.
2. Heman Ridderbos, "The Coming of the Kingdom," The Presbyterian and Reformed Publishing Company, Filadélfia, PA. 1962, pg. 82.
3. Esse é motivo o qual nem toda pessoa com deficiências que ora por cura recebe um milagre divino. A Bíblia nunca garante que toda pessoa que pedir cura física será curada. Porque deveríamos separar a doença – apenas um dos resultados da queda do homem – insistindo que Cristãos não deveriam lidar com deficiências. Por que não? Nós lidamos com furacões e outras catástrofes da natureza. Nós lidamos com atitudes pecaminosas e as ações das pessoas ao nosso redor. Quando Cristo veio a terra para preparar o reino, Ele começou a botá-lo em prática. Mas ele não será completo até que Jesus retorne para fechar a cortina de uma vez por todos para o pecado, Satanás e o sofrimento. Então, todos os olhos serão abertos, os ouvidos de todos aqueles que são surdos serão imparáveis, e todo coxo pulará de alegria.
4. 1 Coríntios 11:5; 1 Coríntios 14:34; Efésios 1:22; 1 Timóteo 2:12; 1 Timóteo 3:2; Tito 2:4
5. The Presbyterian Church of America frequentemente permite que mulheres ensinem cooperativamente com homens, assim como para audiências mistas. Missionárias servindo no campo frequentemente assumem posições de liderança o mesmo tanto que homens são equipados para servir como pastores.



Joni Eareckson Tada é a fundadora de Joni and Friends International Disability Center, um ministério sem fins lucrativos de alcance global. Um acidente de mergulho em 1967 deixou Joni, com 17 anos na época, quadriplégica e cadeirante. Desde então, a sabedoria e influência de Joni foi compartilhada com o mundo, através de livros, programas na rádio, programas televisivos e palestras frequentes. Seu programa na rádio está em mais de 1000 saídas de transmissão e é ouvido por mais de um milhão de pessoas. Joni também é uma artista e cantora renomada. Ela serviu no National Council on Disability e no Disability Advisory Committee no Departamento de Estado dos Estados Unidos da América.

Notas Finais

POR QUE AS IGREJAS PRECISAM DE UM MINISTÉRIO DE DEFICIENTES

1. Lucas 14:21-23
2. Mateus 28:19-20
3. 2 Coríntios 1:3-5, Gálatas 6:2
4. 1 Coríntios 12:7
5. Salmos 82:3-4, Provérbios 22:22-23
6. Filipenses 1:6, Hebreus 10:24-25
7. Provérbios 31:8-9, Lucas 10:36-37
8. Provérbios 3:3, 1 João 4:8,19

SESSÃO UM

1. Henrietta C. Mears, *What the Bible Is All About* (Ventura, CA: Gospel Light, 2007), p. 250
2. Dorothy Kelley Patterson & Rhonda Harrington Kelley, eds. *Women's Evangelical Commentary: New Testament* (Nashville: Broadman & Holman, 2006), p. 129-137
3. João 3:17, 1 João 2:8, João 1:18
4. Lucas 1:1-4:40; 24:44-49
5. Lucas 9:51-18:34
6. Dan'l Markham, "The Lost Great Commission", *Beyond Suffering Study Guide Course Reader*. (Agoura Hills, CA, Joni and Friends, 2011).
7. Isso é similar à uma aplicação pessoal que Jesus dá ênfase em Lucas 14:5 sobre o filho ou boi do homem em um poço.
8. John Piper, "Whom Shall We Invite to Thanksgiving Dinner?" (Sermon, Bethlehem Baptist Church, Nov. 9, 1980)
9. William Hendriksen, *New Testament Commentary: Exposition of the Gospel According to Luke*. (Grand Rapids, MI: Baker House, 1978), p. 725.
10. John Nolland, *Word Biblical Commentary* (Vol. 35B). (Nashville, TN: Thomas Nelson, 1993) p. 734, 736.
11. Lucas 14:15
12. Lucas 14:18, tradução literal: veja G. R. Berry, *Today's Parallel Greek English New Testament*. (Richmond, VA: Foreign Missions Journal SBC, 1976).
13. Alfred Plummer, *A Critical and Exegetical Commentary on the Gospel According to St. Luke* (Edinburgh, UK: Morrison and Gibb Limited, 1989), p. 361.
14. Hendriksen, p. 732
15. Joni and Friends, "Outreach: Breaking Bread at a Luke 14 Banquet", *Special Needs Smart Pages*. (Ventura, CA: Gospel Light, 2009), p. 142.
16. Paráfrase de 1 Coríntios 11:1

SESSÃO DOIS

1. Millard J. Erickson, *Christian Theology*, 7a impressão. (Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1989), pp. 1028-1030.
2. Mateus 16:18, 18:17
3. João 21
4. Efésios 1:22; Colossenses 1:18
5. James Strong, *Strong's Exhaustive Concordance of the Bible*. Peabody, MA: Hendrickson Publishers."
6. Erik W. Carter, *Including People with Disabilities in Faith Communities*. "Baltimore, MD: Paul H. Brookes Publishing Co., 2007), p. 27.
7. *Ibid.*, pp. 6-7
8. Efésios 4:16; Romanos 12:6-8; 1 Coríntios 12

SESSÃO TRÊS

1. Gene Newman e Joni Eareckson Tada, *All God's Children: Ministry with Disabled Persons*. (Grand Rapids, MI: Zondervan Publishing House, 1993), p. 9.
2. Tiago 2:14-17
3. Commerce Department's Census Bureau em 16 de março, 2001.U.S. Census bureau, <http://usgovinfo.about.com/library/weekly/aa031701a.htm>
4. Pat Verbal, "The Special Needs Ministry Launch Countdown Checklist," *Special Needs Special Ministry*. (Loveland, CO: Group Publishing, 2004), pp. 34-35. Ferramenta de ação adaptada de um pelo Dr. Scott Daniels e pelo Dr. Steve Green.
5. Pat Verbal, "Getting the Word Out About Your Special Needs Ministry," *Special Needs Special Ministry*. (Loveland, CO: Group Publishing, 2004), pp. 66-67.

SESSÃO QUATRO

1. Joni Eareckson Tada, *Pearls of Great Price* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 2006), entrada de 27 de abril.
2. Dan'l Markham, Discovery of the Lost Mandate: Turning Weakness and Religious Attitudes on Their Heads, manuscrito não publicado, 20007b, pp. 40-41.
3. Timothy George, *The Complete Evangelism Guidebook* (Grand Rapids, Michigan: Baker Books, 2006) pp. 26-28.
4. Ronald C. Vredevel, *Expressing Faith in Jesus: Church Membership for People with Intellectual Disabilities* (Grand Rapids, MI: Faith Alive Christian Resources, 2005), p.12. Disponível em <http://www.faithaliveresources.org/>.
5. Ray Prithcard, *He's God and We're Not* (Nashville, TN: B&H Publishing Group, 2003).
6. Ronald C. Vredevel, *Expressing Faith in Jesus: Church Membership for People with Intellectual Disabilities* (Grand Rapids, MI: Faith Alive Christian Resources, 2005).
7. Jim Pierson, *Exceptional Teaching: A Comprehensive Guide for Including Students with Disabilities* (Cincinnati, OH: Standard Publishing, 2002).
8. Dave Deuel, "Outreach and In-Reach to Families Affected by Disabilities: Ministering through Family Groups," *Beyond Suffering Study Guide Course Reader*. (Agoura Hills, CA: Joni and Friends, 2011).
9. Joni Eareckson Tada, "Kingdom Matters in Disability" (Agoura Hills, CA: Joni and Friends, 2011).

Opções de Curso de *Além do Sofrimento*

Existem três maneiras para pessoas ingressarem no curso completo de 16 sessões de Além do Sofrimento:

- 1. Certificado de Conclusão:** Essa opção vai incrementar o entendimento dos alunos sobre o propósito de Deus no sofrimento e na deficiência, e desafiará suas visões sobre servir em um ministério local ou global. O certificado é ganho através de participação em palestras, discussões, estudos em DVD, e leituras selecionadas. Alunos também completarão três tarefas para aplicarem para o Certificado de Conclusão.
- 2. Enriquecimento:** Alguns alunos irão querer trabalhar através desses materiais para enriquecimento pessoal ao invés de para um Certificado de Conclusão ou crédito acadêmico. Esses alunos são encorajados a trabalhar através de lições e leitura de todos os textos. Por mais que não seja requerido que façam qualquer tarefa associada com as lições, há muito a ser ganho espiritualmente e praticamente das lições e leituras apenas.
- 3. Crédito:** Alunos podem ganhar créditos estudantis por completar o Programa de Certificado de Além do Sofrimento. Note que a instituição de ensino pode requisitar leituras adicionais e tarefas escritas. Para informações adicionais sobre opções Para Crédito, contate Joni and Friends (cid@joniandfriends.org)
- 4. Online:** Alunos podem escolher entre três classes online através de Joni and Friends
 - Um Curso de Certificado de 16 semanas, incluindo palestras em vídeo e participação em discussões online em grupos semanais. Tarefas devem ser enviadas online e devem ser completadas durante as 16 semanas para ganhar o Certificado de Conclusão.
 - Um Programa de Estudo Independente permite que alunos trabalhem em seu próprio ritmo, enviando suas tarefas online, com seis meses para ganhar o Certificado de Conclusão.
 - O Seminário de Treinamento de Liderança é um treinamento online de cinco dias para alunos que completaram o Curso de Certificado e procuram se tornar Líderes Certificados do Curso de *Além do Sofrimento*. Líderes potenciais devem submeter uma aplicação e ser aprovado antes de participar do curso.

Para uma agenda atual ou informações adicionais sobre qualquer um dos tipos de entrada, visite www.joniandfriends.org/BYS.

Esboços de Sermão

SERMÃO UM

Ministério de Deficientes: Um Mandamento Bíblico

Leitura da Escritura: Lucas 14:1-24

Introdução

Hoje nós olharemos para o mandamento bíblico para o ministério de deficientes e sua importância para o reino. Nosso texto começa com Jesus na casa de um Fariseu proeminente junto com outros membros da elite da comunidade. Ali, Jesus encontra um homem com uma condição debilitante envolvendo inchaço anormal. Os outros assistem cuidadosamente enquanto Jesus cura o homem e o manda seguir seu caminho.

O texto então move para a imagem contraditória dos outros convidados disputando pelos melhores lugares na mesa de jantar. Jesus usa esse momento para contar uma parábola sobre a natureza do reino de Deus. Diversos aspectos dessa história se destacam.

1. Os lugares de honra são de escolha do anfitrião.

- Jesus conta uma parábola simples e direta sobre os convidados sendo humilhados por escolherem os lugares de honra ao invés de permitir que o anfitrião determine as posições de honra.
- Esse cenário não é novo para os ouvidores de Jesus. Provérbios 25:6-7 dá o mesmo aviso.

2. O cuidado de Jesus para com o homem deficiente não é uma ideia nova para o povo de Deus

- Compare Deuteronômio 15:4, Salmos 82:3-4, Provérbios 31:8-9, Jeremias 22:16, Levíticos 19:14, e Deuteronômio 27:18.
- Como conhecedores da lei, os Fariseus sabiam os comandos de Deus sobre os pobres e deficientes, mas eles não os seguiam. Eles não entendiam quem eram grandes no reino de Deus. Jesus queria que eles percebessem que o objetivo não deveria ser ter os lugares de honra, mas sim atrair os quebrados para o reino.

3. Jesus dá um comando direto para o anfitrião

- Ele não estava falando em generalidades. A palavra grega para “você” está no singular, se referindo especificamente para o anfitrião.
- Compartilhar uma refeição juntos era um símbolo de aceitação e amizade. Jesus estava demandando um estilo de vida de amizade inclusiva para aqueles afetados pela deficiência.

4. As palavras de Jesus são mais que um mandamento – são uma repreensão

- Pessoas com deficiências são vistos como amaldiçoados, eram marginalizados e segregados.
- Jesus desafiou essas barreiras e revelou o coração de Deus: pessoas com deficiências estão no centro do reino de Deus.

5. Pessoas com deficiências tem um lugar na mesa de Deus.... e nas nossas também!

- A próxima parábola repreende os convidados que se recusaram a atender ao banquete. O anfitrião envia seus servos para atrair convidados que jamais esperariam receber tal convite, aqueles que alguém teria que “convencer a entrar” porque eles teriam dificuldade em acreditar que o convite era realmente para eles.

6. A igreja hoje, representando o reino de Deus, deve ser composta por pobres e deficientes.

- Deus é o anfitrião da parábola. Ele quer que seus servos vão rapidamente porque sua glória está em jogo. Sua casa deve ser cheia por completo de pessoas afetadas pela deficiência, o glorificando e engrandecendo seu nome.
- Deus está chamando a igreja ao redor do mundo para recepção em questão a como tratamos pessoas com deficiências.
- Deus está chamando seu corpo para obedecer a seu comando para evangelizar, discipular e empoderar para serviço indivíduos e famílias afetadas pela deficiência.

7. O mandamento é bíblico, é claro, e é uma benção.

- No versículo 14, nós lemos que a vida de inclusão daqueles com deficiências é uma vida de benções
- Paulo escreveu em 1 Coríntios 12:12-26 que aqueles que aparentam ser os menos importantes dentre nós são, na verdade, os maiores. Aquelas partes que são fracas e parecem não ser importantes são indispensáveis para o corpo.

Conclusão

Quer deficiente ou não, Deus deu dons naturais e espirituais para cada membro de seu corpo. Quando pessoas afetadas pela deficiência estão ausentes do corpo de Cristo, o corpo está incompleto. Quem está faltando em nossa igreja? Quem nós falhamos em trazer?

SERMÃO DOIS

Esperança em Meio ao Sofrimento

Leitura da Escritura: Romanos 8:22

Introdução

De acordo com as Nações Unidas, 80% dos estimados 1 bilhão de pessoas deficientes no mundo vivem em países em desenvolvimento onde recursos são limitados. Desse número, mais de 200 milhões são crianças. De acordo com *Disability World*, 97% dessas crianças vão sofrer abuso ou negligência e a maioria nunca terá acesso à saúde ou educação. O *World Bank* reporta que 20% das pessoas mais pobres do mundo são aqueles com deficiências.

Se você fosse juntar pessoas com deficiências de todo mundo junto em uma área geográfica, eles formariam a população com o menor acesso à educação, saúde, oportunidades vocacionais e vida comunitária, incluindo envolvimento na igreja.

Nós vivemos em um mundo caído. Todos sofrem de algum jeito. Como Paulo diz, toda criação geme em sofrimento, desejando a redenção. Mas hoje nós podemos ir além da dor e do sofrimento e para a esperança.

1. Alívio completo do sofrimento não será realizado nessa vida

- Cristo veio para aliviar sofrimento e trazer cura (Lucas 4:18-19), mas os pobres sempre estarão entre nós (Marcos 14:7).
- Nós residimos em “tendas” temporárias enquanto nessa terra, e elas podem ser destruídas, mas Cristo está preparando uma “construção” eterna (2 Coríntios 5:1-10).
- Sofrimento nos leva à esperança encontrada em Cristo nessa vida e na vida a vir (Romanos 5:3-11).

2. Deus é tanto soberano quanto bom.

- Em sua soberania ele possui um plano para todas as circunstâncias da vida (Êxodo 4:11, Gênesis 50:19-20, Atos 3:18)
- Em sua bondade ele trabalha todas as coisas, incluindo deficiências, para o bem daqueles que o ama e são chamados para seus propósitos (Romanos 8:28, Filipenses 1:6).

3. O plano de Deus para trazer esperança para pessoas com deficiências ao redor do mundo é a igreja

- A maioria das igrejas sabem que o ministério para os pobres, deficientes e desprivilegiados é uma coisa boa, mas não tem sido prioridade.
- Lucas 14:12-24 consiste em um mandamento demonstrando que o ministério para pessoas com deficiências é central para o plano de Deus.
- Nós frequentemente chamamos pessoas com deficiências como “fardos”, quando realmente nossas atitudes refletem um espírito hostil em nossos lares e igrejas.

4. Para o coração de Deus, as pessoas com deficiências devem ser centrais para o reino de Deus.

- A escritura é completa de mandamentos para ministrar aos pobres, fracos, excluídos e deficientes (Deuteronômio 15:4; Salmos 82:3-4; Provérbios 31:8-9; Jeremias 22:16)
- O ministério é motivado pela obediência à Palavra de Deus
- Em Lucas 14 o anfitrião deseja que sua casa seja cheia de pessoas afetadas pela deficiência. Essa é a natureza do reino de Deus e de seu Rei, e deve ser a natureza da igreja também.

5. O mandamento é bíblico, é claro, e é uma benção

- Um estilo de vida de inclusão e amizade para as pessoas com deficiências é uma vida de benção (Lucas 14:14).
- Nenhum membro do corpo, quer aparente ser mais ou menos “importantes”, deve ser excluído. As partes que são “mais fracas” são indispensáveis (1 Coríntios 12:12-26).
- Quer deficientes ou não, Deus deu dons espirituais e naturais para cada membro de seu corpo. Quando pessoas afetadas pela deficiência estão faltando no corpo de Cristo, o corpo está incompleto. Quem está faltando da igreja?

Conclusão

Se nós devemos refletir o reino de Deus, nós devemos refletir o Rei. Muitas vezes a porta para alcançar uma comunidade para Cristo é ministrar para – e com – pessoas com deficiências. Através deles, Deus exalta sua mensagem de amor, paz, redenção e esperança. Se Deus pode dar esperança para indivíduos afetados pela deficiência em meio ao seu sofrimento, então outros podem entender que ele pode os dar esperança eterna também, uma esperança que vai realmente além do sofrimento.

SERMÃO TRÊS

Nada é Desperdiçado

Leitura da Escritura: Romanos 8:28

Introdução

Na economia de Deus, nada é desperdiçado. Nenhuma circunstância na minha ou sua vida surpreende Deus. Ele não deixa ninguém na prateleira, marcado como “inutilizável” ou “desperdiçado”. Não, nós servimos a um Deus que redime cada situação de nossas vidas e as usa para sua glória.

Romanos 8:28 fala com essa realidade, mas para alguns pode parecer colocar sal em uma ferida aberta. Quando uma pessoa está sofrendo, a verdade desse versículo pode parecer tão distante quanto as estrelas do universo. Mas vamos ter um olhar diferente, porque essa passagem é feita para nos instruir quando a vida nos vira de cabeça para baixo e perdemos nosso caminho.

1. A bondade de Deus traz o que é melhor para nós

- Esse versículo não diz apenas, “Deus vai fazer tudo para meu bem.” Sem qualificações além, essa é apenas uma verdade parcial.
- Nós devemos entender o que é bom na luz da bondade de Deus. Fora desse contexto, nossa definição de bondade é falha e terrena.
- Deus define bondade de uma perspectiva eterna e celestial. Enquanto ele se importa com nosso conforto e bem-estar, sua bondade vai além do aqui e agora. Compare Salmos 34:8 e Salmos 100:5.
- Parte dessa bondade é a realidade que Deus está no moldando a imagem de Cristo. Deus está intimamente envolvido nas circunstâncias de nossas vidas e ativamente trabalhando a favor de nós, à luz de sua bondade. Nossa confiança deve ser no caráter e bondade do próprio Deus.
- Em sua bondade, Deus está usando circunstâncias da vida, dor, luto, sofrimento e deficiência para nos levar a ele, aperfeiçoando Cristo em nós (2 Coríntios 12:9).

2. O amor de Deus traz sentido à vida

- Além de um relacionamento amoroso com Deus, não há sentido no meio do sofrimento, deficiência ou dor. É apenas no contexto desse relacionamento que as circunstâncias de nossa vida podem fazer qualquer sentido. Como esse versículo diz, “Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam....”

3. Os planos de Deus nos dão propósito

- Há uma correlação direta entre a bondade, propósito e glória de Deus. João 9:2-3 responde essa questão sobre os propósitos de Deus na deficiência. O plano e propósito de Deus para a vida desse homem cego era demonstrar o poder do evangelho. Consegue imaginar quão diferente esse homem seria tratado se as pessoas soubessem que ele havia feito e colocado especificamente para demonstrar a glória de Deus?
- Nós vivemos para trazer glória a Deus, não porque ele quer glória própria, mas porque ele merece. E quanto ele é glorificado e colocado em seu lugar de direito em nossos corações, pessoas são atraídas para o Salvador. Nós começamos a entender nosso propósito à luz dos propósitos eternos de Deus.
- Êxodo 4:11 claramente revela o papel de Deus na deficiência de uma pessoa. Estava na mente de Deus criar Moisés com um impedimento de fala. Moisés deveria ser a boca de Deus, e ele não podia se apoiar em sua própria eloquência ao comunicar as palavras de Deus.
- Deus usa deficiência, dor e sofrimento para nos levar aos braços de Cristo, nosso Salvador. Como Joni Eareckson Tada disse, “Deus permite o que ele odeia para conseguir o que ele ama.”

Conclusão

Deus tem um propósito para tudo. Nada é desperdiçado em seu projeto de redenção. Cumprir os propósitos de Deus e o dar glória nos dá sentido e propósito. Quando foi a última vez que você perguntou a Deus, “Como toda a minha vida – a bondade, maldade e dificuldade – cumpre seus propósitos e te glorifica?” Porque, ao glorificar Deus, nós descobrimos nosso bem maior.